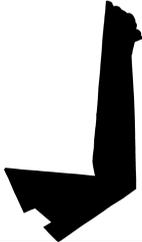
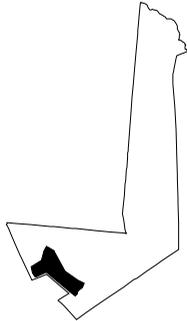


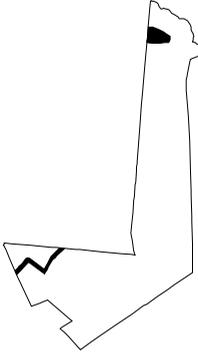
• 6.2. Matrizes de Planejamento

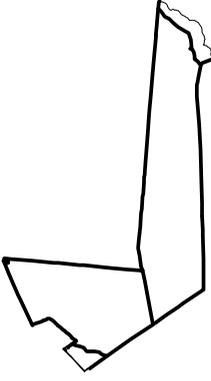
• 6.2.1. Normas gerais da Estação Ecológica

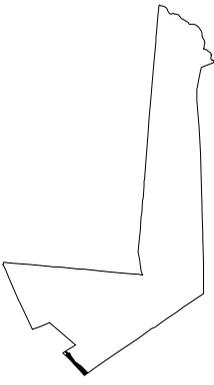
<b>Mapa de localização</b> 	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programas de manejo envolvidos</b>
	Estação Ecológica	Todas	Todos
<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>
Estabelecer, regulamentar e esclarecer as atividades a serem desenvolvidas na Estação		100% das normas respeitadas	6 meses
<b>Normas</b>			
São proibidos o ingresso e a permanência na Unidade, de pessoas portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou a quaisquer outras atividades prejudiciais à fauna ou à flora			
A infra-estrutura a ser instalada na Estação deve limitar-se àquela necessária para o seu manejo			
É vedada a construção de quaisquer obras de engenharia que não sejam de interesse da Estação, tais como rodovias, barragens, aquedutos, oleodutos, linhas de transmissão, entre outras			
A fiscalização da Unidade deverá ser permanente e sistemática			
O uso do fogo é estritamente proibido, salvo indicações de seu uso aprovadas pelo Conselho Consultivo e Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal (COTEC)			
As pesquisas ou projetos a serem realizados na Estação deverão ser autorizados e registrados na COTEC, segundo a Resolução SMA - 25, de 8-11-2000, lembrando que toda coleta deve ser autorizada pelo IBAMA conforme Deliberação nº40 de 23-09-2003.			
É proibida a caça, a pesca, a coleta e a apanha de espécimes da fauna e da flora, em todas as zonas de manejo, ressalvadas aquelas com finalidades científicas, desde que autorizadas pela COTEC			
O uso de aparelhos ou instrumentos sonoros de qualquer natureza (rádio, TV, apitos) é restrito na Zona de Uso Especial 1, no máximo, com volume entre 40 e 60 decibéis (que consiste em uma conversa normal). O rádio transmissor utilizado para fiscalização poderá ser utilizado em toda a Unidade. Em caso de pesquisas e atividades de educação ambiental é permitido o uso de aparelhos ou instrumentos sonoros quando devidamente autorizadas pela COTEC e Conselho Consultivo			
A introdução ou a reintrodução de espécies da flora ou da fauna somente será permitida quando autorizadas pela COTEC ou conforme normas relativas à soltura de animais na Estação			
Não será permitida a criação de animais domésticos. Hortas pequenas para subsistência do funcionário/morador da Estação poderão ser implantadas			
É proibido o consumo de bebida alcoólica no interior da Estação Ecológica			

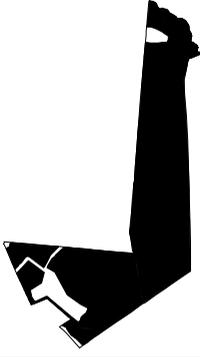
## 6.2.2. Ações Específicas às Zonas

Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Estação Ecológica	Primitiva	Conservação e Operacionalização
Atividades permitidas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
Pesquisa, fiscalização, vigilância, monitoramento e controle ambiental	Conservar o ambiente natural, permitindo sua evolução e, ao mesmo tempo, estimular e facilitar as atividades de pesquisa científica.	Ocorrência de, pelo menos, três pesquisas em desenvolvimento. Identificação em campo de espécies de flora e fauna.	3 anos
Normas			
Devem ser priorizadas pesquisas sobre a fauna e flora, bem como a ocorrência de espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção			
É proibida a abertura de trilhas e ou picadas, independente da finalidade proposta, sendo possível apenas o uso das trilhas, caminhos já existentes, com mínimo de impacto			
É proibida atividades de educação ambiental			
É proibida a construção de qualquer tipo de infra-estrutura			

Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Estação Ecológica	Uso Extensivo	Conservação, Operacionalização e Integração Externa
Atividades permitidas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
Operacionalização, pesquisa, educação ambiental, fiscalização, manejo, monitoramento e controle ambiental	Propiciar as atividades de educação ambiental voltadas ao conhecimento dos recursos naturais e históricos da Estação, mantendo o ambiente com mínimo impacto humano	Formação de banco de dados com informações sobre as atividades educativas desenvolvidas, objetivos e resultados obtidos.	3 anos
Normas gerais			
Será permitida a reabertura de trilhas e/ou picadas, com o mínimo de impacto ao meio natural, com finalidades de fiscalização, pesquisa, educação e monitoramento e controle ambiental			
Não é permitido o tráfego de veículos ou motocicletas nas trilhas abertas, salvo quando da ocorrência de situações emergenciais (por exemplo, ocorrência de incêndios)			
Deve-se garantir que o conjunto das atividades previstas seja de baixo impacto, trabalhadas de forma monitorada, e sempre considerando um número reduzido e controlado de pessoas, conforme estabelecido no Plano de Capacidade de Suporte de Trilhas a ser realizado			
Não é permitido o tráfego de veículos ou motocicletas nas trilhas abertas, salvo quando da ocorrência de situações emergenciais			
Deve-se estimular o desenvolvimento de atividades de educação ambiental que explorem a composição da paisagem ao longo de diferentes relevos e gradientes de tipos de solos e vegetação			
A sinalização permitida é aquela indispensável à proteção dos recursos da Estação e à orientação e segurança dos usuários.			
É proibida a construção de infra-estrutura			
Todas as atividades de educação ambiental deverão ser aprovadas pelo Conselho Consultivo da Unidade			

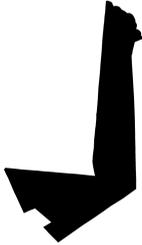
Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Estação Ecológica	Uso Especial	Conservação, Operacionalização e Integração Externa
Atividades permitidas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
Operacionalização, administração, pesquisa, educação ambiental, fiscalização, manejo, monitoramento e controle	Concentrar as atividades de administração e educação ambiental, em áreas específicas e de fácil acesso, minimizando o impacto sobre as demais Zonas. Proporcionar infra-estrutura suficiente para a implementação da Administração, alojamento para pesquisadores e Centro de Vivência. Propiciar atividades de educação ambiental voltadas ao conhecimento dos recursos naturais e históricos da Estação.	Áreas de administração, alojamento a pesquisadores e centro de vivência implantadas e em funcionamento. Número de usuários e avaliação de satisfação manifestada pelos mesmos	3 anos
<b>Normas gerais</b>			
Será permitida a implantação de infra-estrutura necessária à implementação das atividades de administração, pesquisa, educação e monitoramento apenas na Zona de Uso Especial 1			
O sistema de esgotos deve ser composto de fossa séptica e vala de infiltração a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente			
As construções devem estar em harmonia e integradas à paisagem da Estação			
Será permitida a recuperação do barracão na Zona de Uso Especial 2			
É proibida a pavimentação dos caminhos e trilhas			
A fiscalização será intensiva nesta zona			
Os resíduos sólidos gerados deverão ser recolhidos e depositados em local destinado para tal			
A sinalização permitida é aquela indispensável à proteção dos recursos da Estação e à orientação e segurança dos usuários.			
As velocidades máximas de veículos (carros e caminhonetes) em todas as trilhas devem ser no máximo de 20 km/h			
As velocidades máximas de motocicletas, em todas as trilhas, devem ser no máximo de 30 km/h			
Na Zona de Uso Especial 3 é permitida a passagem de veículos e motocicletas para atividades de fiscalização, manejo, monitoramento, operacionais, de pesquisa e de educação ambiental.			
Na Zona de Uso Especial 4 (Trilha do Córrego) será permitida a passagem de veículos, exclusivamente para atividades de fiscalização, vigilância, operacionais, manejo e monitoramento. Dessa forma, os usuários somente terão acesso a essa zona quando da realização de pesquisas aprovadas pela COTEC.			
É proibida a passagem de veículos na Zona de Uso Especial 5 que abrange as Trilhas da Serrinha e da Aroeira. Nessa zona, somente será permitida a fiscalização e vigilância com motocicletas ou a pé. No caso de situações emergenciais como ocorrência de incêndio, será permitida a entrada de equipamentos. A passagem pelos pesquisadores deve ser feita a pé, sem a utilização de veículos ou motocicletas.			
Será permitida a circulação de veículos motorizados da Estação, de pesquisadores credenciados ou autorizados pelo Responsável Técnico			
É proibida a realização de paisagismo da área com espécies exóticas à Estação Ecológica			
É permitido o uso de aparelhos sonoros, de preferência entre, no máximo, 40 e 60 decibéis (que consiste em uma conversa normal)			
O asseio e a manutenção dos equipamentos e edificações desta zona devem ser privilegiados em função dos usuários e da imagem da Estação Ecológica			

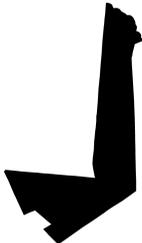
Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Estação Ecológica	Interferência Experimental	Conservação e Operacionalização
Atividades permitidas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
Pesquisa, fiscalização, manejo, monitoramento e controle ambiental	Proporcionar a recuperação natural e induzida da área por meio de pesquisas Incentivar e apoiar o desenvolvimento de pesquisas no que concerne à recuperação natural e induzida da área	2 pesquisas em andamento na área	3 anos
<b>Normas</b>			
A restauração ou recuperação induzida só deverá ser utilizada se, tecnicamente, pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC			
Será permitido o uso de trilhas de acesso, quando necessárias ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, recuperação das áreas degradadas, monitoramento e fiscalização.			
Serão privilegiadas pesquisas nas áreas de recuperação da vegetação e enriquecimento da área			
Será permitida a implantação de infra-estrutura mínima, necessária à recuperação de áreas degradadas.			
A retirada das árvores exóticas deve ser precedida de um plano específico de manejo da espécie.			

Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Estação Ecológica	Recuperação	Conservação, Operacionalização e Integração Externa
Atividades permitidas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
Operacionalização, administração, pesquisa, educação ambiental, fiscalização, manejo, monitoramento e controle	Proporcionar a recuperação natural e, se estritamente necessário, a recuperação induzida de áreas que sofreram alteração antrópica, direta ou indireta	Relatório técnico comprovando o restabelecimento da vegetação, que deve ser avaliado e aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC	3 -5 anos
Normas			
A restauração ou recuperação induzida só deverá ser utilizada se, tecnicamente, aprovada pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC			
Será permitido o uso de trilhas de acesso, quando necessárias ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, recuperação das áreas degradadas, monitoramento e fiscalização.			
Serão privilegiadas pesquisas nas áreas de recuperação da vegetação			
Será permitida a implantação de infra-estrutura mínima, necessária à recuperação de áreas degradadas			
A retirada das árvores exóticas deve ser precedida de um plano específico de manejo da espécie			

Mapa de localização	Localização	Zona de inserção da área	Programas de manejo permitidos
	Município Paulo de Faria	Zona de Amortecimento	Integração Externa
Metas	Objetivos específicos	Indicadores de êxito	Prazo mínimo para controle
<p>Prioridade 1 - incentivar, apoiar e suportar a realização de alternativas para minimizar a entrada de gado na Estação Ecológica em parceria com principais interlocutores da comunidade.</p> <p>Prioridade 2 - incentivar, apoiar, facilitar a prática de alternativas para recuperação/restauração das áreas degradadas que podem afetar de forma indireta a Unidade em parceria com principais interlocutores da comunidade.</p> <p>Prioridade 3 - incentivar, apoiar, facilitar e suportar a recuperação/restauração das áreas de preservação permanente estabelecidas por legislação nas micro-bacias dos córregos Baixadão, Pouso Alegre e Esgoto em parceria com principais interlocutores da comunidade.</p> <p>Prioridade 4 - incentivar, apoiar, facilitar e suportar a recuperação/restauração das áreas de preservação permanente estabelecidas por legislação, em toda zona de amortecimento em parceria com aos principais interlocutores da comunidade</p>	<p>Minimizar os impactos negativos sobre a Estação Ecológica por meio do apoio, colaboração e incentivo com a comunidade do entorno. Para alcançar este objetivo, sugere-se que a ação na zona de amortecimento seja feita de forma gradual, conforme as metas a serem alcançadas, sendo suportada por pelo sub-programa de educação ambiental</p>	<p>Pelo menos 2 parcerias estabelecidas</p>	<p>Prioridade 1 – 2 anos Prioridade 2 – 4 anos Prioridade 3 – 5 anos Prioridade 4 – 5 anos</p>
Normas			
<p>A manutenção da estrada de acesso deve ser feita por meio da articulação da Estação junto à Prefeitura Municipal de Paulo de Faria e usinas da região.</p>			
<p>A importância da Unidade, seus benefícios ambientais, bem como os efeitos das atividades ilegais (caça, pesca, extração de palmito e mel, uso de agrotóxicos) deve ser divulgada de forma a sensibilizar e propiciar maior apoio para implementação das ações previstas nesse Plano</p>			
<p>A fiscalização nessa zona deve ser integrada com as ações da Polícia Ambiental, visando o cumprimento das normas legais para áreas de preservação permanente</p>			
<p>A recuperação das áreas de preservação permanente, em particular aquelas ao longo dos cursos e corpos d'água, deve ser incentivada, estimulada, apoiada, suportada e facilitada pela Estação</p>			
<p>As ações para minimização dos impactos negativos deverão ser discutidas em conjunto com a comunidade local, visando obter acordos com os proprietários dessa zona de amortecimento</p>			
<p>As práticas de conservação do solo recomendadas pelos órgãos oficiais de extensão rural devem ser divulgadas, incentivadas, apoiadas e facilitadas pela Estação</p>			
<p>O licenciamento ambiental de novos empreendimentos deve conter o parecer técnico da Unidade.</p>			
<p>A averbação de novas reservas legais das propriedades confrontantes a Estação, deve ser incentivada, apoiada, suportada de forma que localizem, preferencialmente, junto ao limite da UC, buscando formação de corredores ecológicos</p>			
<p>As atividades de educação ambiental devem ser promovidas por meio da integração, apoio, colaboração e suporte com as secretarias de educação, Núcleos Regionais de Educação Ambiental e órgãos governamentais</p>			

## 6.2.3. Ações Gerenciais

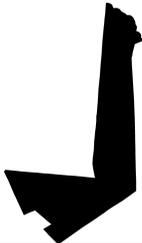
Número da matriz		1		Prioridade da ação		1							
<b>Mapa de localização</b>													
								Detalhamento da área					
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programas de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização									
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Designar um Responsável Técnico para Estação Ecológica de Paulo de Faria		Proximidade entre a Sede e a Unidade por meio da existência de um Responsável Técnico na Unidade		Responsável Técnico na Unidade, no mínimo, 1 vez por mês por 3 dias		1 mês após a aprovação do Plano de Manejo							
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
Designar um Responsável Técnico para Estação Ecológica de Paulo de Faria, que seja de uma unidade administrativa mais próxima à Estação				-		-							
Responsável Técnico para Estação Ecológica de Paulo de Faria deve ser um Pesquisador Científico do Instituto Florestal				-		-							
Este Responsável Técnico tem como atribuições principais: aproximação da Administração da Seção e Instituto Florestal com a Unidade, execução, junto ao Responsável pelo Expediente, as atividades previstas neste Plano, integração com os diversos atores sociais (Instituições de Pesquisas, proprietários, Prefeitura, escolas, órgãos ambientais, associações organizadas e organizações não governamentais) que têm interesse na Unidade, busca de recursos financeiros e humanos para a Unidade.				-		-							
Poderá ficar em sua sede administrativa, sendo que pelo menos uma vez ao mês deve ir à Estação				-		-							

Número da matriz		2		Prioridade da ação		1					
<b>Mapa de localização</b>								Detalhamento da área			
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica								Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>					
Compor um Conselho Consultivo para Estação Ecológica de Paulo de Faria		Auxiliar a gestão de forma transparente da Estação Ecológica de forma participativa		Conselho Consultivo da Estação Ecológica estabelecido e atuando conforme o regime interno estabelecido		1 ano					
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>					
A criação do Conselho Consultivo deve observar o Decreto Estadual nº 49.672, de 6 de junho de 2005 que “dispõe sobre a criação dos Conselhos Consultivos das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de São Paulo, define sua composição e as diretrizes para seu funcionamento e dá providências correlatas”				-		-					
Conforme o Art.2 do referido Decreto, o Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Paulo de Faria é um órgão colegiado voltado a consolidar e legitimar o processo de planejamento e gestão participativa, devendo pautar suas ações com base nos seguintes princípios: “I - valorização, manutenção e conservação dos atributos naturais protegidos; II - otimização da inserção da Unidade de Conservação no espaço regional, auxiliando no ordenamento das atividades antrópicas no entorno da área; III - busca de alternativas de desenvolvimento econômico local e regional em bases sustentáveis no entorno da Unidade de Conservação; IV - otimização do aporte de recursos humanos, técnicos e financeiros; V - divulgação da importância dos serviços ambientais prestados pela área protegida, sensibilizando as comunidades local e regional para a preservação; VI - aplicação dos recursos na busca dos objetivos da Unidade de Conservação, observadas as regras que regem a administração pública.				-		-					

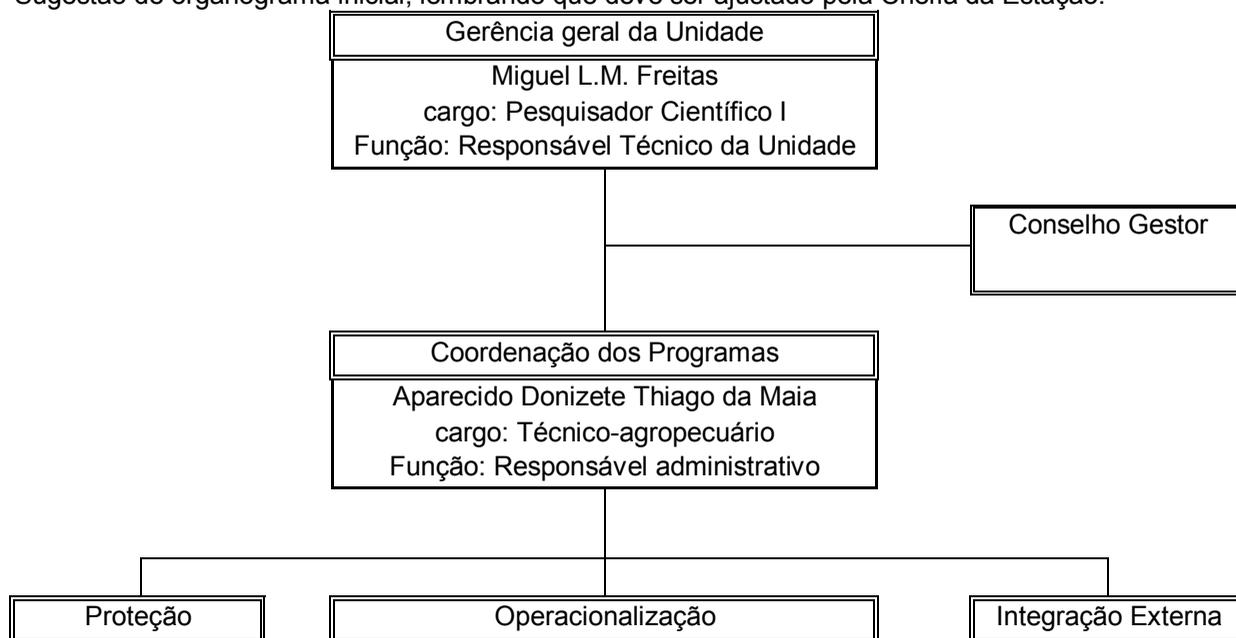
<p>O Conselho Consultivo terá as seguintes atribuições:</p> <p>I - elaborar seu regimento interno, no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da data da sua instalação;</p> <p>II - acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, garantindo seu caráter participativo e sugerindo ações para seu aperfeiçoamento;</p> <p>III - buscar a integração da Unidade de Conservação com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno;</p> <p>IV - estimular a articulação dos órgãos públicos, organizações não-governamentais, população, residente e do entorno, e iniciativa privada, para a concretização dos planos, programas e ações de proteção, recuperação e melhoria dos recursos ambientais existentes;</p> <p>V - manifestar-se, quando provocado, sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto ambiental no raio fixado para seu entorno;</p> <p>VI - auxiliar na captação de recursos complementares para a efetiva implementação do Plano de Manejo e otimização dos serviços ambientais e usos permitidos nas áreas integralmente protegidas;</p> <p>VII - avaliar os documentos e opinar sobre as propostas encaminhadas por qualquer cidadão ou entidade pública ou privada, que manifeste interesse em utilizar a área ou colaborar com as atividades permitidas pelo Plano de Manejo da Unidade de Conservação de Proteção Integral;</p> <p>VIII - opinar sobre a elaboração de normas administrativas da Unidade de Conservação, com base na legislação ambiental específica, bem como na realidade socioambiental da Unidade de Conservação e seu entorno, visando ordenar, quando couber, entre outras, o uso público, as práticas de esportes de aventura, programas de voluntariado, práticas de educação ambiental e atividades de pesquisa científica;</p> <p>IX - solicitar, sempre que necessária, a presença de especialistas da Secretaria do Meio Ambiente, ou de outros órgãos públicos, para assessorar, subsidiar e acompanhar assuntos técnicos, científicos e jurídicos relevantes para a gestão da Unidade de Conservação.”</p>		
<p>O Conselho deverá ser integrado por representantes dos segmentos públicos e da sociedade civil, que apresentem atuação relevante na área de influência da Unidade de Conservação, considerando, entre outros:</p> <p>“I - os Municípios abrangidos pela Unidade de Conservação;</p> <p>II - os órgãos e entidades das administrações federal, estadual e municipais com interesse ou parcela de responsabilidade pelo ordenamento da região;</p> <p>III - as instâncias representativas da sociedade civil, devendo contemplar, quando couber, a comunidade científica e organizações não-governamentais ambientalistas com atuação comprovada na região da unidade, comunidade residente e do entorno, população tradicional, trabalhadores e setor privado atuantes na região e representantes dos Comitês de Bacia Hidrográfica”</p>	-	-
<p>A representação dos segmentos públicos e da sociedade civil será paritária, com, no máximo, 24 e, no mínimo, 8 membros</p>	-	-
<p>O Conselho Consultivo será instituído por Resolução do Secretário do Meio Ambiente. Nessa resolução, estará indicado: o número de seus membros, considerados, entre outros fatores, a extensão da área protegida e a quantidade de municípios abrangidos; os órgãos municipais, estaduais e federais que serão convidados a fazer parte do colegiado.</p>	-	-
<p>Os representantes dos Municípios e seus suplentes serão escolhidos mediante consenso das Prefeituras interessadas</p>	-	-
<p>Os representantes da sociedade civil e dos segmentos, bem como seus suplentes, serão indicados por suas instituições e escolhidos dentre aquelas cadastradas em conformidade com os critérios estabelecidos mediante resolução do Secretário do Meio Ambiente</p>	-	-

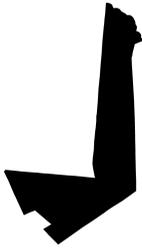
Os conselheiros serão designados pelo Secretário do Meio Ambiente, com mandato de 2 anos, renovável por igual período	-	-
O Conselho Consultivo terá como estrutura: plenário, presidência e secretaria executiva. O Plenário será composto por todos os membros escolhidos e indicados, com direito a voz e voto. As funções de membros, presidência e secretários do Conselho não serão remuneradas, porém consideradas de serviço público relevante	-	-
O Conselho Consultivo será presidido por representante da Secretaria do Meio Ambiente, designado pelo Titular a Pasta	-	-
Os Secretários Executivos serão eleitos pelo Plenário	-	-
As reuniões do Conselho serão públicas, com pautas preestabelecidas no ato da convocação, devendo ser amplamente divulgadas e realizadas em local de fácil acesso. Essas reuniões deverão ser ordinárias periódicas, conforme regimento interno. As reuniões ordinárias deverão seguir cronograma anual previamente agendado	-	-
O Presidente tem como atribuições: "I - representar o Conselho; II - convocar e presidir as reuniões ordinárias; III - estabelecer a ordem do dia, bem como determinar a execução das deliberações do Plenário, por meio da Secretaria Executiva; IV - resolver as questões de ordem nas reuniões do Plenário; V - credenciar, por solicitação de membro do Conselho, pessoas e entidades da sociedade civil, representantes das Câmaras Municipais, dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente - COMDEMAS e do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, para participar de reuniões do Colegiado; VI - votar como membro do Conselho Consultivo e exercer o voto de qualidade; VII - adotar medidas de caráter urgente, submetendo-as à homologação em reunião extraordinária do Plenário, convocada imediatamente após a ocorrência do fato; VIII - convocar reuniões extraordinárias do Plenário, quando julgar necessário ou sempre que lhe for requerido por, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros".	-	-
Os Secretários Executivos têm como atribuições: "I - exercer a coordenação dos trabalhos da Secretaria Executiva; II - organizar a realização das reuniões e a ordem do dia, bem como secretariar e assessorar o Conselho Consultivo; III - adotar as medidas necessárias ao funcionamento do Conselho Consultivo e dar encaminhamento às suas manifestações, sugestões e propostas; IV - dar publicidade às proposições do Conselho Consultivo, divulgando-as na região; V - organizar a realização das reuniões públicas".	-	-
Os membros têm como atribuições: "I - discutir, buscando consenso, e votar todas as matérias que lhes forem submetidas; II - apresentar propostas e sugerir temas para apreciação do Colegiado; III - pedir vistas de documentos, de acordo com os critérios estabelecidos no regimento interno; IV - solicitar ao Presidente a convocação de reuniões extraordinárias, justificando o pedido formalmente; V - propor a inclusão de matéria na ordem do dia, bem como a priorização de assuntos dela constantes; VI - indicar pessoas ou entidades da sociedade civil, representantes de Câmaras Municipais, de Conselhos Municipais de Meio Ambiente - COMDEMAS e do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, para participar das reuniões, com direito a voz, porém, sem direito a voto; VII - votar e ser votado para as funções previstas neste decreto"	-	-

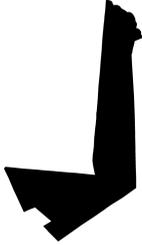
Poderá ser instituído em Grupo de Apoio Técnico ao Conselho Consultivo, de composição interdisciplinar, para dar suporte a seu funcionamento. Esse grupo será criado pelo Chefe da Estação Ecológica e não se caracteriza como unidade administrativa. Os membros desse grupo poderão participar das reuniões do Conselho Consultivo, quando solicitado por seu presidente a fim de elucidar questões administrativas e técnicas	-	-
Entrar em contato com órgãos públicos e organizações da sociedade civil para verificar interesse em participar no Conselho e conseqüentemente sugerir indicação de representante		Não estimado
Estabelecer o Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Paulo de Faria		Não estimado

Número da matriz		3		Prioridade da ação		1	
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica		Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Implementar o sistema administrativo da Unidade		Estabelecer a estrutura organizacional por meio da elaboração de organograma de forma a atender todas as atividades necessárias e fundamentais para a gestão da Estação Ecológica		Estrutura organizacional implementada, com atribuições e responsabilidades definidas, divisão de trabalho e pessoas necessárias 100% das atividades sendo desenvolvidas em função da prioridade e disponibilidade de recursos		1 ano	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
A partir das atividades estabelecidas nesse plano, realizar o agrupamento das mesmas, por semelhança, definição de atribuições e responsabilidades, divisão de trabalho e pessoas necessárias. A partir daí definir o organograma necessário. Caso não haja quadro de pessoal suficiente, solicitar pessoal de apoio, com justificativas, à DFEE e ajustar as atividades frente ao organograma viável				-		-	
Na estrutura organizacional considerar o Conselho Consultivo				-		-	
É sugerido um organograma para o desenvolvimento das atividades iniciais do Plano de Manejo. Para a construção desse organograma foi considerado o viável frente às condições existentes.				-		-	

Sugestão de organograma inicial, lembrando que deve ser ajustado pela Chefia da Estação:

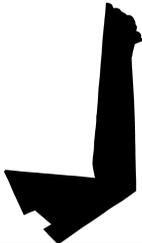


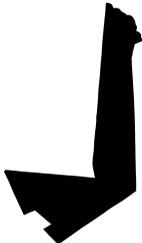
Número da matriz		4		Prioridade da ação		1	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área						
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
	Estação Ecológica	Todas		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Solicitar a transferência ou designação de funcionários para a Unidade	Existência de funcionários em número e competências necessárias para a realização de todas as atividades essenciais à Estação		nenhuma ocorrência de atividades não cumpridas em função da ausência de funcionários		3 anos		
<b>Normas</b>			<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>		
Deve ser informada a necessidade de, pelo menos, 1 funcionário para função de escriturário e 1 para serviços gerais na Unidade, evidenciando a importância destes na realização das atividades frente à estrutura organizacional estabelecida pelo Responsável Técnico da Estação			-		-		
Articular, junto a Diretoria da DFEE, a necessidade futura, no máximo em um prazo de 10 anos, de pelo menos mais 4 vigias, uma vez que os vigias existentes poderão se aposentar			-		-		

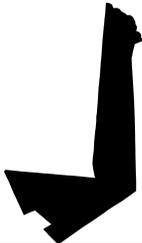
Número da matriz		5		Prioridade da ação		1							
<b>Mapa de localização</b>													
								Detalhamento da área					
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programas de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização									
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Inserir a Unidade no Planejamento Orçamentário da Seção de Bebedouro		Propiciar recursos para Unidade.		Existência de recursos mensais e suficientes para o desenvolvimento das atividades na Unidade		7 meses após aprovação do Plano							
Elaborar o Plano Operacional Anual (POA) da Unidade, conforme modelo do Instituto Florestal				POA elaborado anualmente, frente as reais necessidades e prioridades da Unidade									
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
Articular com a Seção de Bebedouro e DFEE para a inserção da Estação Ecológica de Paulo de Faria no Planejamento Orçamentário.				Reuniões com Chefe da Seção e Diretoria Veículo com Chefe da Unidade e combustível		R\$400,00 (1 diária e combustível)							
Elaborar o Plano Operacional Anual (POA) da Unidade, conforme modelo do Instituto Florestal				-		-							
Considerar atividades contidas nos Programas, bem como os gastos necessários para custeio e investimento, conforme as prioridades contidas no Plano (ver estratégia - árvore de objetivos), especificando os recursos orçamentários. As aquisições e custeio dos recursos extra-orçamentários serão contemplados em planilha elaborada pela Assessoria Técnica do IF, assim, não estão contidos no POA.				-		-							
Todos os custos de combustível, serviços necessários devem ser incluídos no POA da Estação Ecológica. Para a inclusão dos itens no POA, devem ser avaliadas as atividades que serão executadas no ano. Por exemplo, as estimativas de combustível estão apresentadas nesse Plano de Manejo por atividade. Assim, a estimativa final deve somar as atividades onde houver cálculo de combustível. No POA deve haver a justificativa por meio da memória de cálculo das atividades que necessitem de combustíveis				-		-							
Todos os custos de manutenção de edificações, bens e equipamentos devem ser incluídos no POA da Estação Ecológica				-		-							

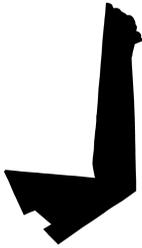
Número da matriz		6		Prioridade da ação		1			
<b>Mapa de localização</b>								Detalhamento da área	
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>	
Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento		Operacionalização e Integração Externa					
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>			
Acompanhar os processos de licenciamento de novos empreendimentos na região, em particular, na zona de amortecimento		Conhecer os processos de licenciamento de novos empreendimentos na região, em particular, na zona de amortecimento, a fim de minimizar os impactos negativos sobre a Estação Ecológica		100% dos novos empreendimentos com acompanhamento do IF (ATP e Responsável pela Estação) nos processos de licenciamento ambiental		1 ano			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>					
O Responsável Técnico da Estação, juntamente com seus superiores (Seção, DFEE, ATP e DG) deve contatar o DEPRN regional para apresentação da zona de amortecimento e de sua importância (legal, técnica, entre outros)		Deslocamento de representante Institucional para o DEPRN regional		R\$ 238,64 (2 diárias) R\$ 200,00 (combustível) por mês					
Elaborar um parecer técnico da influência do empreendimento sobre a Unidade		-		-					
Alocar recursos advindos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental na região para a Estação Ecológica		-		-					

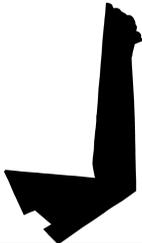
Número da matriz		7		Prioridade da ação		1	
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programas de manejo</b>	
		Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento		Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Verificar alternativas financeiras para implementação das ações contidas nesse Plano		Obter recursos para implementação do Plano		Pelo menos, 50% principais instalações, bens e equipamentos adquiridos conforme prioridade estabelecida na árvore de objetivos		1 ano após a aprovação do Plano	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Buscar recursos extra-orçamentários para a implantação das atividades, em conjunto com a Diretoria do Instituto Florestal				-		-	
Verificar a possibilidade de parcerias públicas e privadas (aspectos legais, institucionais, incentivos e isenções fiscais)				-		R\$ 300,00 (combustível) por mês	

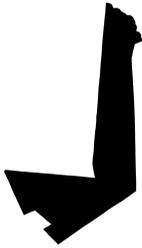
Número da matriz		8		Prioridade da ação		1	
<b>Mapa de localização</b>		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>		
		Estação Ecológica	Todas		Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Capacitar os funcionários no que se refere à compreensão do plano, preenchimento dos formulários e dinâmica da gestão da Unidade		Garantir a implementação das atividades conforme o Plano de Manejo		100% das atividades executadas em conformidade com o Plano, salvo modificações discutidas com o Responsável pelo Técnico da Unidade		1 mês após aprovação do Plano	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Apresentar e explicar, durante 3 dias, aos funcionários da Unidade, as diretrizes e atividades do Plano de Manejo. O Responsável Técnico da Unidade deve ter o suporte da equipe de planejamento envolvida na elaboração do Plano de Manejo para fornecer subsídios técnicos.				Recursos para deslocamento de 2 técnicos, caso a Responsável pelo Técnico considerar relevante a participação destes		R\$ 718,20 (3 diárias para 2 técnicos) R\$359,10 (3 diárias para Responsável Técnico) R\$ 200,00 (combustível com carro oficial)	

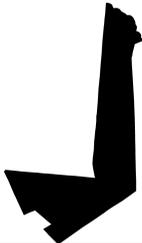
Número da matriz		9		Prioridade da ação		1							
<b>Mapa de localização</b>								Detalhamento da área					
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica								Todas		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Elaborar um logotipo da Unidade		Estação Ecológica de Paulo de Faria associada a uma logomarca		Logotipo em todos os documentos, folders e outros tipos voltados a divulgação		3 meses							
Divulgar o logotipo													
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
O logotipo da Unidade deve considerar aspectos ou características marcantes da Unidade de forma que seja associado por todos que conhecem a Estação				Contatar Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r.2020		-							
Devem ser elaboradas 3 alternativas de logotipos a serem eleitos pelos funcionários, Responsável, Diretoria, pesquisadores e Conselho Consultivo. Cada alternativa deve ser apresentada em cores e em preto e branco				-		-							
Após eleição do logotipo da Unidade, verificar com o SCTC procedimentos para oficialização do mesmo				-		-							
Uma vez formalizado o logotipo, todos os documentos, folders, apostilas, eventos entre outros devem divulgar o mesmo				-		-							
No caso de embalagens, uniformes, bonés devem ter o logotipo da Unidade				-		-							

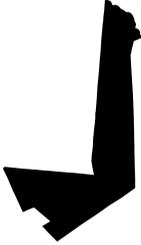
Número da matriz		10	Prioridade da ação		1				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Elaborar uma webpage da Unidade	Divulgar a Estação Ecológica e permitir maior interação com órgãos, entidades, instituições de pesquisa e comunidade local	Webpage implementada, com pelo menos 1000 acessos por ano	2 meses						
Divulgar a webpage									
Manter a webpage atualizada									
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>							
Verificar a possibilidade de elaboração e manutenção da webpage pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo	Entrar em contato com o Núcleo de Informática do Instituto Florestal (011) 6231-8555 r.2120	Não estimada							
A webpage deve ser elaborada explorando o uso de fotos e mapas com textos simples, contendo: decreto de criação, o significado de Estação Ecológica, segundo o SNUC, um breve histórico da Unidade, caracterização sucinta do meio físico, biológico e do patrimônio cultural da Unidade (este último após os estudos mais detalhados), os atrativos da Unidade, localização, acessos e endereço da Unidade, atividades desenvolvidas e permitidas e pesquisas realizadas. Caso a Prefeitura Municipal de Paulo de Faria tiver uma webpage, verificar a possibilidade de fazer um link com a Unidade	Procedimentos para elaboração e manutenção da webpage pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo	-							
Deve fornecer instruções para os pesquisadores ou "link" com a Comissão Técnico Científica (COTEC)									
Deve fornecer o contato com o Responsável da Unidade e com o Chefe da Seção de Bebedouro para sugestões e reclamações									
Informar possíveis eventos, cursos desenvolvidos pela Estação Ecológica ou outras Unidades do IF da região									
Divulgar parcerias estabelecidas e projetos desenvolvidos									
Deve fornecer um link com a webpage do Instituto Florestal para aquisição dos dados meteorológicos da Estação	Mini-estação meteorológica instalada na Unidade								
Divulgar o endereço do site por meio de folders, rádio, TV para a comunidade local e regional		R\$300,00							
A webpage deve ser atualizada, pelo menos, 2 vezes ao ano		Não estimado							

Número da matriz		11	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Transferir veículo para a Estação	Equipar a Estação para atividades administrativas, operacionais e de fiscalização	1 Veículo tracionado na Estação, em bom estado de funcionamento, durante todo o ano	3 meses após a aprovação do Plano		
Manter o veículo em bom estado de funcionamento					
Incorporar o veículo ao Patrimônio	Garantir e regularizar o bem ou equipamento da Unidade junto ao Estado	Veículo constando como patrimônio da Estação, na Divisão de Administração (DA)	3 meses após a transferência		
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Veículo dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
O veículo (ou Jipe) a ser transferido deve ser possuir tração 4x4, em excelentes condições. Se possível, cabine dupla e com caçamba.		Disponibilidade de veículo no Instituto Florestal			
Transferir o veículo para a Unidade		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$ 1.000,00	
Este veículo somente será utilizado para atividades de administração, fiscalização, operacionalização, pesquisa e educação ambiental da Unidade		-		-	
Incorporar o veículo ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5		-	
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Veículo na Unidade com bando de dados montado		-	
Manter o veículo em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.				R\$2.400,00/ano (R\$600,00 por trimestre)	

Número da matriz		12	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Transferir trator para a Estação	Equipar a Estação para atividades operacionais	Trator na Estação	3 meses após a aprovação do Plano		
Manter o veículo em bom estado de funcionamento					
Incorporar o veículo ao Patrimônio	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Veículo constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência		
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Veículo dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Transferir trator 85 id em bom estado de conservação à Unidade		Disponibilidade de veículo no Instituto Florestal e recursos para transferência do mesmo	R\$ 1.000,00		
O trator pode ser requisitado por Unidades de Conservação próximas, mas devem ser devolvidos assim que o serviço seja efetuado ou no caso da Estação Ecológica solicitar de imediato, bem como preencher o formulário de controle de equipamentos. No caso de quebra no manuseio em outra UC, esta se responsabilizará pelo conserto do mesmo.			-		
Manutenção do trator da Unidade. Inserir o custo de manutenção no POA. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.			R\$ 6.000,00/ano (R\$1.500,00 por trimestre)		
Incorporar o veículo ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-		
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Veículo na Unidade com bando de dados montado	-		

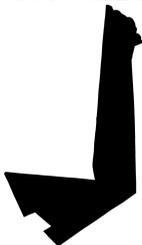
Número da matriz		13	Prioridade da ação		2				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Controle de realização da atividade</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Recuperar a motocicleta da Estação	Equipar a Estação para atividades operacionais e de fiscalização	1 Moto na Estação, em bom estado de funcionamento	3 meses após a aprovação do Plano						
Manter o veículo em bom estado de funcionamento									
<b>Ações necessárias</b>		<b>Condição para realização das ações</b>	<b>Custo aproximado</b>						
A moto deve ser recuperada para realização da fiscalização da Unidade		Existência de veículo para transporte de motocicleta a S.J. Rio Preto mais 2 diárias, uma para levar e outra para buscar de um funcionário (a diária para nível básico é de 7 UFESP; e de nível superior, 9 UFESP)	(serviço já pago) R\$ 100,00 (combustível) R\$186,20 (2 diárias)						
Este veículo somente será utilizado para atividades referentes a Unidade		-	-						
Manter a moto em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.			R\$1.200,00/ano (R\$300,00 por trimestre)						

Número da matriz		14	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Adquirir 2 motocicletas para a Unidade	Equipar a Estação para atividades operacionais	Motocicleta na Unidade	1 mês após a obtenção do recurso		
Manter o veículo em bom estado de funcionamento					
Incorporar os veículos ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência		
Incorporar os veículos no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Consultar a página a Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo para verificar a classificação do veículo a ser adquirido, segundo a Portaria UCTI-3, de 15/12/2003		Consultar webpage da Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo <a href="http://www.ucti.sp.gpv.br">www.ucti.sp.gpv.br</a>	-		
Enviar especificação do veículo e classificação do mesmo a DA. Já solicitando consulta para disponibilidade de vaga na frota. Anexar, quando da existência de Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), o mesmo e o Plano de Trabalho.			-		
A motocicleta deve ter as seguintes especificações: até 125 cilindradas, cor branca padrão de fábrica, motor 4 (quatro) tempos, movido a gasolina, partida elétrica, refrigerado a ar, sistema de suspensão próprio para uso do terreno off-roadtrail, rodas de padrão de fábrica e pneus para fora da estrada todo terreno e procedência nacional		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 17.400,00 (R\$ 8.700,00 a unidade)		
Incorporar o veículo ao Patrimônio		No caso de aquisição do veículo pelo IF, será patrimoniado conforme no processo de aquisição (Vide Encarte 5) No caso de doação de veículo, verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-		
Manter as duas motos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.			R\$2.400,00/ano (R\$600,00 por trimestre)		

Número da matriz		15	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Adquirir / transferir 2 roçadeiras para a Unidade	Equipar a Estação para atividades operacionais, especialmente para a manutenção dos aceiros	Roçadeiras na Unidade		1 mês após a obtenção do recurso	
Manter o veículo em bom estado de funcionamento					
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.		3 meses após a transferência	
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação		5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Adquirir/transferir 2 roçadeiras costal à gasolina para a Unidade, com as seguintes especificações ou similar: capacidade do tanque 1000cc; Combustível: gasolina com óleo na proporção aproximada de 35:1, ou seja, 35 litros de gasolina para um (1) litro de óleo super, 2 tempos, SAE-40; ignição eletrônica; motor de 52cc, aproximadamente, monocilíndrico, 2 tempos, refrigeração a ar com circulação forçada, cilindro cromado; rotação de 7000rpm do motor e 5500rpm da faca; embreagem centrífuga automática com redução por polias e correias, tubo flexível, barra de cardã angular com par cônico de engrenagens		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$ 5.600,00 (R\$ 2.800,00 unidade)	
O uso das roçadeiras deve seguir as instruções do fabricante.					
O equipamento pode ser requisitado por Unidades de Conservação, sob administração do Instituto Florestal próximas, sendo necessário o preenchimento do formulário de empréstimo de equipamentos com a assinatura de um responsável da Unidade de Conservação solicitante. O(s) equipamento (s) deve(m) ser devolvido(s) assim que o serviço seja efetuado ou quando a Estação Ecológica solicitar de imediato. No caso de quebra no manuseio em outra UC, esta se responsabilizará pelo conserto do mesmo. Deve ser preenchido o formulário de manutenção de bens e equipamentos da Estação Ecológica.					
Incorporar o equipamento ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5		-	
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Equipamento na Unidade com bando de dados montado		-	
Manter equipamentos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto				R\$1.200,00 ao ano (R\$300,00 por trimestre)	

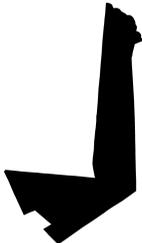
Número da matriz		16	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b>		<p>Detalhamento da área</p>			
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Implantar escritório/alojamento e casa de funcionário	Propiciar infra-estrutura necessária para atividades de fiscalização e administração, bem como o desenvolvimento dos programas da Estação	Edificações construídas e em bom estado de conservação durante todo o ano	9 meses após a início das atividades		
Manter o escritório / alojamento e casa de funcionário					
Incorporar os imóveis ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Imóveis constando como Patrimônio da Estação, junto a DA	3 meses após término da construção		
Incorporar o os imóveis no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Imóveis dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que as edificações constam como patrimônio da Estação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Em função da mudança da área de infra-estrutura, deve ser obtida a autorização de desmatamento junto ao DEPRN Regional de São José do Rio Preto.		Preenchimento de formulário e preparação de documento para subsidiar o processo. Ida de João Bosco, junto com responsável pela Unidade ao DEPRN S.J. Rio Preto.	R\$ 239,40 (2 diárias)		
Em paralelo, providenciar o projeto e viabilização do serviço de realocação da rede elétrica para a nova área de implantação da infra-estrutura e projeto e implantação do sistema de saneamento (abastecimento de água e esgotos). Através da indicação dos funcionários da Estação Ecológica, identificar o local onde, no passado, se iniciou a perfuração do poço profundo, bem como de reservatório elevado com capacidade para 2.000 litros, prevendo que a partir desta será redistribuída para 2 caixas de 1.000 litros, quando da construção da residência e escritório/alojamento. A altura dessa caixa deverá ser dimensionada para poder abastecer as caixas d'água das demais edificações.		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 15.000,00 (poço profundo) R\$ 10.000,00 (rede elétrica)		
Construir base de apoio administrativo e de fiscalização, sendo que: a) centro administrativo/escritório, com 222,20m <sup>2</sup> de área construída, conforme planta 1. b) casa para moradia de funcionário, com 91,26 m <sup>2</sup> de área construída, conforme planta 2.			R\$ 90.000,00 (escritório/alojamento) R\$ 50.000,00 (casa de funcionário)-		

Incorporar os imóveis ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar os imóveis no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		-
Manter as edificações em bom estado de conservação. Após 2 anos, inserir custos de manutenção das edificações no POA	-	R\$2.000,00 (R\$500,00 por trimestre)

Número da matriz		17		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica		Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Adquirir bens e utensílios para o escritório/ alojamento e casa de funcionário Estação		Equipar a casa de funcionário e escritório/alojamento da Estação para atividades administrativas, operacionais, de fiscalização e de pesquisa		Bens e utensílios na Estação e em condições de uso o ano todo		1 mês após construção	
Manter bens e utensílios para o escritório/ alojamento e casa de funcionário Estação							
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade		Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado		Equipamento constando como Patrimônio da Estação.		3 meses após a transferência	
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Construir o Banco de Dados da Unidade		Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação		5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Quando da compra dos móveis e equipamentos, atentar para as cores e material, uniformizando no escritório/alojamento, sempre que possível							
4 mesas para escritório confeccionada em melaminico de 25mm, na cor cinza com acabamento preto, medidas 1,20x0,70x0,75m com 3 gavetas fixas e fechadura e estrutura de aço com pintura epóxi texturizada com calhas laterais perfuradas				Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$ 1.524,00 (R\$ 381,00 a unidade)	
1 roupeiro de aço com 6 divisões (medidas em mm 1975 X 925 X 420) que possam ser trancados com chave ou cadeado para guardar os pertences dos funcionários						R\$ 350,00	
2 armários de aço de 2 portas e 4 prateleiras internas reguláveis (medidas em mm 1980 X 900 X 450) para arquivo de documentos, livros, entre outros (cor cinza)						R\$ 816,00 (R\$408,00 a unidade)	
1 armário de aço de 2 portas e 4 prateleiras internas reguláveis (medidas em mm 1980 X 900 X 450) para arquivo de documentos, livros, entre outros (cor cinza) para o Responsável Técnico da Estação Ecológica em sua Unidade Administrativa de origem						R\$ R\$408,00	
4 cadeiras secretária executiva giratória com mecanismo a gás, em espuma injetada 70mm de espessura e densidade 55kg/m³, braços de poliuretano, poliéster com acabamento de bordas em perfil duplo de PVC contra impactos e rodízios em nylon e encosto com posição para relax (todas de mesma cor em tom escuro)						R\$ 856,00 (R\$214,00 a unidade)	

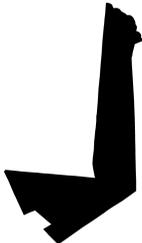
1 cadeira secretária executiva giratória com mecanismo a gás, em espuma injetada 70mm de espessura e densidade 55kg/m <sup>3</sup> , braços de poliuretano, poliéster com acabamento de bordas em perfil duplo de PVC contra impactos e rodízios em nylon e encosto com posição para relax (todas de mesma cor em tom escuro) para o Responsável Técnico da Estação Ecológica em sua Unidade Administrativa de origem		R\$ R\$214,00
1 arquivo de aço com 4 gavetas para pastas suspensas, com fechadura simultânea, com trilho telescópicos e rolamento de aço. Confeccionado em chapa 24, sistema eletrostático de pintura a pó cor cinza. (medida em mm 1335 x 470 x 710)		R\$ 369,00
1 mesa de reunião retangular confeccionada em melaminico na cor cinza com acabamento preto, medidas 2,0x0,90x0,75m		R\$ 446,00
15 cadeiras fixas estofada com espuma injetada, em cor escura		R\$930,00 (R\$62,00 a unidade)
1 mesa de madeira de eucalipto tratado de 3x0,7m com 2 bancos de madeira de eucalipto tratado para alojamento	Solicitar junto a DFEE a confecção desse móvel. Recurso para transporte	R\$ 500,00
1 estação para trabalho em L medida 1,60x1,80x0,60x0,75m) em melaminico 25mm, na cor cinza, com 2 gavetas e fechadura e suporte retrátil para teclado. Tampo em aglomerado com espessura 25mm e revestido em laminado melaminico com bordas filetadas em todo contorno. Estrutura de aço com pintura epóxi texturizada com calhas laterais perfuradas		R\$702,00
1 estação para trabalho em L medida 1,60x1,80x0,60x0,75m) em melaminico 25mm, na cor cinza, com 2 gavetas e fechadura e suporte retrátil para teclado. Tampo em aglomerado com espessura 25mm e revestido em laminado melaminico com bordas filetadas em todo contorno. Estrutura de aço com pintura epóxi texturizada com calhas laterais perfuradas para o Responsável Técnico da Estação Ecológica em sua Unidade Administrativa de origem		R\$702,00
1 Longarina modelo diretor com 3 lugares em espuma injetada com braços e estofado em cor escura		R\$ 396,00
2 mesas em pinus para cozinha (0,60x1,00m)		R\$220,00 (R\$110,00 cada)
8 banquetas de pinus para cozinha		R\$175,20 (R\$21,90 cada)
10 beliches para o alojamento e casa de funcionário		R\$4.000,00 (R\$400,00 cada)
4 camas de solteiro para alojamento e casa de funcionário		R\$920,00 (R\$230,00 cada)
1 conjunto de sofá com 2 e 3 lugares para casa de funcionário		R\$400,00
2 fogões, com as seguintes especificações: fogão a gás, tipo piso, 4 bocas, acionamento automático, 110 volts, mesa em inox, com1 queimador gigante, tampo de vidro, forno com luz interior, visor, auto-limpante. Garantia mínima de 01 (um) ano		R\$ 800,00 (R\$ 400,00 unidade)

2 geladeiras, com as seguintes especificações: geladeira convencional, com capacidade aproximada de 455litros, degelo semi-automático, cor branca, 110 volts		R\$ 3.200,00 (R\$ 1.600,00 unidade)
9 ventiladores de teto, com 3 pás		R\$720,00 (R\$80,00 cada)
1 aparelho de fax		R\$350,00
Os bens e utensílios devem ser patrimonizados e quando da necessidade de reparo, deve ser solicitado conforme Encarte 5 e preenchimento de formulário de manutenção de bens e equipamentos.		
Incorporar os bens e utensílios ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar os bens e utensílios no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Bens e utensílios na Unidade com bando de dados montado	-
Manter bens e utensílios em boas condições de uso. Após 1 ano, inserir custos de manutenção das edificações no POA	-	R\$800,00 (R\$200,00 por trimestre)

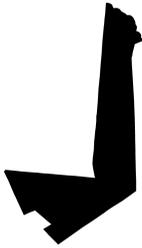
Número da matriz		18	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Adquirir material de consumo para a Estação	Equipar a casa de funcionário e escritório/alojamento da Estação para atividades administrativas, operacionais, de fiscalização e de pesquisa	Material de consumo na Estação, em boas condições de uso	1 mês após construção	
Manter material de consumo em boas condições de uso				
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência	
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Quando da compra dos utensílios, atentar para as cores e material, uniformizando-os, sempre que possível				
2 jogos de panela com 5 peças		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$90,00 (R\$45,00 cada)	
2 panelas de pressão			R\$60,00 (R\$30,00 a unidade)	
3 dúzias de copos tipo americano			R\$39,96 (R\$1,11 a unidade)	
2 açucareiros plásticos			R\$4,00 (R\$2,00 cada)	
2 saleiros plásticos e 2 pimenteiros plásticos			R\$4,00 (R\$1,00 cada)	
4 jarras plásticas de 1 litro para sucos, água			R\$32,80 (R\$8,20 cada)	
2 tábuas para alimento			R\$14,60 (R\$7,30 cada)	
1 martelo para cozinha			R\$5,00	
2 conjuntos de utensílios para cozinha (cada conjunto composto de 5 peças: 1 espátula, 1 colher de arroz, 1 espumadeira, 1 concha terrina, 1 concha panqueca)			R\$46,00 (R\$23,00 cada conjunto)	
6 jogos de talheres com cabo plástico (cada jogo contendo 6 garfos de mesa, 6 facas de mesa, 6 colheres de mesa e 6 colheres de café)			R\$78,00 (R\$13,00 cada jogo)	
36 pratos do tipo duralex			R\$68,40 (R\$1,90 cada)	
2 conjuntos de 6 xícaras de café com 6 pires para o escritório			R\$60,00 (R\$30,00 cada conjunto)	

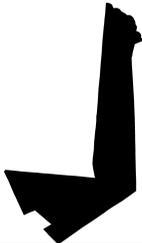
2 jogos de facas com 4 peças		R\$32,00 (R\$16,00 cada jogo)
2 cafeteiras manuais		R\$54,00 (R\$27,00 cada)
2 bandejas plásticas		R\$28,00 (R\$14,00 cada)
4 tigelas de vidro		R\$48,00 (R\$12,00 cada)
2 assadeiras pequenas		R\$12,00 (R\$6,00 cada)
2 escorredores de louça		R\$29,00 (R\$14,50 cada)
2 escorredores de talher		R\$14,00 (R\$7,00 cada)
2 escorredores de alimentos (arroz, legumes)		R\$16,00 (R\$8,00 cada)
2 assadeiras grandes		R\$24,00 (12,00 cada)
4 potes plásticos com tampa de 200ml		R\$11,00 (R\$2,75 cada)
4 potes plásticos com tampa de 500ml		R\$16,00 (R\$4,00 cada)
4 potes plásticos com tampa de 1200ml		R\$18,44 (R\$4,61 cada)
2 garrafas térmicas para café		R\$48,00 (R\$24,00 cada)
1 garrafa térmica de 5L para água		R\$36,00
50 jogos de cama para o alojamento, com as seguintes especificações: lençol para solteiro (adulto), em 100% algodão, com dimensões mínimas de 160cm x 250cm. Jogo composto de 03 (três) peças (lençol, sobrelençol e fronha)		R\$ 2.500,00 (R\$ 50,00 cada)
24 Cobertores de solteiro tamanho 1,50x2,20m		R\$1.677,60 (R\$69,90 a unidade)
1 dúzia de panos de chão		R\$24,00 (R\$2,00 cada)
1 dúzia de panos de prato		R\$12,00 (R\$1,00 cada)
8 jogos de tapetes para banheiro		R\$200,00 (R\$25,00 cada)
24 colchões para solteiro – de espuma ortopédica, medindo 0,78 x 1,88 x 0,17, com densidade de 33, revestido em 54% poliéster e 46% de viscose		R\$ 2.880,00 (R\$ 120,00 unidade)
24 travesseiros com as seguintes especificações: travesseiro, tecido 33% algodão, 67% poliéster, enchimento 100% poliéster, antialérgico e anti-mofo, nas dimensões 50 x 70 cm.		R\$624,00 (R\$26,00 a unidade)
3 botijões de gás, com a seguinte especificação: recipiente para gás; em aço, resistente a alta pressão; tipo botijão; utilizado para gás de cozinha GLP; com capacidade para 13kgs; com garantia de 5 anos, devendo ser novo, sem uso; com certificação INMETRO e NBR 6479, NBR 8471, NBR 8472, NBR 8460, NBR 8462, NBR 8463; e suas condições deverão estar de acordo com a Res.CONMETRO 017, de 30/10/84 e Port.09 de 04/05/93		R\$ 120,00 (R\$40,00 a unidade)
5 lampiões a gás, com botijão de 2kg		R\$125,00 (R\$25,00 a unidade)

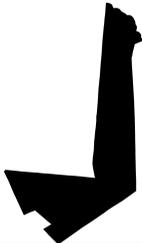
4 lanternas de plástico rígido com botão de acionamento rápido. Funciona com 4 pilhas D		R\$125,00 (R\$25,00 a unidade)
O material de consumo devem ser patrimoniados e quando da necessidade de reparo, deve ser solicitado conforme Encarte 5 e preenchimento de formulário de manutenção de bens e equipamentos.		
Incorporar o material de consumo ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar o material de consumo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Computador na Unidade com banco de dados montado	-
Manter material de consumo em boas condições de uso e disponíveis à Estação. Após 1 ano, inserir custos de manutenção das edificações no POA	-	R\$400,00 (R\$100,00 por trimestre)

Número da matriz		19	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Adquirir material de escritório para Unidade, junto ao Almojarifado do IF	Equipar a Unidade com material de escritório a fim de possibilitar o desenvolvimento das atividades administrativas, operacionais, de fiscalização, de pesquisa e educação ambiental	365 dias do ano com material de escritório para desenvolvimento das atividades pertinentes	1 mês	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
As quantidades aqui sugeridas como mínimo para as atividades pertinentes da Unidade foram estimadas para 1 ano				
15 resmas de papel sulfite com 500 folhas A4 75g/m2, cor branca	Preencher o formulário do Almojarifado do IF, com autorização do Diretor da DFEE	R\$97,50 (R\$6,50 cada)		
12 unidades de borracha		R\$ 3,00 (caixa com 12 unidades)		
2 unidades de almofada para carimbos		R\$3,70 (1,85 cada)		
2 tintas para carimbo		R\$20,00 (R\$10,00 cada)		
1000 unidades de envelopes pequenos		R\$28,70 (caixa com 1000 unidades)		
500 unidades de envelopes médios		R\$53,00 (R\$26,50 cada pacote com 250 unidades)		
500 unidades de envelopes grandes		R\$127,00 (R\$63,50 cada pacote com 250 unidades)		
10 pacotes de cliques médio de 500 gramas		R\$46,80 (R\$4,68 cada)		
10 pacotes de cliques grande de 500 gramas		R\$49,00 (R\$4,90 cada)		
50 unidades de caneta esferográfica, poliéster cristal, (1,0mm), azul		R\$13,27 (caixa com 50 unidades)		
50 unidades de caneta esferográfica, poliéster cristal, (1,0mm), preta		R\$14,56 (caixa com 50 unidades)		
50 unidades de caneta esferográfica, poliest.cristal, (1,0mm), vermelha		R\$12,77 (caixa com 50 unidades)		
12 unidades de cola líquida escolar, bico econômico atóxica, frasco com 40 gramas		R\$3,90 (caixa com 12 unidades)		
36 unidades de lápis, corpo madeira, preta envernizada, sextavado, carga mina grafite, nº 2	R\$8,49 (2,83 a dúzia)			
10 apontadores para lápis, plástico rígido, simples	R\$1,76 (com 10 unidades)			

6 unidades de durex pequeno		R\$4,83 (pacote com 6 unidades)
6 unidades de durex grande		R\$7,86 (pacote com 6 unidades)
6 pacotes de copo descartável poliestireno, cap.300ml, peso mínimo p/ 100unid. 330gr		R\$22,80 (R\$3,80 cada pacote)
50 unidades de pastas com elástico		R\$89,00 (R\$1,78 cada)
10 caixas de disquete 3,5		R\$56,40 (R\$5,64 cada caixa)
4 cadernos		R\$32,00 (R\$8,00 cada)
4 corretivos líquidos, multiuso, frasco c/18ml		R\$26,60 (R\$6,65 cada)
12 canetas marca texto, plástico, ponta de 3 a 5mm, amarela		R\$7,83 (caixa com 12 unidades)
4 pacotes de 500g de elástico tipo látex		R\$15,20 (R\$3,80 cada pacote)
2 grampeadores		R\$9,60 (R\$4,80 cada)
2 caixas de grampos para grampeadores		R\$7,00 (R\$3,50 cada)
2 tesouras		R\$26,60 (R\$13,30 cada)
6 jogos de cartucho de tinta para a impressora que for adquirida/transferida para a Estação Ecológica	Preencher o formulário do Núcleo de Informática do IF, com autorização do Diretor da DFEE	R\$ 1.140,00 (preto) (R\$190,00 cada) R\$708,00 (colorido) (R\$118,00 cada)
4 jogos de cartucho de tinta para a impressora que for adquirida para o Responsável da Estação Ecológica		R\$ 760,00 (preto) (R\$190,00 cada) R\$472,00 (colorido) (R\$118,00 cada)
50 CDs		R\$ 75,00 (R\$1,50 cada)
Caso o almoxarifado não possua o material necessário, solicitar a DA compra do mesmo.		

Número da matriz		20	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Instalar linha telefônica	Permitir rápida e fácil comunicação entre a Estação Ecológica e seus interlocutores	Telefone instalado e em funcionamento.	3 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Enviar carta para DG solicitando autorização para instalação de linha telefônica, com endereço com justificativa. Explicar também que os funcionários estão alocados na Casa de Agricultura, mas não dispõe de linha telefônica. A DG encaminhará para a DA que solicitará a autorização de instalação de linha telefônica à COETEL. A COETEL deverá dar instruções para a instalação de linha telefônica		Escritório e casa de funcionários construídos	-		
A linha telefônica deve permitir também o acesso à internet. Verificar a melhor alternativa para a Estação Ecológica (linha normal ou sistema de telefone rural).		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 4.000,00		

Número da matriz		21	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Instalar sistema de rádio comunicador VHF/UHF para a Estação, com três aparelhos, no mínimo.	Efetivar a comunicação interna da Estação para todas as atividades gerenciais voltadas a vigilância, educação ambiental, pesquisa e monitoramento	Rádio na Unidade e em perfeito funcionamento, abrangendo 100% da área da Unidade	2 meses a partir do envio da carta de solicitação e 1 mês após a construção do escritório	
Manter sistema de rádio comunicador VHF/UHF				
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência	
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o equipamento consta como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Enviar Carta à DA solicitando a instalação de um rádio comunicador. Nessa carta é fundamental ter: a localização de onde o rádio será instalado (no caso na Sede Administrativa da Unidade), justificativa e as especificações do rádio. No caso de obtenção de recursos extra-orçamentários (compensações ambientais e outros), especificar também a origem desses recursos.	-	-		
A carta será encaminhada pela DA para o Conselho Estadual de Telecomunicações do Estado de São Paulo (COETEL,) para a aprovação pelo mesmo, conforme instrui a Instrução Normativa n.º 09 de 07/10/97.	-	-		
Após a aprovação da COETEL, é possível efetuar a compra do rádio comunicador.	Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários	R\$ 10.000,00		
A partir de então será enviado pela DA para a ANATEL para liberação da frequência	-	-		
Instalação do rádio comunicador na Unidade, com três aparelhos na Unidade	-	-		
Um dos aparelhos deve permanecer 24 horas na sede administrativa da Unidade. O segundo aparelho deve ser utilizado para atividades de vigilância e o terceiro aparelho deve ser utilizado para demais atividades da Unidade	-	-		
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-		
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Rádio na Unidade com banco de dados montado	-		
Manter o rádio em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade.		R\$250,00 o trimestre (R\$1.000,00 ao ano)		

Número da matriz		22	Prioridade da ação		2				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Adquirir/ transferir microcomputador, impressora e no break para a Estação	Equipar a Estação para atividades administrativas e operacionais	1 Computador, 1 impressora e 1 no break na Estação, em bom estado de funcionamento, durante o ano todo	1 mês após obtenção de recursos, de preferência 1 mês após a construção do escritório						
Manter o microcomputador em bom estado de funcionamento									
Incorporar o computador ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência						
Incorporar o computador no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação						
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
O microcomputador deve ter a seguinte configuração: Microcomputador com processador Pentium 4 HT ou AMD, 3,2 GHz ou superior, 512 KB Cache ou maior, 1024 MB RAM, 02 HD 80 GB/7.200 rpm, Seagate; gravador/leitor DVD e CD ROM, Som, Vídeo G force 128 Mb, Placa de Rede 10/100/1000 TP, e monitor 17", mouse e teclado (a especificação detalhada encontra-se a seguir)		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 6.500,00						
Impressora para impressão em cores tecnologia jato de tinta, com as seguintes especificações: Tamanho de papel: A4 mínimo; gramatura de papel: até 90 gramas/m <sup>2</sup> ; Capacidade da bandeja de entrada: 100 folhas no mínimo; Qualidade fotográfica com os cartuchos padrão (sem troca de cartuchos de tinta); Velocidade de impressão: pelo menos 8ppm em A4, em texto preto e 5ppm em texto colorido; Compatível com "MS Windows XP"; Resolução mínima: 1200 dpi ou melhor; Ciclo mensal de impressões: 5.000 páginas ou maior; Equipada para conexão imediata em micros incluindo cabos e programas necessários para operação.			R\$ 700,00						

No Break, com as seguintes especificações: Tensão de entrada: 115V: 84 ~ 139V, 220V: 166 ~ 282V , 60Hz;Saída: 115V 60Hz;Potência: 600W; Autonomia: 20 minutos com 1 micro; Regulação de saída: +5% (modo bateria) e +6%/-10% (modo rede); Forma de onda do inversor: Senoidal por aproximação (retangular PWM – controle de largura de pulso e amplitude); Bateria Interna 1 bat 12VDC / 7Ah; Acionamento do inversor: < 0,8 ms ou menor; Número de tomadas: 4, ou mais; Protetor entre fase e neutro		R\$ 300,00
A aquisição está vinculada com a capacitação dos funcionários para uso do computador		
Quando da aquisição de licença para Arc View, deverá ser feito o curso de geoprocessamento.		
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar o computador no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Computador na Unidade com bando de dados montado	-
Manter o computador e acessórios em bom estado de funcionamento para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto		R\$600,00/ano

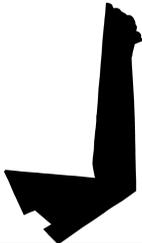
**Especificação detalhada – requisitos mínimos:**

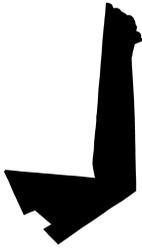
01.	<b>Processador:</b>	Intel Pentium 4 HT OU AMD de 3,2 GHz de velocidade ou superior.
	Mother board	Mother board Intel ou Asus ou Soyo com barramento (front side bus) 800 MHZ ou maior
02.	Barramento:	Arquitetura PCI / ISA / AGP, FSB 800 MHz ou maior;
03.	Slots:	Mínimo de 1 ISA e 2 PCI livres após a configuração final;
04.	Cache:	512 Kbytes mínimo;
05.	Memória RAM:	Mínimo de 1024 Mb DDR, DIMM, PC400 ou mais rápido, em módulos de no mínimo 512 MB. Deverá ter pelo menos (um) slot livre após a configuração final;
06.	Driver:	Unidade de disco interna de 3,5" para disquetes de 1,44 Mb; Zip Drive 250MB SCSI
07.	Disco Rígido:	02 unidades de disco rígido com no mínimo capacidade de 80 GB velocidade 7.200 rpm Saagate – Barracuda
08.	CD RW/ DVD	Ler e gravar as principais mídias DVD, CD-ROM, CD-RW. Possuir dimensões iguais ao de um CD-ROM comum interno de PC. Ser compatível com Windows 98, NT ,2000, XP
09.	Teclado:	Expandido, padrão AT ENHANCED, com no mínimo, 101 teclas. Conjunto de caracteres da língua portuguesa (padrão Brasil ABICOMP, ABNT II), com conector mini-Din. Não será aceito conversor de conector;
10.	Mouse:	Mouse óptico, padrão Microsoft, com resolução, mínima, de 400 dpi e conector mini-Din. Deverá vir acompanhado de "Mouse Pad". Não será aceito conversor de conector;
11.	Interfaces:	1 Interface paralela padrão CENTRONICS 2 Interfaces seriais padrão RS-232C, (UART 16550AFN)  6 Interfaces USB (Universal Serial Bus);
12.	Conexão telefônica	Fax modem interno de 56KBps/V92
13.	Interface de Vídeo:	1 Controladora gráfica de vídeo, slot G-Force equivalente ou superior, com acelerador gráfico, não integrada a motherboard. Mínimo de 128 MB de memória, não compartilhada da RAM principal;
14.	Monitor	Monitor de vídeo policromático 17", padrão SVGA, tela plana, com regulagem de inclinação e que no cabo de alimentação elétrica possa ser conectado a CPU. Resolução no ambiente Windows mínimo de 1280x1024, com baixa emissão de radioatividade;

15.	Placa de Som:	128-Bit, Full duplex. Com 2 caixas potência mínima de 200 W ;
16.	Interface de Rede:	Interface Padrão Ethernet, Barramento PCI não integrada Motherboard, velocidade de 10/100 Mb/s, conector RJ45;
17.	Fonte:	Bivolt, 110/220 Volts, 60 Hz, ATX Deverá ser utilizada apenas uma tomada de força para cada equipamento (micro + monitor) não permitindo uma segunda tomada. Assim, a alimentação do monitor deve ser feita através de saída AC na fonte do micro ou através de cabos ou filtros de linha que possibilitem ligar dois equipamentos que já deverão ser previstas pelo fornecedor, na proposta;
18.	Gabinete:	ATX, mínimo de 6 baias frontais, 2USB frontais. Deverá possuir no mínimo, led's frontais de equipamento ligado e de acesso a disco;
19.	Softwares:	Windows XP/PRO em Português, última versão comercializada, pré-instalado, com mídia e manuais; 1 MS Office XP Professional, em português; 1 Anti-Vírus, Mac fee virusscan; Todos os componentes especificados, ou a configuração final, deverá ser 100% compatível com o Windows XP/PRO. Todos os softwares deverão ser licenciados para o Instituto Florestal

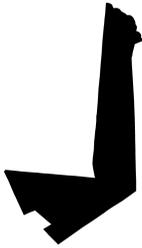
### Características Obrigatórias

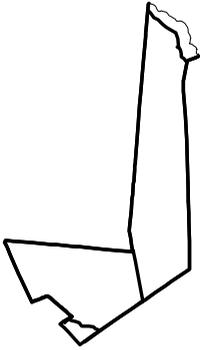
01. De Tecnologia: Compatível com S.O. Windows XP Pro, Plug and Play, Flash ROM BIOS;
02. Drivers/Manuais: Deverão ser fornecidos Driver's e manuais para Windows XP/PRO, de forma a garantir a total funcionalidade do conjunto em quaisquer dos ambientes relacionados, para os componentes: Motherboard, Interfaces de Rede, som, vídeo, CDRW;
03. Garantia: Garantia: Mínima de 1 (um) anos, dada pelo fabricante do equipamento, devendo ser válida em todo o Estado de São Paulo; inclui monitor  
Deverá ser fixado no monitor e no gabinete, etiqueta ou outro tipo de marcação permanente com os seguintes dados: 1)Nome e endereço do fornecedor ; 2) Telefone, e-mail, fax e demais dados da assistência técnica 3) data de expiração da garantia; 4) itens cobertos pela garantia e condições.
04. Atendimento: Atendimento em 24 horas "On-Site" e mais 24 (vinte e quatro) horas para solução dos problemas, válido por um ano no Estado de São Paulo;
05. Montagem: O equipamento deverá ser entregue montado com todos os itens especificados na sua configuração final com cabos e acessórios para pleno funcionamento.

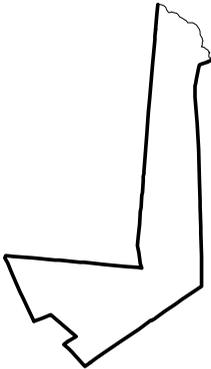
Número da matriz		23	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 					Detalhamento da área
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Capacitar os funcionários no que se refere ao uso de microcomputadores	Informatização dos dados/informações em um banco de dados	100% atividades que permitam registro, sendo feito no banco de dados da Unidade	1 mês após a conclusão do curso e aquisição de microcomputador da Unidade		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Entrar em contato com a empresa responsável por fornecer cursos de computação na cidade de Paulo de Faria, a fim de verificar preços, horários e datas		Entrar em contato com Microlins (17 2921129) e outras escolas de capacitação para uso de computadores			
Selecionar 2 funcionários para o curso.			R\$ 1.600,00 (curso por pessoa é de R\$ 800,00)		

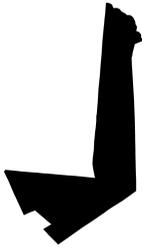
Número da matriz		24	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Adquirir/transferir carreta agrícola de madeira com malhal, reboque tanque equipado com KIT e bomba costal para combate a incêndios florestais	Equipar a Estação para o combate a incêndios florestais	Equipamento na Unidade, em bom estado de funcionamento, durante todo o ano	1 mês após a obtenção do recurso		
Manter o equipamento em bom estado de funcionamento					
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência		
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Adquirir/transferir 1 carreta agrícola de madeira com malhal para a Unidade, com as seguintes especificações ou similar: capacidade de 3 toneladas; basculante; um eixo com rodado simples; com pneus aro 16", novos;		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 3.000,00		
Adquirir/transferir 1 reboque tanque equipado com kit para combate a incêndios com as seguintes especificações ou similar: Capacidade de 3400litros; Confeccionada em chapa de aço com mínimo de 3 milímetros de espessura; Tratamento interno anticorrosivo; Mínimo de 2 quebra ondas interno; Um eixo com rodado duplo; Com pneus de aro 16" novos; Engate articulado giratório; Equipamentos de combate a incêndios: 50 metros de mangote, esguicho manual, prato distribuidor, canhão superior com grade de proteção para operador, esguicho distribuidor lateral com bomba auto-aspirante com vazão mínima de 36000 litros por hora e 4 quilos de pressão mínima e engates para facilitar o manejo			R\$ 8.800,00		
Adquirir/transferir 1 bomba costal para combate a incêndios florestais, com as seguintes especificações ou similar: Tanque anatômico fabricado em polietileno; Capacidade do tanque de 20 a 24 litros; Peso máximo do equipamento de 3,5kg; Bomba tipo pistão de curso, acoplada à mangueira com bico regulável; Montada com correia de nylon almofadadas, para conforto em longas caminhadas, com fivelas auto-reguláveis para perfeito ajuste a usuário			R\$ 250,00		

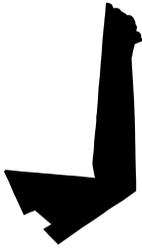
O equipamento pode ser requisitado por Unidades de Conservação, sob administração do Instituto Florestal próximas, sendo necessário o preenchimento do formulário de empréstimo de equipamentos com a assinatura de um responsável da Unidade de Conservação solicitante. O(s) equipamento (s) deve(m) ser devolvido(s) assim que o serviço seja efetuado ou quando a Estação Ecológica solicitar de imediato. No caso de quebra no manuseio em outra UC, esta se responsabilizará pelo conserto do mesmo. Deve ser preenchido o formulário de manutenção de bens e equipamentos da Estação Ecológica.		
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Equipamento na Unidade com bando de dados montado	-
Manter equipamentos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto		R\$2.400,00/ ano (R\$600,00 por trimestre)

Número da matriz		25	Prioridade da ação		2				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Adquirir 1 moto-serra para a Unidade	Equipar a Estação para atividades operacionais, principalmente no que concerne a manutenção das vias de circulação, no caso de queda de árvores	1 Moto serra na Unidade, em bom estado de funcionamento, durante todo o ano	1 mês após a obtenção do recurso						
Manter o equipamento em bom estado de funcionamento									
Incorporar o equipamento ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência						
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação						
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Adquirir 1 moto serra para a Unidade, com as seguintes especificações: 5,3HP; cilindrada de 94m3; 60cm de comprimento do saber; corrente de 0,404"; freio de corrente automático; injeção a ar; potência mínima de 3,5KW; sistema antivibratório; tanque de combustível de 0,90litros; tanque de óleo de 0,50litros; válvula descompressora para arranques fáceis		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 2.300,00						
O uso da moto serra deve seguir as instruções do fabricante		-	-						
A moto-serra pode ser requisitada por Unidades de Conservação próximas, mas devem ser devolvidos assim que o serviço seja efetuado ou a Estação Ecológica solicitar de imediato, bem como preencher o formulário. No caso de quebra no manuseio em outra UC, esta se responsabilizará pelo conserto do mesmo.		Preenchimento do formulário de empréstimo de bens e equipamento a outras Unidades.	-						
Incorporar o equipamento ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-						
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Equipamento na Unidade com bando de dados montado	-						
Manter a moto-serra em bom estado para as atividades da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade.		-	R\$240,00 ao ano						

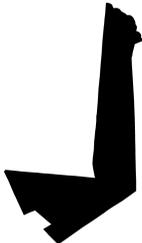
Número da matriz		26	Prioridade da ação	2			
<b>Mapa de localização</b>							
					Detalhamento da área		
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>				<b>Programa de manejo</b>		
Estação Ecológica		Todas	Conservação				
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>				
Aceirar, pelo menos 2 vezes ao ano, os aceiros	Diminuir os riscos de incêndios, diminuir entrada de gado e permitir o acesso a todas as Zonas da Unidade	Em 365 dias do ano, aceiros limpos (para acesso e evitar incêndios e entrada de gado)	6 meses				
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>				
Os aceiros deverão ser feitos utilizando trator, com roçadeira. A frequência de aceiramento sugerida é de, no mínimo, duas vezes ao ano (sugestão: mês de abril e no mês de outubro). A frequência deve ser adequada, visando a eficiência e eficácia para com o objetivo da atividade, com a premissa de que os aceiros utilizados para acesso aos diferentes pontos da Unidade devem estar sempre limpos para a passagem da administração, pesquisa e/ou educação ambiental, conforme as restrições estabelecidas no zoneamento		Trator e roçadeiras na Unidade Combustível diesel No caso de contratação de serviço além do combustível acrescentar R\$600,00 por serviço	R\$ 800,00/ano (para combustível)				
Não utilizar arado, em hipótese nenhuma, no aceiramento, uma vez que o revolvimento do substrato propicia o alastramento de gramíneas invasoras							
Na Trilha da Aroeira e na Trilha da Serrinha, o aceiramento não deverá utilizar o trator, devendo ser feito manualmente, em função da fragilidade do meio físico das mesmas							
O aceiramento deve ser feito de forma a minimizar os impactos da atividade.							

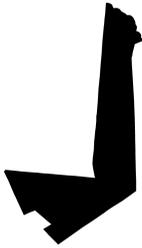
Número da matriz		27	Prioridade da ação		2				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Conservação					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Recuperar a cerca divisória da Unidade Manter a cerca	Diminuir a entrada de gado e garantir os limites da Unidade	Cerca em bom estado de conservação, em 365 dias do ano	Após a recuperação da cerca, todos os dias durante a atividade de vigilância						
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Limpar com enxadas a área da cerca		Trator, carreta, e enxadas na Unidade	-						
Recuperar a cerca, com substituições de mourões e fios de arame, quando necessário, seguindo a configuração estabelecida: três fios de arame superiores deverão ser farpados e o último fio de arame deve ser liso.		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 34.000,00						
Nas trilhas da Mina, do Mundinho e do Jequitibá, fazer a troca, de forma gradual, em função dos recursos disponíveis, dos 3 fios de arame liso superiores por fios de arame farpado, a fim de evitar a entrada de gado na Unidade		-	-						
Nas trilhas da Onça, da Lagoa Seca e da Serrinha, fazer a troca, de forma gradual, último fio inferior de arame farpado por fios de arame liso, a fim de permitir a passagem de fauna silvestre		-	-						
Nas Trilhas Histórico-cultural e do Marmelo, a cerca deve ser recuperada, mantendo os 4 fios de arame liso para facilitar o fluxo de fauna silvestre.		-	-						
Nas cercas existentes na Zona de Uso Extensivo 2 e na Zona de Interferência Experimental, fazer a troca, de forma gradual, em função dos recursos disponíveis, dos 3 fios de arame liso superiores por fios de arame farpado, a fim de evitar a entrada de gado na Unidade		-	-						
Manter a cerca em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade		-	R\$3.200,00 ao ano (R\$ 800,00 por trimestre)						

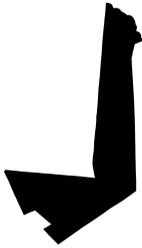
Número da matriz		28	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação, Operacionalização e Integração externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Capacitar os funcionários no que se refere noções de conservação, interações ecológicas, identificação de impactos e sua origem	Fornecer informações necessárias sobre o a conservação dos recursos naturais e histórico-culturais da Unidade e as interações ecológicas e identificação dos impactos e suas origens para subsidiar as atividades da Unidade	100% das atividades executadas em conformidade com o Plano, salvo modificações discutidas com o Responsável pelo Expediente da Unidade	1 ano após aprovação do Plano	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
A capacitação deve ter apoio e colaboração dos sub-programas Pesquisa e Conhecimento e Educação Ambiental. A pesquisa fornecendo informações e a educação instruindo em como passar esses conhecimentos para os usuários.		-	-	
Entrar em contato com pesquisadores do IF e pesquisadores de outras Instituições para verificar o interesse em fornecer esse curso aos funcionários		Banco de dados com pesquisadores especialistas nas diferentes temáticas envolvidas	-	
Este curso deve ser elaborado por módulos: O primeiro deve ser relativo a noções de conservação e interações ecológicas, abrangendo os aspectos da conservação biológica pertinentes ao manejo e gestão da UC. O segundo módulo deve ser relativo aos recursos histórico-culturais da UC contemplando além da importância dos mesmos, o grupo étnico envolvido, datações, procedimentos para manuseio e acondicionamento, bem como procedimentos quando envolver atividades de revolvimento do solo. O terceiro módulo referente à identificação de impactos e sua origem		O Segundo módulo somente será fornecido quando da realização da análise das peças arqueológicas, com relatório que possa subsidiar o curso.	Não estimado	
Essa capacitação deve ser contínua, em função dos conhecimentos ampliados sobre a Unidade. Solicitar aos			Não estimado	

Número da matriz		29	Prioridade da ação		2		
<b>Mapa de localização</b>							
						Detalhamento da área	
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>				
Adquirir 2 Kits de primeiro socorros	Permitir condições para o procedimento de primeiros socorros no caso de acidentes dentro da Unidade	Kit de primeiros socorros na Unidade	6 meses após a compra do Kit e capacitação dos funcionários				
Manter o Kit de primeiro socorros		Em caso de acidentes, kit deve estar completo, quando da ocorrência dos mesmos					
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>				
O Kit básico de primeiros socorros deve contemplar: 1 colar cervical resgate tamanho P; 1 colar cervical tamanho M; tipóia em TNT descartável tamanho único; 1 colar cervical em espuma tamanho M; 1 bandagem triangular (1,42x1x1); 1 tala fácil para dedo (10x2); 1 tala fácil para punho (25x5); 1 tala fácil aramada (30x08 – PP); 1 tala fácil aramada (53x8 – P); 1 tala flex (90x11); 1 par de luvas cirúrgicas não estéreis (7,0 ou 7,5); 1 rolo de esparadrapo (10x4,5); 1 rolo de atadura de crepe (10x4,5); 2 rolos de atadura de crepe (15x4,5); 1 rolo de fita adesiva crepe (19x50); 1 mala de resgate térmica (P)		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$1.400,00 (R\$700,00 cada)				
Completar os 2 Kits com as necessidades da Unidade, com materiais de queimadura e de apoio: 2 peças de atadura de rayon (7,5x5); 2 peças de gaze vaselinada (7,6x7,6); 2 peças de protetor para queimadura (1x1); 2 frascos de soro fisiológico; 10 pares de luvas cirúrgicas não estéreis (7x7,5); 2 peças de óculos de proteção; 1 caixa de curativo tipo band-aid com 35 peças; povidine tópico (100ml); 1 frasco de água oxigenada 10 volumes (100ml)			R\$1.000,00				
O uso do Kit somente será usado por funcionários que anualmente passam por capacitação de primeiros socorros. Os procedimentos de primeiros socorros devem ser feitos para funcionários e usuários, que devem ser imediatamente encaminhados para o hospital mais próximo (vide Encarte 3, item 3.5)			-				
Os funcionários devem preencher uma ficha, identificando alergias ou problemas de saúde. Estas fichas devem ficar acessíveis na Unidade		Elaboração da ficha médica dos funcionários					
Medicamentos existentes na Unidade somente serão utilizados pelos funcionários da mesma, sendo proibida o fornecimento dos mesmos aos usuários, uma vez que não é conhecido o histórico médico e podem ocorrer casos de alergias e outros.			-				

1 Kit de primeiros socorros fica permanentemente na sede administrativa, sendo que o outro poderá acompanhar os funcionários, quando da realização das suas atividades no restante da Unidade.		
Manter os Kits de primeiros socorros com material necessário e medicações dentro do prazo de validade		R\$60,00(por trimestre) R\$240,00 (ano)

Número da matriz		30	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Capacitar os funcionários no que se refere a procedimentos a primeiros socorros e combate a incêndios	Preparar os funcionários no caso de acidentes e no combate a incêndios, uma vez que o posto mais próximo dista cerca de 30km da Unidade	Certificado de realização de curso e explicação para alunos das escolas quando do desenvolvimento de atividades de educação ambiental	Logo após a conclusão do curso		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Entrar em contato com o Coordenador ou Responsável pelo Programa Mata Fogo do Instituto Florestal para verificar a existência, data e localização do Curso		<b>Hélio Ogawa</b> (Coordenador do Programa Mata Fogo) e-mail: heliogawa@iflorestal.sp.gov.br ou fone: (11) 6231-8555 ramal 2135 <b>Wladimir Arraes</b> (011) 3943-5222 (011) 3941-2162 pejaragua@bol.com.br pejaragua@ig.com.br	-		
Disponibilizar diárias e transporte para 2 funcionários até o curso para 2 (dois) dias, para chegar um dia antes, totalizando 3 dias. Se possível, fazer a capacitação de todos ao longo do ano, sendo fundamental a atualização do curso anualmente.		Incluir no Planejamento Orçamentário Anual	R\$ 558,60 (diárias de 2 funcionários para 3 dias)		
Solicitar o certificado de conclusão do curso		-	-		

Número da matriz		31	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Capacitar os funcionários no que se refere a procedimentos frente a acidentes com animais peçonhentos	Diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos e, no caso de ocorrência, ter funcionários capacitados	Certificado de participação de curso Ocorrências de acidentes com animais peçonhentos na Unidade em torno de 1% da visitação (pesquisadores e educação ambiental)	Logo após a conclusão do curso e 6 meses após início das atividades de educação ambiental	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Entrar em contato com o Centro de Toxinologia Aplicada (CAT) – Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID/FAPESP) – Instituto Butantan, com, no mínimo, 1 (um) mês de antecedência, para estabelecer data e confirmar valores e forma de pagamento. O Curso deve ser desenvolvido na área de infra-estrutura da Estação Ecológica, com a participação de todos os funcionários da Unidade	Centro de Toxinologia Aplicada (CAT) Otavio Augusto Vuolo Marques (11) 3726-7222 r. 2080 otaviomarques@butantan.gov.br Alessandra Fernandes Bizerra (11) 3726-7222 r. 2064 alessandra@butantan.gov.br	-		
O Curso para prevenção de animais peçonhentos deve contemplar os primeiros cuidados, identificação dos animais, biologia comportamental e conservação, voltado tanto para adultos quanto para crianças, visando atividades para educação ambiental. Pode-se verificar o interesse da Prefeitura para capacitar em conjunto, com os funcionários da Unidade, professores das escolas.	-	-		
São dois cursos disponíveis pelo CAT, que contemplam as necessidades da Unidade e da comunidade local. Curso voltado para crianças com 3 horas baseado em jogos (tabuleiros), que forneceria subsídios para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na Unidade Curso voltado para adultos com 2,5 horas, com aulas teórico-práticas que forneceria subsídios para os funcionários quando da presença de animais peçonhentos	O valor de cada curso para locais distantes a mais que 300km de São Paulo é de R\$1.200,00, para um grupo de 30 pessoas	R\$2.400,00		
A Estação Ecológica deve dispor de hospedagem e alimentação aos pesquisadores e monitores que irão ministrar o curso	2 pernoites para 3 pessoas e alimentação	R\$ 350,00		
Solicitar o certificado de participação dos dois cursos, emitido pelo CAT/CEPID/ Butantan	-	-		
Anualmente, verificar a existência de necessidade de atualização do curso, junto a CAT/CEPID e, caso necessário, atualizar os conhecimentos dos funcionários				

Número da matriz		32	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica	Todas	Conservação e Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Implementar a rotina de fiscalização e vigilância	Estabelecer sistema de fiscalização	Formulários preenchidos, com 365 dias do ano	3 meses após a implementação da fiscalização e vigilância		
Elaborar formulário de fiscalização	Reduzir as ocorrências de atividades ilegais na Unidade	Ocorrências de atividades ilegais reduzidas em 90%			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
A fiscalização e vigilância podem percorrer todas as trilhas propostas, sendo que a Trilha da Aroeira deve ser feita somente por meio de motocicletas. Assim, nessa trilha fica, terminantemente, proibida a passagem por meio de veículos como carros e caminhonetes.		Manutenção dos aceiros Carro tracionado e motocicletas em boas condições de uso na Estação, combustível Para o cálculo de combustíveis foi considerada a seguinte memória de cálculo:	R\$ 11.261,00 (gasolina e diesel)		
A fiscalização deve, no mínimo, ser feita duas vezes ao dia em todo o perímetro da Unidade. Os horários devem ser ajustados conforme a maior incidência de caça, pesca e incêndio. A Trilha das Aroeiras, onde há grande pressão de entrada de caça e pesca, deve ser priorizada. Intensificar a fiscalização nas divisas com cerca de arame liso, onde há muita ocorrência da entrada de gado na Unidade.		1) motos (2) 2 motos, percorrendo 80km (2 voltas completas na Estação) por dia, 365 dias do ano, sendo que cada moto faz 25km/l. O que dá 2.336 litros de gasolina. O valor do litro de gasolina foi considerado de R\$2,50.	-		
Vigilância na área de infra-estrutura deve ser 24h, a fim de garantir o patrimônio da Unidade		Totalizando ao ano R\$ 5.840,00 de gasolina para fiscalização	-		
Os limites de velocidades devem ser respeitados (30km/h para veículos e 20km/h para motocicletas).		2) Carro tracionado 4x4 (1) 1 toyota, percorrendo 80 km por dia, 365 dias do ano, sendo que o carro tracionado faz 7km/l. O que dá 4.170 litros de diesel. O litro de diesel foi considerado de R\$1,30.	-		
Estabelecer as escalas de fiscalização e vigilância, junto aos vigias, considerando que deve ser feita em dupla		Totalizando ao ano R\$ 5.421,00 de diesel para fiscalização	-		
Elaborar o formulário de fiscalização e vigilância para o preenchimento diário. A seguir foi apresentada uma proposta do formulário para o preenchimento. O preenchimento do mesmo pode ser feito na sede administrativa, ao término da atividade		-	-		
Imprimir, pelo menos, 30 páginas no primeiro mês de formulários de fiscalização e vigilância. A quantidade deve ser ajustada em função da demanda		Existência de computador e impressora	-		

Capacitar, de forma gradual, em função dos recursos disponíveis, os funcionários da Unidade para desenvolver atividades de fiscalização, em: noções básicas de conservação, interações ecológicas, identificação de impactos e sua origem, uso de GPS, preenchimento correto das planilhas de autuações e registro de ocorrências e procedimentos de primeiros socorros e prevenção de acidentes com animais peçonhentos	-	-
Os vigias devem, quando da compra de GPS e máquina fotográfica e respectivas capacitações, registrar as ocorrências e avistamentos de animais silvestres.	GPS e máquina fotográfica na Unidade	-
Em função da avaliação da fiscalização, a rotina deve ser ajustada, caso se faça necessário	-	-



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

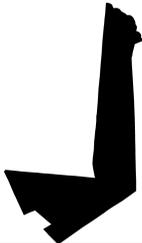
INSTITUTO FLORESTAL

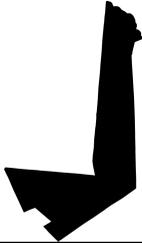
(COMPLETAR COM ENDEREÇO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE PAULO DE FARIA)

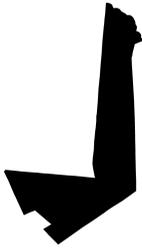
## FORMULÁRIO DE FISCALIZAÇÃO E VIGILÂNCIA

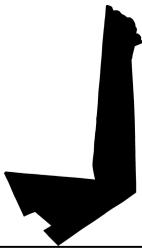
OBJETIVO DO FORMULÁRIO: Registrar as ocorrências de atividades ilegais (caça, pesca, invasão) e avistamentos de fauna silvestre

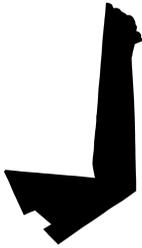
Data /horário	Zona (s) envolvida(s)	Problemas com cerca	Localização do problema com cerca	Atividades ilegais	Localização (ou Ponto do GPS)	Número da foto	Encaminhamento realizado	Avistamento de fauna silvestre	Localização (ou Ponto do GPS)	Número da foto	Responsável pela fiscalização	Observações
__/__/20__ __:__h a __:__h												
__/__/20__ __:__h a __:__h												
__/__/20__ __:__h a __:__h												
__/__/20__ __:__h a __:__h												
__/__/20__ __:__h a __:__h												

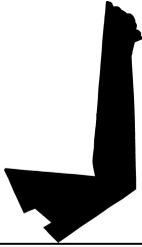
Número da matriz		33	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Inibir a caça e pesca dentro e nos limites da Estação Ecológica	Evitar a caça e pesca e proteger os recursos naturais da Estação	Nenhum registro ocorrência de caça e pesca no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir qualquer atividade de caça e/ou pesca no interior da Unidade		Rotina de fiscalização implantada	-		
As atividades de fiscalização devem concentrar na Trilha das Aroeiras, uma vez que a divisa com a represa é a área de maior pressão dessas atividades			-		

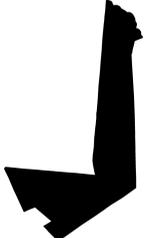
Número da matriz		34	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Inibir a extração de palmito dentro da Estação Ecológica	Evitar a extração de palmito e proteger os recursos naturais da Estação	Nenhum registro ocorrência de extração de palmito no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir qualquer atividade de extração de palmito no interior da Unidade		Rotina de fiscalização implantada	-		

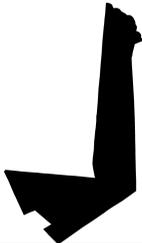
Número da matriz		35	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Inibir a extração de mel dentro da Estação Ecológica	Evitar a extração de mel e proteger os recursos naturais da Estação	Nenhum registro ocorrência de extração de mel no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir qualquer atividade de extração de mel no interior da Unidade		Rotina de fiscalização implantada			

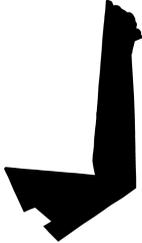
Número da matriz		36	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Inibir atividades que propiciem incêndios no interior da Estação Ecológica	Evitar atividades que propiciem incêndios e proteger os recursos naturais da Estação.	Nenhum registro ocorrência de incêndios no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
Combater os incêndios quando houver, e verificar a natureza do incêndio		Quando da ocorrência dos mesmos, contenção rápida dos focos de incêndios			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir qualquer atividade que propiciem incêndios no interior da Unidade		Rotina de fiscalização implantada	-		
Quando da ocorrência de incêndios, combatê-los, conforme instruções e procedimentos oferecidos no Curso de Capacitação de combate a incêndios, utilizando os equipamentos necessários		Capacitação dos funcionários para combate a incêndios Trator, carreta agrícola de madeira com malhal, reboque tanque equipado com KIT e bomba costal adquiridos			

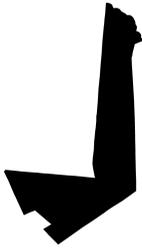
Número da matriz		37	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Inibir a entrada de gado e outros animais domésticos no interior da Estação Ecológica	Evitar a entrada de gado e outros animais domésticos e proteger os recursos naturais da Estação.	Nenhum registro ocorrência de entrada de gado no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir a entrada de gado e outros animais domésticos no interior da Unidade		Rotina de fiscalização implantada Cerca divisória totalmente recuperada	-		

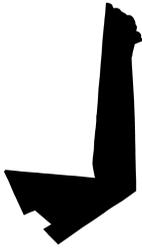
Número da matriz		38	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Proibir o uso de produtos químicos no interior da Estação Ecológica	Impedir a contaminação das terras por uso de produtos químicos e proteger os recursos naturais da Estação.	Nenhum registro ocorrência de dano causado por substâncias químicas no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Proibir o uso de produtos químicos no interior da Estação Ecológica		Rotina de fiscalização implantada	-		
Eliminar qualquer resquício de produto químico (inclusive embalagem) dentro da Unidade		-	-		

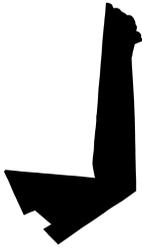
Número da matriz		39	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica	Todas	Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Inibir a soltura de animais silvestres dentro da Estação Ecológica, bem como a alimentação desses animais até a elaboração de normas de soltura e alimentação de animais na Unidade		Evitar um desequilíbrio das populações de fauna e proteger os recursos naturais da Estação	Nenhum registro ocorrência de soltura de animais silvestres no interior da Unidade	2 meses até o estabelecimento das normas	
Quando definição de normas em Workshop, implantar procedimentos de soltura de animais silvestres			Definir o controle, em função das normas	Estabelecer o prazo, em função das normas	
<b>Normas</b>			<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Proibir a soltura no interior da Unidade, até o estabelecimento de normas.			Rotina de fiscalização implantada	-	
Até a elaboração das normas de soltura de animais silvestres, somente será permitida durante este período, caso este procedimento seja parte de um projeto de pesquisa devidamente aprovada pelo Instituto Florestal (por meio da Comissão Técnico Científica - COTEC). O mesmo se dará com a alimentação de animais silvestres dentro da Estação			-	-	
Após o estabelecimento das normas, adequar a matriz de planejamento, frente às avaliações			-	-	

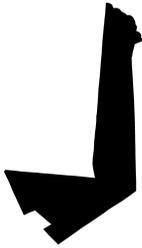
Número da matriz		40	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 				Detalhamento da área
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Restringir o uso de aparelhos ou instrumentos sonoros de qualquer natureza (rádio, TV, apitos)	Evitar o afugentamento da fauna e garantir a tranquilidade aos usuários	Nenhum registro de ocorrência de sons em desconformidade com as normas	6 meses	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
O uso dos aparelhos ou instrumentos sonoros somente poderá ocorrer na área onde a infraestrutura está instalada, ou seja, na Zona de Uso Especial 1, no máximo, 40 e 60 decibéis (que consiste em uma conversa normal).			-	
O rádio transmissor utilizado para fiscalização poderá ser utilizado em toda a Unidade			-	
Permitir o uso de aparelhos ou instrumentos sonoros somente nos casos de pesquisas científicas e atividades de educação ambiental devidamente autorizadas			-	

Número da matriz		41	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 				Detalhamento da área
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
			Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Inibir invasões, vandalismos, depredações, furtos e roubos no interior da Unidade	Impedir perda de bens e equipamentos da Unidade	Nenhum registro de invasões, vandalismos, depredações, furtos e roubos no interior da Unidade, verificando no formulário de fiscalização e vigilância	6 meses	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Proibir invasões, vandalismos, depredações, furtos e roubos no interior da Estação Ecológica		Rotina de fiscalização implantada	-	

Número da matriz		42	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
				Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Garantir a segurança e integridade do material histórico, iconográfico e cultural da Estação	Preservação do material histórico, iconográfico e cultural da Estação	100% do material histórico, iconográfico e cultural da Estação protegido	6 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Impedir o manuseio ou retirada do material histórico, iconográfico e cultural da Estação pelos usuários		Rotina de fiscalização implantada	-		
O manuseio somente será permitido frente a autorização do Responsável Técnico e COTEC					
A retirada somente será permitida no caso de realização de estudos de datação ou pesquisas aprovados pela COTEC					

Número da matriz		43	Prioridade da ação	2		
<b>Mapa de localização</b>		 <p style="text-align: right;">Detalhamento da área</p>				
<b>Localização</b>					<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>
Estação Ecológica					Todas	Operacionalização
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>			
Adquirir 1 veículo para a Estação	Equipar a Estação para atividades administrativas, operacionais e outras atividades pertinentes que não necessitem de veículo tracionado	1 Veículo na Estação e em bom estado de funcionamento, durante todo o ano	9 meses após a aprovação do Plano			
Manter o veículo em bom estado de funcionamento						
Incorporar o veículo ao Patrimônio	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Veículo constando como patrimônio da Estação, na Divisão de Administração (DA).	3 meses após a transferência			
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Veículo dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Consultar a página a Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo para verificar a classificação do veículo a ser adquirido, segundo a Portaria UCTI-3, de 15/12/2003		Consultar webpage da Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo <a href="http://www.ucti.sp.gpv.br">www.ucti.sp.gpv.br</a>	-			
Enviar especificação do veículo e classificação do mesmo a DA. Já solicitando consulta para disponibilidade de vaga na frota. Anexar, quando da existência de Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), o mesmo e o Plano de Trabalho.		-	-			
O veículo a ser adquirido deve ser leve, com motor 999,1 cc, bicombustível, 2 portas.		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 19.650,00			
Este veículo somente será utilizado para atividades de administração, operacionalização e outras atividades pertinentes que não necessitem de veículo tracionado		-	-			
Incorporar o veículo ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5	-			
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Veículo na Unidade com bando de dados montado	-			
Manter o veículo em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.			R\$2.400,00/ano (R\$600,00 por trimestre)			

Número da matriz		44	Prioridade da ação		2			
<b>Mapa de localização</b>		 <p style="text-align: right;">Detalhamento da área</p>						
<b>Localização</b>						<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica e entorno						Todas	Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>					
Adquirir um veículo para o Responsável Técnico da Unidade	Equipar o Responsável Técnico para seu deslocamento para a realização das atividades pertinentes a Estação e Unidades sobre sua responsabilidade	1 Veículo para o Responsável Técnico da Unidade, em bom estado de funcionamento, em todo ano	1 mês após a obtenção do recurso					
Manter o veículo em bom estado de funcionamento								
Incorporar o veículo ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência					
Incorporar o veículo no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação					
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>				
Consultar a página da Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo para verificar a classificação do veículo a ser adquirido, segundo a Portaria UCTI-3, de 15/12/2003		Consultar webpage da Unidade Central de Transportes Internos do Estado de São Paulo <a href="http://www.ucti.sp.gov.br">www.ucti.sp.gov.br</a>		-				
Enviar especificação do veículo e classificação do mesmo a DA. Já solicitando consulta para disponibilidade de vaga na frota. Anexar, quando da existência de Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), o mesmo e o Plano de Trabalho.				-				
O veículo a ser adquirido deve ser uma "station wagon" leve, com motor 1.6 ou 1.8, bicombustível		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$ 42.000,00				
Incorporar o veículo ao Patrimônio		No caso de aquisição do veículo pelo IF, ver procedimentos no Encarte 5, item 5.2.4. No caso de doação de veículo, verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5		-				
Este veículo será de uso do Responsável Técnico da Unidade para o deslocamento para as atividades pertinentes a Estação e outras Unidades sob sua responsabilidade				-				
Manter o veículo em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. A manutenção não pode ultrapassar 60% do valor de mercado do veículo, segundo o Decreto nº 21.919, 31/01/1984.				R\$2.400,00/ano (R\$600,00 por trimestre)				

Número da matriz		45	Prioridade da ação		2				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Adquirir microcomputador e impressora para o Responsável Técnico da Estação	Equipar o Responsável Técnico da Estação para atividades administrativas e operacionais	Computador com o Chefe da Unidade	1 mês após a obtenção dos recursos						
Manter o microcomputador em bom estado de funcionamento									
Incorporar o computador ao Patrimônio da Unidade	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a transferência						
Incorporar o computador no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação						
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Adquirir/ transferir microcomputador com no mínimo a seguinte configuração: Microcomputador com processador; 2,4 GHz ou superior; 512 KB Cache, 256 MB RAM, 01 HD 40 GB/ 7.200 rpm, gravador/leitor CD ROM, Som, Vídeo de 64MB, Placa de Modem e de Rede 10/100 TP, monitor 15", mouse e teclado		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros) ou disponibilidade de microcomputador no Instituto Florestal	R\$ 4.500,00						
Adquirir/ transferir impressora que deve ser colorida, com tecnologia de jato de, com as seguintes especificações: tamanho de papel: A4 mínimo; gramatura de papel: até 90 gramas/m <sup>2</sup> ; capacidade da bandeja de entrada: 100 folhas no mínimo; qualidade fotográfica com os cartuchos padrão (sem troca de cartuchos de tinta); velocidade de impressão: pelo menos 8ppm em A4, em texto preto e 5ppm em texto colorido.; compatível com "MS Windows XP"; resolução mínima: 1200 dpi ou melhor; ciclo mensal de impressões: 5.000 páginas ou maior; equipada para conexão imediata em micros incluindo cabos e programas necessários para operação.			R\$700,00						

Adquirir/ transferir no break que deve ser de 0,6KVA, com as seguintes especificações: tensão de entrada: 115V: 84 ~ 139V, 220V: 166 ~ 282V , 60Hz; saída: 115V 60Hz; potência: 600W; autonomia: 20 minutos com 1 micro; regulação de saída: +5% (modo bateria) e +6%/ -10% (modo rede); forma de onda do inversor: Senoidal por aproximação (retangular PWM – controle de largura de pulso e amplitude); bateria Interna 1 bat 12VDC / 7Ah; acionamento do inversor: < 0,8 ms ou menor; número de tomadas: 4, ou mais; protetor entre fase e neutro		R\$300,00
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar o computador no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Computador na Unidade com bando de dados montado	-
Manter o computador e acessórios em bom estado de funcionamento para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto		R\$600,00/ano

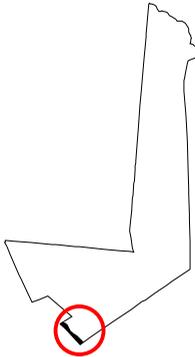
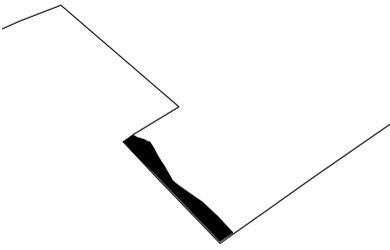
**Especificação detalhada – requisitos mínimos:**

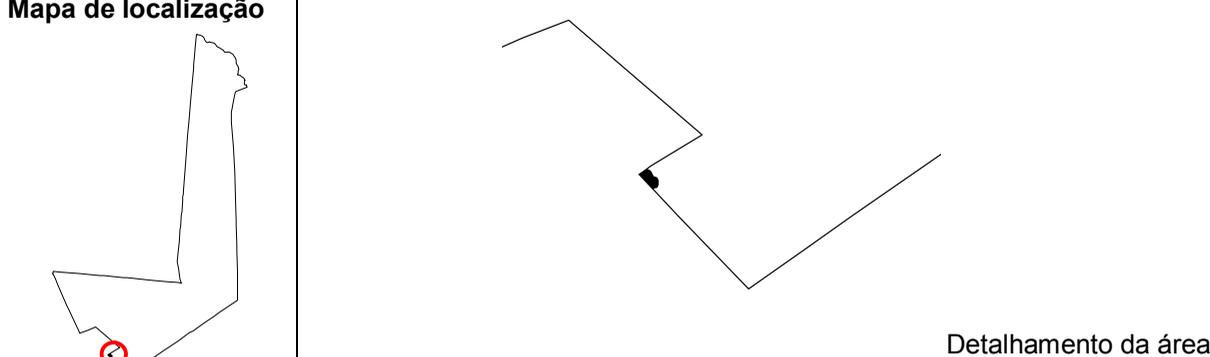
01.	<b>Processador:</b>	AMD ou IntelP4, com velocidade igual ou superior a 2,4GHz, FSB de 333MHz ou superior, cooler compatível com o processador
	Mother board	Do mesmo fabricante do processador ou de primeira linha, com FSB de 333MHz mínimo
02.	<b>Barramento:</b>	Arquitetura PCI / ISA / AGP, FSB 333 MHz ou superior;
03.	<b>Slots:</b>	Mínimo de 1 ISA e 2 PCI livres após a configuração final;
04.	<b>Cache:</b>	Mínimo 512 Kbytes;
05.	<b>Memória RAM:</b>	256 MB DDR, DIMM, PC333, ou superior, em módulos de no mínimo 128 MB. Deverá ter pelo menos (um) slot livre após a configuração final;
06.	<b>Driver:</b>	Unidade de disco interna de 3,5" para disquetes de 1,44 Mb;
07.	<b>Disco Rígido:</b>	01 unidade de disco rígido IDE com no mínimo capacidade de 40 GB velocidade 7.200 rpm
08.	<b>CD RW</b>	Ler e gravar as principais mídias CD-ROM, CD-RW. Possuir controle de volume e saída e áudio.
09.	<b>Teclado:</b>	Expandido, padrão AT ENHANCED, com no mínimo, 101 teclas. Conjunto de caracteres da língua portuguesa (padrão Brasil ABICOMP, ABNT II), com conector mini-Din. Não será aceito conversor de conector;
10.	<b>Mouse:</b>	Mouse, padrão Microsoft, com resolução, mínima, de 400 dpi e conector mini-Din. Deverá vir acompanhado de "Mouse Pad". Não será aceito conversor de conector;
11.	<b>Interfaces:</b>	1 Interface paralela padrão CENTRONICS 1 Interface serial padrão RS-232C, (UART 16550AFN) mínimo de 4 Interfaces USB (Universal Serial Bus);
12.	<b>Interface de Vídeo:</b>	1 Controladora gráfica de vídeo, integrada ou não a motherboard. Mínimo de 64 MB de memória, preferencialmente não compartilhada
13.	<b>Monitor</b>	Monitor de vídeo policromático 15", padrão SVGA, tela anti-reflexiva, com regulagem de inclinação e que no cabo de alimentação elétrica possa ser conectado a CPU. Resolução no ambiente Windows de 1280x1024, com baixa emissão de radioatividade;
14.	<b>Placa de Som:</b>	16-Bit, onboard, acompanha caixas de som
15.	<b>Interface de Rede:</b>	Interface Padrão Ethernet , Barramento PCI, velocidade de 10/100 Mb/s, conector RJ45;
16.	<b>Fonte:</b>	Bivolt, 110/220 Volts, 60 Hz, ATX Deverá ser utilizada apenas uma tomada de força para cada equipamento (micro + monitor) não permitindo uma segunda tomada. Assim, a alimentação do monitor deve ser feita através de saída AC na fonte do micro ou através de cabos ou filtros de linha que possibilitem ligar dois equipamentos que já deverão ser previstas pelo fornecedor, na proposta;

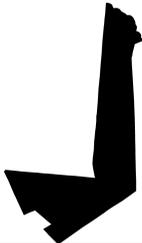
17.	Gabinete:	ATX, mínimo de 4 baias frontais, USB 2frontais. Deverá possuir no mínimo, led's frontais de equipamento ligado e de acesso a disco;
18.	Softwares:	Windows XP/PRO em Português, última versão comercializada, pré-instalado, com mídia e manuais; 1 MS Office XP Professional em Português; 1 Anti-Vírus Macfee virus scan; Todos os componentes especificados, ou a configuração final, deverá ser 100% compatível com o Windows XP/PRO. Todos os softwares deverão ser licenciados para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Instituto Florestal.

#### Características Obrigatórias

01. De Tecnologia: Compatível com S.O. Windows XP Pro, Plug and Play, Flash ROM BIOS;
02. Drivers/Manuais: Deverão ser fornecidos Driver's e manuais para Windows XP/PRO, de forma a garantir a total funcionalidade do conjunto em quaisquer dos ambientes relacionados, para os componentes: Motherboard, Interfaces de Rede, som, vídeo, CDRW;
03. Garantia: Garantia: Mínima de 1 (um) anos, dada pelo fabricante do equipamento, devendo ser válida em todo o Estado de São Paulo; inclui monitor  
Deverá ser fixado no monitor e no gabinete, etiqueta ou outro tipo de marcação permanente com os seguintes dados: 1)Nome e endereço do fornecedor ; 2) Telefone, e-mail, fax e demais dados da assistência técnica 3) data de expiração da garantia; 4) itens cobertos pela garantia e condições.
04. Atendimento: Atendimento: Atendimento em 48 (oito) horas "On-Site" e 24 (vinte e quatro) horas para solução dos problemas, válido por 1 (um) anos no Estado de São Paulo, atendimentos que necessitem mais que cinco dias úteis deverá ser fornecido computador equivalente como backup até o computador ser concertado;
05. Montagem O equipamento deverá ser entregue montado com todos os itens especificados na sua configuração final, com todos os cabos e acessórios necessários e em pleno funcionamento.

Número da matriz		46		Prioridade da ação		2			
<b>Mapa de localização</b> 								Detalhamento da área	
								<b>Localização</b>	
		Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 2 e Zona de Interferência Experimental		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>			
Aterrar os sumidouros da área do barracão		Garantir a segurança dos funcionários e usuários da Estação		100% dos sumidouros que afetem a segurança dos funcionários e usuários da Estação Ecológica aterrados		8 meses após aprovação do Plano			
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>			
Identificar os sumidouros que possam ameaçar a segurança dos funcionários e usuários da Estação Ecológica				-		-			
Para o aterramento, consultar técnicos do Instituto Florestal para minimizar os impactos do aterramento sobre os recursos naturais da Estação.				-		-			
Aterrar os sumidouros existentes na área onde se encontra o barracão a fim de garantir a segurança dos funcionários e usuários da Estação.				-		R\$ 1.000,00			

Número da matriz		47	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b>					
		Detalhamento da área			
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 2		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Recuperar barracão para ponto de apoio à fiscalização e pesquisa	Propiciar infra-estrutura na Zona de Interferência Experimental para realização de pesquisas bem como para a fiscalização, administração, operação, manejo e monitoramento	Barracão recuperado e em uso da administração da Estação e dos pesquisadores	1 mês após o fim da recuperação		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Consultar um arquiteto do IF para elaborar um Projeto de Recuperação do barracão, considerando condições adequadas para permanência de pesquisadores e funcionários durante as atividades desenvolvidas nessa área, bem como para armazenamento de equipamentos. Nesse projeto, devem ser considerados os impactos para transporte dos materiais a essa área.		Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r.2020  Colaboração: Museu do IF Roselaine B. Machado (011) 6231-8555 r. 2053 roselainebm@yahoo.com.br	-		
Visitação in loco para adequações do projeto		4 diárias, carro disponível, etc	R\$478,00 (diárias do técnico responsável) R\$372,40 (diária motorista) R\$200,00 (combustível)		
Executar o projeto executivo		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 15.000,00		
Informar o Patrimônio da recuperação do barracão					

Número da matriz		48	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação e Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Levantar e cadastrar pesquisadores, grupos e instituições de pesquisa que elaboraram ou desejam elaborar estudos na Estação	Formar um banco de dados com possíveis parceiros técnicos para o desenvolvimento de estudos específicos na Estação	Cadastro efetivado na Unidade e junto a Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC	1 ano	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Os levantamentos dos pesquisadores e Unidades de Pesquisa serão iniciados com base no banco de dados da Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC e de entrevistas com funcionários.	Contato com a COTEC	-		
Contatar, por e-mail, os pesquisadores identificados e aplicar questionário estruturado	Existência de um computador com conexão a internet, com sítio eletrônico	-		
Os questionários devem conter, no mínimo, as seguintes informações: importância da criação do banco de dados, nome do pesquisador, instituição de pesquisa, e-mail, telefone, área de atuação, interesse na Estação Ecológica de Paulo de Faria, proposta de plano de trabalho junto a Estação (máximo de 10 linhas) e projetos anteriores desenvolvidos em Unidades de Conservação	-	-		
Elaborar e imprimir o formulário de cadastro de pesquisa/pesquisador. Este formulário deve conter além das informações do questionário, a localização em mapa ou coordenada geográfica (UTM SAD 69). Deve também conter contatos com a COTEC. Quando da definição das normas de conduta de pesquisa, distribuir aos pesquisadores que forem a Unidade um folder com as mesmas	Sugestão de formulário de cadastro a seguir O fornecimento das normas de conduta está vinculado à realização do Workshop sobre normas de conduta dos pesquisadores. Os procedimentos da COTEC podem ser obtidos por <a href="http://www.iflorestsp.br">www.iflorestsp.br</a> ou entrar em contato com: COTEC – Comissão Técnico Científica - Instituto Florestal (011) 6231 8555, r. 2071 <a href="mailto:cotec@iflorestalsp.gov.br">cotec@iflorestalsp.gov.br</a>	-		
Todos os pesquisadores que forem à Unidade deverão preencher o formulário a fim de auxiliar no cadastramento do banco de dados.	-	-		
Toda proposta de pesquisa documentada no cadastro de pesquisadores deve ser avaliada, primeiro, em função da adequabilidade do tema e, depois, pela qualidade da proposta do plano pela COTEC e Conselho Gestor.				



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO FLORESTAL

(COMPLETAR COM ENDEREÇO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE PAULO DE FARIA)

## FORMULÁRIO DE PESQUISAS/PESQUISADORES

**OBJETIVO DO FORMULÁRIO:** Construir um banco de dados, vinculado a um Sistema de Informação Geográfica para a Unidade.

**ÁREA DE ESTUDO:**

EM UTM SAD-69: Latitude: \_\_\_\_\_ ou

Longitude: \_\_\_\_\_

Ou localize no mapa abaixo:

Entidade (Instituição / Departamento): \_\_\_\_\_

Título da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Linha de Pesquisa/ Área de atuação: \_\_\_\_\_

Nome do Orientador (a): \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

telefone: \_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador (a): \_\_\_\_\_

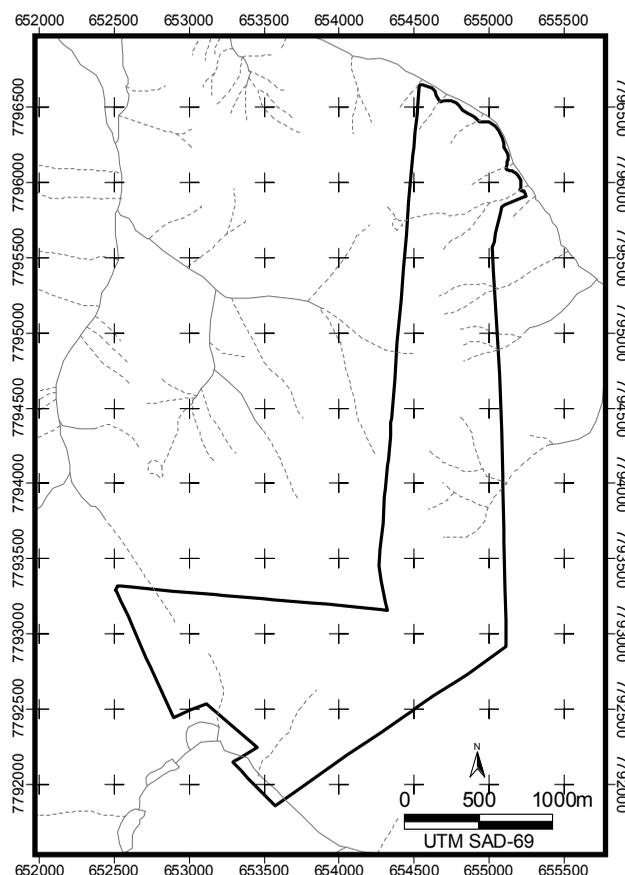
e-mail: \_\_\_\_\_

telefone: \_\_\_\_\_

Registro da COTEC: \_\_\_\_\_

data de início do projeto na Unidade	previsão de conclusão do projeto
____/____/____	____/____/____

Fontes de Financiamento

 FAPESP     CAPES/CNPq     outros \_\_\_\_\_
Objetivo da Pesquisa e possível contribuição a  
Unidade:


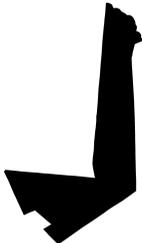
Recebi o folheto com normas de conduta e  
procedimentos para cadastrar a pesquisa junto a  
COTEC\*

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

Agradecemos o preenchimento deste,  
Direção da Estação Ecológica de Paulo de Faria

Paulo de Faria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\* COTEC – Comissão Técnico Científica - Instituto Florestal  
www.iflorestsp.br ou (11) 6231 8555, r. 2071/  
cotec@iflorestal.sp.gov.br

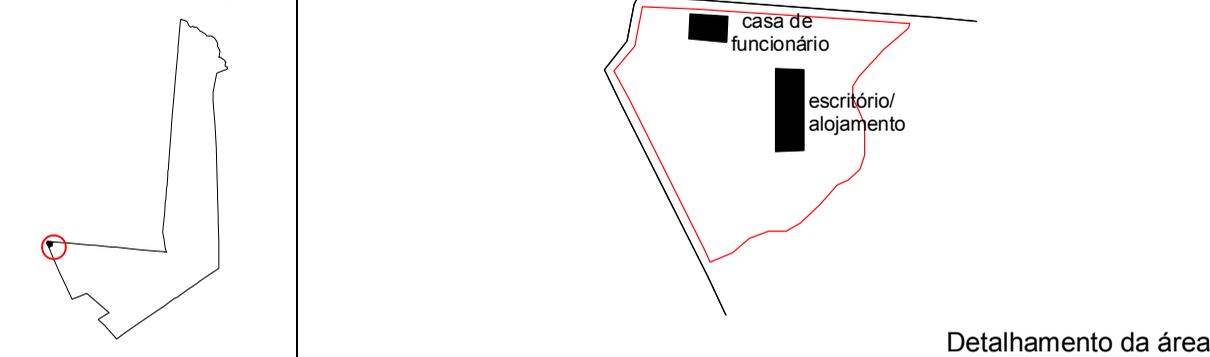
Número da matriz		49		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b>							
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar projeto de comunicação visual da Unidade		Promover uma integração entre usuários e o meio ambiente da Unidade por meio da implantação de placas de sinalização, cores e mobiliário		Projeto elaborado, contendo a definição da comunicação visual, normas, procedimentos e localizações e conteúdo das placas		1 ano	
Implementar projeto de comunicação visual da Unidade						2 anos	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
<p>O projeto deve promover a integração da programação visual com o meio ambiente. Devem ser feitas pesquisas sobre materiais e formas que possam ser identificadas como representativas da Estação e sobre os processo e materiais representativos da cultura local. Alguns princípios de sinalização devem ser seguidos, segundo o Guia Brasileiro de Orientação Turística (2002): legalidade, padronização, visibilidade, legibilidade, segurança, suficiência. Continuidade, coerência, atualidade, valorização, manutenção e conservação adequadas ao padrão do Instituto Florestal. Sempre que possível, utilizar madeira de eucalipto tratado. A distribuição das placas na área das edificações deve considerar o melhor aproveitamento dos espaços, bem como melhor localização para visualização das placas em função de sua importância. Deverá ser considerado no projeto de sinalização da Unidade, a construção do centro de vivência para atividades de educação ambiental.</p> <p>Deve também considerar a Lei nº 11.527, de 30 de outubro de 2003 que dispõe sobre a sinalização de locais de interesse ecológico</p>				Construção do escritório/alojamento e casa de funcionário e projeto do Centro de Vivência elaborado			
Visitação in loco para adequações do projeto				4 diárias, carro disponível, etc		R\$478,00 (diárias do técnico responsável) R\$372,40 (diária motorista) R\$200,00 (combustível)	

O conteúdo das placas de sinalização instalado deve apresentar : textos informativos (descrições, explicações ou normas gerais da Unidade ou normas pertinentes a pesquisadores e usuários de educação ambiental); textos ou simbologia de indicação das instalações da Estação Ecológica (sanitários, centro de vivência, alojamento, saída, local para estacionamento dos veículos, velocidade máxima permitida nas trilhas – moto 30km/h e carro 20km/h, etc)		
Entrar em contato com a Seção de Desenho para o planejamento, confecção e implantação da sinalização.	Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r.2020 Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 15.000,00
Projetar e implementar a placa com normas gerais da Estação, na área das edificações, indicando dias e horários de funcionamento ou expediente, visitas agendadas, as restrições de atividades na Unidade (desrespeitar os funcionários, atividades com fogo, pescar, caçar e nadar, coletar e danificar a vegetação, andar fora das trilhas ou abrir caminhos alternativos, escrever, pichar e grafitar, danificar áreas construídas, utilizar aparelhos sonoros em alto volume, jogar o lixo fora das lixeiras, veículos em velocidade acima de 30 km / h, empinar pipas e similares, fotografar para fins comerciais, exceto câmeras amadoras).		
Projetar e implementar placa de restrições de atividades na divisa da represa.		
Projetar e implementar placa, na área das edificações, contendo mapa, indicações das trilhas, edificações com pictogramas.		
Projetar e implementar sinalização das espécies nativas na área de infra-estrutura, indicando o nome vulgar e científico, tempo médio de vida, tipo de reprodução e principais regiões de ocorrência da espécie	Projeto de paisagismo na área sede administrativa, utilizando espécies nativas da Unidade	
Projetar e implementar painel de indicação do grau de ocorrência de incêndio florestal, segundo padrão IF. Os níveis de riscos são determinados em função do período de estiagem, temperatura e umidade relativa do ar. Este painel tem importante papel na divulgação do nível de ocorrência de incêndios florestais, servindo para alertar a população, em geral e despertando a comunidade no processo participativo de educação ambiental para evitar qualquer fogo no interior da floresta	Estação meteorológica ou em um primeiro momento equipamento para determinação da umidade relativa	
Projetar e implementar a sinalização direcional das trilhas com o início da trilha e término (da Onça, do Jequitibá, do Histórico-Cultural, do Córrego, da Lagoa Seca, da Porteira Velha, do Marmelo, do Mundinho, da Mina, da Serrinha e da Aroeira)		
Projetar e implementar sinalização das trilhas para acesso a Pesquisadores (da Onça, do Jequitibá, do Histórico-cultural, da Lagoa Seca, da Porteira Velha, do Marmelo, do Mundinho, da Mina, da Serrinha e da Aroeira), sendo que as Trilhas da Aroeira e da Serrinha somente poderão ser percorridas a pé		

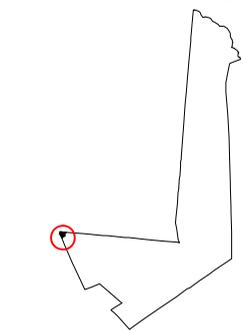
Todas as trilhas devem conter marcos, indicando a zona em que o usuário se encontra (primitiva, recuperação, etc.), bem como o ponto de transição entre uma zona e outra.		
Projetar e implementar sinalização direcional para acesso a Sede administrativa e Alojamento dos Pesquisadores, estacionamento privativo para veículos oficiais da Estação Ecológica e dos pesquisadores		
Projetar e implementar a sinalização direcional para acesso ao estacionamento para ônibus	Construção do Centro de Vivência	
Projetar e implementar a sinalização direcional para acesso às trilhas para atividades de educação ambiental	Construção do Centro de Vivência e projeto de Estudo de trilhas para educação ambiental	

Número da matriz		50	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b>					
					
		Detalhamento da área			
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento		Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>	
Elaborar projeto de programação visual para acesso à Unidade na estrada municipal		Facilitar o acesso à Unidade de pesquisadores e usuários de educação ambiental		Projeto para programação visual para acesso à Unidade elaborado, contendo localização, conteúdo e material adequado	
Implementar projeto de programação visual para acesso à Unidade na estrada municipal				Placas de sinalização instaladas	
				Prazo mínimo para controle	
				1 ano	
				2 anos	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Entrar em contato com a Seção de Desenho para o planejamento, confecção e implantação da sinalização.		Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r. Realizar em conjunto com o projeto de comunicação visual da Unidade		-	
O projeto deve promover a integração da programação visual com o meio ambiente. Alguns princípios de sinalização devem ser seguidos, segundo o Guia Brasileiro de Orientação Turística (2002): legalidade, padronização, visibilidade, legibilidade, segurança, suficiência. Continuidade, coerência, atualidade, valorização, manutenção e conservação. Sempre que possível, utilizar madeira de eucalipto tratado.		Articulação com Prefeitura e outros órgão competentes para sinalização da estrada municipal			
Verificar a possibilidade de formalização de parceria e divulgação da mesma					
Implementar a sinalização direcional ao longo de todo o trajeto da cidade de Paulo de Faria à Unidade				R\$ 3.000,00	

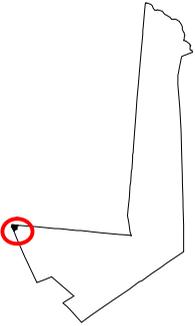
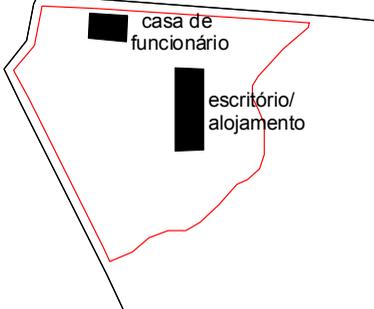
Número da matriz		51		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área						
	<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>		
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento – estrada de acesso		Integração Externa		
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Promover a integração com a Prefeitura e Usinas de Açúcar e Álcool da região para manutenção da estrada de acesso à Unidade, o ano todo		Ter boas condições de acesso à Unidade		100% de acesso à Unidade, em boas condições, o ano todo		1 ano	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Identificar as usinas de açúcar e álcool com plantações ao longo do acesso da Unidade				-		Não estimado	
Reunir com representantes dessas Usinas e Prefeitura para discussão sobre eventual parceria no que se refere a manutenção da estrada de acesso à Unidade				Enviar carta convite		Não estimado	
Verificar possibilidade de formalização dessa parceria				-		Não estimado	
Verificar possibilidade de sinalização referente a parceria para manutenção do acesso à Unidade.				Legislação e normas institucionais para sinalização		-	

Número da matriz		52		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b>		 <p>Detalhamento da área</p>					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 1		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar projeto da construção do centro de vivência na Estação		Disponibilizar espaço adequado às atividades de educação ambiental a serem desenvolvidas na Estação		Projeto executivo elaborado		2 meses	
Executar o projeto executivo				100% da edificação construída		1 ano a partir da conclusão do projeto executivo	
Manter o centro de vivência				Centro em boas condições de uso		2 anos	
Incorporar os imóveis ao Patrimônio da Unidade		Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado		Imóveis constando como Patrimônio da Estação, junto a DA		3 meses após término da construção	
Incorporar o os imóveis no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Construir o Banco de Dados da Unidade		Imóveis dentro do banco de dados, com número de identificação		5 dias após a confirmação de que as edificações constam como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Elaborar um projeto executivo integrado com a Estação e as outras construções, com material necessário e orçamento especificados				Contatar arquitetos do IF/ contratar arquiteto com percepção ambiental Seção de Desenho –SCTC (11)6231-8555 r.2020  Colaboração: Museu do IF Roselaine B. Machado (011) 6231-8555 r. 2053 roselainebm@yahoo.com.br		-	
Visitação in loco para adequações do projeto				4 diárias, carro disponível, etc		R\$478,00 (diárias do técnico responsável) R\$372,40 (diária motorista) R\$200,00 (combustível)	

Conforme a demanda das escolas do município, que constituem, aproximadamente, de 40 alunos por visita, as dimensões sugeridas são: 1) auditório (48m <sup>2</sup> ) 2) sala para monitores e coordenação (15m <sup>2</sup> ) 3) biblioteca (9m <sup>2</sup> ), verificar a necessidade 4) exposições (8m <sup>2</sup> ) 5) copa (4m <sup>2</sup> ) 6) sanitário masculino (8m <sup>2</sup> ) 7) sanitário feminino (8m <sup>2</sup> ) 8) circulação (80m <sup>2</sup> ) (incluindo área para alimentação dos alunos) 9) considerar a construção também de um banheiro para deficientes físicos	As dimensões podem ser alteradas conforme a necessidade e disponibilidade de espaço para construção.	-
Construção do centro de vivência	Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$90.000,00 (180m <sup>2</sup> de área construída a R\$ 500,00 o m <sup>2</sup> )
Incorporar os imóveis ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar os imóveis no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Imóveis na Unidade com bando de dados montado	-
Manter as edificações em bom estado de conservação. Após 2 anos, inserir custos de manutenção das edificações no POA	-	R\$2.000,00 (R\$500,00 por trimestre)

Número da matriz		53		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b>				Detalhamento da área			
							
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>					
Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 1		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Equipar o centro de vivência		Disponibilizar equipamentos adequados às atividades de educação ambiental a serem desenvolvidas na Estação		100% do centro com equipamentos necessários		1 mês após a construção do centro	
Manter bens e utensílios para o escritório/ alojamento e casa de funcionário Estação							
Incorporar bens e equipamentos ao Patrimônio da Unidade		Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado		Equipamento constando como Patrimônio da Estação.		3 meses após a transferência	
Incorporar bens e equipamentos no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Construir o Banco de Dados da Unidade		Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação		5 dias após a confirmação de que o veículo consta como patrimônio da Estação	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Quando da compra dos móveis e equipamentos, atentar para as cores e material, uniformizando e integrando com o centro de vivência, sempre que possível							
45 Cadeiras tipo universitária para escola, faculdades e salas de treinamento. Estrutura em tubo de metal ou aço. Assento e encosto com espuma injetada revestido em tecido. Prancheta em fórmica.				Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$ 5.400,00 (cada R\$120,00)	
1 televisão de 29" convencional ou de tela plana						R\$ 1.500,00	
1 videocassete e dvd (se possível, um aparelho que contenha os dois)						R\$ 800,00	
1 rack para TV 29" e videocassete e dvd						R\$ 700,00	
1 Retroprojektor de mesa, com cabeça de projeção giratória						R\$500,00	
1 mesa para retroprojektor						R\$300,00	
1 tela para projeção manual e retrátil com aproximadamente 2 por 1,20 metros						R\$800,00	
3 mesas para escritório confeccionadas em melaminico de 25mm na cor cinza com acabamento preto, medidas 1,20x0,70x0,75m com 3 gavetas fixas e fechadura e estrutura de aço com pintura epóxi texturizada com calhas laterais perfuradas						R\$ 1.143,00 (cada R\$381,00)	

3 cadeiras secretárias executivas giratórias com mecanismo a gás, em espuma injetada 70mm de espessura e densidade 55kg/m <sup>3</sup> , braços de poliuretano, poliéster com acabamento de bordas em perfil duplo de PVC contra impactos e rodízios em nylon e encosto com posição para relax (todas de mesma cor em tom escuro)		R\$ 642,00 (R\$214,00 a unidade)
1 quadro branco de superfície branca melamínica, com moldura de alumínio de 180cm por 120cm		R\$255,00
1 quadro de aviso em cortiça para pregar avisos e informações importantes		R\$20,00
2 caixas de percevejos (100 unidades)		R\$ 18,00
10 canetas para quadro branco com 1 apagador		R\$ 50,00
10 cestos de lixo para banheiro e escritório		R\$ 150,00 (R\$ 15,00 cada)
Vitrine ou outros tipos de móvel (segundo Plano de Conhecimento e Preservação do Patrimônio histórico-cultural) para adequado acondicionamento das peças arqueológicas encontradas	Plano de Conhecimento e Preservação do Patrimônio histórico-cultural elaborado	Não estimado
Armação para pôsteres da Estação apresentados em congressos pelos pesquisadores	Contato com pesquisadores para fornecer posteis	Não estimado
Quadro com fotos aéreas nas diferentes épocas, identificando data.		Não estimado
Mesas e bancos para que os alunos das atividades de educação ambiental possam lanchar. Sugere-se que sejam construídas com madeira tratada pelo próprio IF	Solicitar à DFEE a construção dos móveis, fornecendo quantidade e medidas	Não estimado
Estantes para (livros, periódicos sobre conservação, meio ambiente, entre outros) para consulta dos usuários. Conforme a existência desse acervo bibliográfica, adquirir estantes		R\$350,00 (cada)
1 armário de aço de 2 portas e 4 prateleiras internas reguláveis (medidas em mm 1980 X 900 X 450) para arquivo de documentos, livros, entre outros		R\$408,00
2 mesas de 8 cadeiras para leitura na biblioteca	-	R\$ 1.200,00 (R\$600,00 cada)
Os bens e equipamentos devem ser patrimoniados e quando da necessidade de reparo, deve ser solicitado conforme Encarte 5 e preenchimento de formulário de manutenção de bens e equipamentos.		
Incorporar bens e equipamentos ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar bens e equipamentos no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Bens e equipamentos na Unidade com bando de dados montado	-
Manter bens e equipamentos em boas condições de uso. Após 1 ano, inserir custos de manutenção das edificações no POA	-	R\$800,00 (R\$200,00 por trimestre)

Número da matriz		54		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b>						Detalhamento da área	
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 1		Conservação e Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>			
Elaborar projeto de paisagismo na área da sede administrativa	Integrar a área da sede administrativa com os objetivos da Unidade Promover a aproximação dos usuários com espécies nativas da região, permitindo a interiorização do significado, da beleza e das distintas espécies e sua importância em termos de preservação, manejo e aproveitamento indireto dos recursos naturais.	Projeto elaborado, contendo procedimentos, normas e informações relevantes para o paisagismo e para atividades de educação ambiental na área da sede administrativa		1 mês			
Implementar projeto de paisagismo na área da sede administrativa, utilizando espécies nativas da Unidade		Área da sede administrativa com paisagismo integrado e 100% das espécies nativas		1 ano			
Implementar a sinalização das espécies nativas na área de infra-estrutura	Divulgar as belezas, valores e riquezas da Estação	Sinalização implementada		1 mês após término da implementação			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>			
Contatar consultor pesquisador do IF em paisagismo de Floresta Mesófila Semidecídua e em paisagismo de UCs		Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Paisagismo e arquitetura - IF Eloá de Castro Cruzeiro (11)6231-8111 r.23 elo@iflorestal.sp.gov.br					
Verificar possibilidade de visita a Unidade para elaboração do projeto de paisagismo		-		R\$718,20 (3 diárias para 2 pesquisadores do IF) R\$279,30 (3 diárias para 1 motorista) R\$ 200,00 (combustível)			
O projeto deve considerar somente espécies nativas da Estação Ecológica		-		-			

O projeto de paisagismo deve considerar a facilidade na manutenção, abrangendo a área de implantação das edificações na Unidade. Deve também integrar os recursos biológicos (espécies nativas) de forma estética (cores, formas e tamanhos) e didática a fim de subsidiar atividades de educação ambiental. Deve também considerar a Lei nº 11.527, de 30 de outubro de 2003 que dispõe sobre a sinalização de locais de interesse ecológico	-	-
Implementar projeto e monitorar a manutenção do paisagismo da área		Não estimado
Implementar sinalização indicando o nome vulgar e científico, tempo médio de vida, tipo de reprodução e principais regiões de ocorrência das espécies		R\$1.000,00

Número da matriz		55		Prioridade da ação		2							
<b>Mapa de localização</b>								Detalhamento da área					
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica de Paulo de Faria								Amortecimento e regional		Integração Externa			
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Incentivar, apoiar e facilitar o estabelecimento de parcerias com Instituições de Pesquisas para realização de pesquisas voltadas a conservação, manejo e monitoramento da Estação.		estabelecimento de parcerias com as Instituições de Pesquisas para pesquisas voltadas a conservação, manejo e monitoramento da Estação		Pelo menos 1 convênio estabelecido com Universidades da região		3 anos							
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
O Responsável Técnico da Estação, juntamente com seus superiores (Seção, DFEE, ATP e DG) deve contatar as Universidade regionais para verificar interesse e estabelecer parceria com o Instituto Florestal no que se refere a realização de pesquisas na Estação Ecológica de Paulo de Faria				-		Não estimado							
Facilitar a realização de parcerias com as Universidades no que se refere a esclarecimentos e contato com a Diretoria do IF				-									

Número da matriz		56	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Conservação, Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar um projeto de sensibilização com o entorno	Propiciar integração da Estação Ecológica com população do entorno, principalmente com os proprietários, Prefeitura e Casa de Agricultura de Paulo de Faria, associações organizadas e organizações não governamentais e órgãos ambientais	Programação de atividades ou eventos definidos e estruturados, com participação de pesquisadores do Instituto Florestal e outros pesquisadores interessados em fornecer palestras, contendo ementa, custos, palestrantes contatados	2 meses	
Implementar o projeto de sensibilização com o entorno		50% de retorno dos participantes, seja por consulta a Unidade, contatos entre outras formas.	1 ano	
Divulgar e promover os eventos		Divulgação e realização dos eventos para sensibilização do entorno	Pelos menos, 20 participantes em cada evento. Mínimo de 3 eventos promovidos e realizados ao ano	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Coordenar as atividades para elaboração do projeto e sua implementação		-	-	
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento		-	Não estimado	
O projeto deve ser elaborado em conjunto com pesquisadores de educação ambiental, conservação e manejo do IF e outras Instituições de Pesquisa, bem como outros interlocutores da comunidade local		-	-	
Contatar pesquisadores do Instituto Florestal e outros pesquisadores interessados em fornecer palestras, e participar de eventos e workshops voltados para Sensibilização da população do entorno. Assim sendo, esse projeto pode ser realizado por etapas		Banco de dados com pesquisadores nas diferentes temáticas		
Deve haver um ajuste de termos, estratégias para sensibilização entre os participantes e o Responsável Técnico da Unidade		Contatos prévios com os participantes		

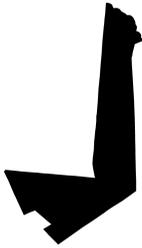
Identificar os atores sociais envolvidos com a Unidade (proprietários do entorno, caçadores, pescadores, barqueiros, organizações não governamentais interessadas, Prefeitura de Paulo de Faria, escolas e associações organizadas do município de Paulo de Faria)		
As etapas desse projeto devem incluir em seus custos o envio de carta-convite aos atores ou contato e realização do evento, quando for o caso (como coffee-breake outras despesas). Se necessário, o envio de documento base anteriormente a realização dos eventos. Contabilizar os custos de, quando pertinente, da publicação dos resultados dos eventos.	Cada evento, quando da realização de palestras e workshop tem um custo aproximado de R\$3.000,00	
Em todas as etapas, deve identificar os possíveis contatos da Estação Ecológica para dúvidas, sugestões e suporte	-	-
Sugere-se nesse projeto, como a primeira etapa, promover evento (workshop ou palestra) que contemple: o significado da categoria Estação Ecológica, sua importância no contexto da Bacia Hidrográfica do Turvo/Grande e município de Paulo de Faria, atrativos e serviços ambientais que a Unidade oferece à comunidade do entorno, importância do apoio dos atores sociais. Nessa etapa, todos os atores sociais devem ser convidados para participar. Se possível, identificar as expectativas dos diferentes atores sociais com a Unidade e esclarecer as possibilidades de realização dessas expectativas.	-	-
Outra etapa do projeto deve considerar uma palestra voltada aos atores sociais que possuem um impacto direto sobre a Unidade. Nessa etapa deve ser apresentado o problema das atividades ilegais na Unidade, seus impactos e implicações legais	-	-
Outra etapa do projeto consiste em, com os proprietários do entorno, fornecer suporte e apoio no que se refere às questões ambientais e legais pertinentes a Unidade, bem como divulgação das atividades em desenvolvimento do Instituto Florestal.	-	-
Preparar todos os documentos e informações pertinentes para a realização do evento.	Recursos para impressão	R\$ 1.000,00 (para 3 eventos)
Divulgar os eventos por meio da publicação de folders, cartazes, rádio e jornal. Divulgar a data, horário e local Divulgar os possíveis contatos da Estação Ecológica para dúvidas, sugestões, suporte e apoio	Recursos para impressão	R\$ 1.000,00 (para 3 eventos)
Publicar folders para a divulgação		
Enviar convites aos atores da comunidade		R\$200,00 (para 3 eventos)
Organizar e viabilizar os eventos, com a participação dos pesquisadores do Instituto Florestal e outros participantes estabelecidos no projeto		R\$9.000,00 (para 1 ano)

Número da matriz		57	Prioridade da ação		2
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área			
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica Sede Administrativa (instalação de recipientes)	Todas Zona de Uso Especial 1 (instalação de recipientes)	Conservação, Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar Projeto de coleta seletiva na Estação Ecológica	Dispor de forma adequada o lixo (resíduos sólidos) da Estação Ecológica Dar a destinação adequada dos resíduos orgânicos produzidos na Unidade Atender aos princípios de reutilização, reciclagem e redução	Relatório para coleta seletiva e compostagem da Estação, contendo identificação dos materiais recicláveis e não recicláveis, local para instalação, formas para destinação dos resíduos coletados e procedimentos relevantes, prazos e, se possível, custos	1 mês		
Elaborar Projeto de compostagem para resíduos orgânicos produzidos na Unidade			1 mês		
Implantar a coleta seletiva na Estação Ecológica		Recipientes de coleta seletiva implantados na Unidade 100% dos resíduos dispostos de forma adequada nos recipientes 80% da destinação final do lixo de forma adequada	3 meses após a implantação dos recipientes		
Implantar compostagem para resíduos orgânicos produzidos na Unidade					
Implantar a sinalização da coleta seletiva e compostagem na Estação Ecológica		100% das placas de sinalização da coleta seletiva e compostagem implantadas	1 mês após implantação		
Divulgar a coleta seletiva e compostagem na Estação Ecológica	100% dos usuários informados e sensibilizados	1 ano			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar pesquisadores do IF ou de Universidades que trabalham com lixo (resíduos sólidos)		Banco de dados com pesquisadores nas diferentes temáticas	-		
Estes projetos devem abranger desde a coleta até a destinação final dos resíduos.		-	Não estimado		

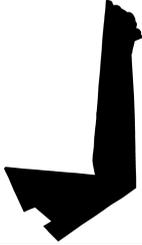
Solicitar aos pesquisadores auxílio para identificação dos materiais recicláveis e não recicláveis e sobre composteira do tipo caseira, bem como orientações para produção do composto	-	-
Selecionar melhor local para implantação dos recipientes, na área onde a infra-estrutura deve ser instalada (Zona de Uso Especial 1), considerando a comunicação visual da Unidade	Consultar Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r.2020	-
Instalar recipientes, seguindo as cores determinadas internacionalmente para coleta seletiva de lixo (descrito a seguir). Adequar os recipientes com o padrão IF. Acima de cada recipiente, identificar os materiais que podem ser depositados		-
1 conjunto de recipientes de grande porte devem ser instalados fora das edificações. Deve ser instalado em lugar de fácil acesso para a coleta municipal	-	R\$ 1.500,00
Em cada edificação, instalar um conjunto de recipientes de pequeno porte. Devem ser instalados em lugar de fácil acesso para limpeza diária	-	R\$ 2.000,00
Deverá ser informado ao usuário sobre a localização dos recipientes e obrigatoriedade em carregar e acondicionar em sacos recicláveis o lixo produzido e depositá-los nos recipientes ao final da atividade.	-	-
O material tais como folhas, serrapilheiras, oriundos de varrição deve ser utilizado na compostagem	-	-
Construir uma composteira do tipo caseira	Para construção consultar site <a href="http://www.cecae.usp.br/recicla/">www.cecae.usp.br/recicla/</a>	R\$500,00
O composto produzido deve ser utilizado ou para adubar os vasos e áreas plantadas da Unidade. Utilizar a composteira para informar sobre a produção de composto, redução de quantidade de lixo, venda irregular de terra preta, muitas vezes oriundas de forma ilegal, menor consumo de sacos plásticos.	-	-
Implantar sinalização para a coleta seletiva e compostagem na Unidade	Considerar a comunicação visual da Estação	-
Impressão de folders e cartazes ou elaboração de placas de sinalização para divulgação, considerando a comunicação visual da Unidade	-	R\$ 1.000,00 (ao ano)
Divulgar, por meio da educação ambiental a importância da redução, reutilização e reciclagem do lixo por folders, rádio, TV		

## Cores para recipientes de coleta seletiva e material a ser depositado:

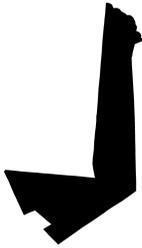
Cor	Material a ser depositado*
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Verde	Vidro
Amarelo	Metal
Preto	Madeira
Laranja	Resíduos perigosos
Branco	Resíduos ambulatoriais e de serviço de saúde
Marron	Resíduos orgânicos
Cinza	Resíduo geral não reciclável, misturado ou contaminado, não passível de separação
*deve ser identificado em placas o tipo de plástico, papel, vidro, metal, etc a ser depositado para reciclagem e o que deve ser depositado como resíduo geral não reciclável	

Número da matriz		58		Prioridade da ação		2					
<b>Mapa de localização</b>											
Detalhamento da área											
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento		Operacionalização e Integração Externa							
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>					
Propiciar e apoiar o atendimento de coleta de lixo para a Estação e comunidade		Estabelecimento de atendimento de resíduos sólidos tanto para a Unidade quanto para os moradores do entorno Disposição do lixo de forma adequada		100% do lixo produzido coletado, com coleta seletiva e periodicidade definida por consenso entre Poder Público e comunidade		1 ano					
Verificar a possibilidade de um convênio de cooperação com a Prefeitura para ajustar e viabilizar a coleta seletiva e disposição adequada dos resíduos sólidos da UC e do município		Estabelecimento de cooperação para viabilizar a coleta seletiva e disposição adequada dos resíduos sólidos da UC e do município		Existência de coleta seletiva e disposição adequada dos resíduos sólidos da UC e do município		2 anos					
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>					
Articular com a Prefeitura de Paulo de Faria a possibilidade de cooperação para viabilizar a coleta seletiva e disposição adequada dos resíduos sólidos da UC e do município				-		Não estimado					
Oficiar, ao Poder Público local, a solicitação de coleta de lixo, para atender as condições estabelecidas nas atividades previstas para a Estação											
Estimular o Poder Público para acelerar a proposta municipal de fazer a coleta seletiva dos resíduos.				-							
Estimular a comunidade do entorno a anexar um abaixo assinado ao ofício encabeçado pela Estação Ecológica				-							

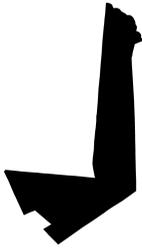
Número da matriz		59		Prioridade da ação		2	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área						
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento		Operacionalização e Integração Externa			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Apoiar, propiciar e promover atividades de educação ambiental junto às escolas de Paulo de Faria	Propiciar condições para atividades de educação ambiental em função das belezas cênicas, atrativos naturais e culturais		Visitas de pelo menos 3 das 5 escolas do município de Paulo de Faria ao longo do ano		1 ano e meio		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>			
Manter o contato com o Dr. Antônio Geraldo Pagoto, coordenador de Educação do município de Paulo de Faria e as Diretoras das escolas municipais e estadual		Dr. Antônio Geraldo Pagoto (17)3292-1372 Av. Abraão Gonçalves Azeredo, 645 CEP:15490-000 Paulo de Faria-SP		-			
Estabelecer contato com Núcleo Regional de Educação Ambiental							
Apoiar e facilitar a integração das escolas públicas com outros órgãos governamentais que desenvolvam atividades voltadas a educação ambiental							
Fornecer informações sobre a Unidade aos professores da rede pública. Essas informações podem ser divulgadas por meio de folders, palestras e cursos.				Não estimado			
Divulgar quando da construção do centro de vivência, com equipamentos		-		R\$1.000,00			
Estabelecer juntamente com o coordenador da Educação do município e diretoras das escolas municipais e estadual atividades, normas e outras ações necessárias para a implementação e continuidade das atividades de educação ambiental		-		-			

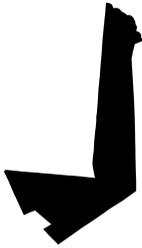
Número da matriz		Prioridade da ação	
60		2	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área		
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>
Identificar áreas de maior entrada de gado na Estação Ecológica	Mapear os impactos da Estação Ecológica	Mapa com áreas de maior entrada de gado identificadas, com texto explicativo sobre os impactos do pastoreio sobre as comunidades naturais da Estação	2 meses
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>
Deve registrar com fotos e identificar as áreas em um mapa			
Produzir um texto sobre os impactos do pastoreio sobre as comunidades naturais e, se possível, prejuízos para os proprietários			

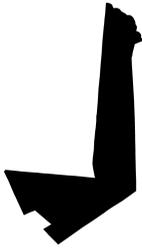
Número da matriz		61	Prioridade da ação	2
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Conservação, Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Incentivar, apoiar, facilitar e suportar a realização de alternativas para minimizar a entrada de gado na Estação Ecológica em parceria com principais interlocutores da comunidade	Minimizar os impactos negativos decorrentes da zona de amortecimento sobre a Estação Ecológica por meio do apoio, colaboração e incentivo com a comunidade do entorno	Nenhuma ocorrência de gado no interior da Estação Ecológica	2 anos	
Divulgar e promover evento				
Implementar as alternativas para minimizar a entrada de gado na Estação Ecológica	Evitar a entrada de gado	Nenhuma ocorrência de gado no interior da Estação Ecológica		
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Preparar documento com o mapa, no qual se encontra identificado os pontos de maior entrada de gado. Anexar juntamente os impactos negativos tanto para a Unidade quanto para os proprietários.	O sub-programa pesquisa deve fornecer esses dados-	-		
Contatar proprietários do entorno imediato, Casa da Agricultura de Paulo de Faria e outros interessados da comunidade local para identificar e discutir alternativas para minimizar a entrada de gado na Estação Ecológica.	-	-		
Agendar com os interessados uma reunião a ser realizada na Estação Ecológica, cujo objetivo é discutir alternativas e escolher uma alternativa para minimizar a entrada de gado. Considerar além da recuperação da cerca, possibilidade de realização de aceiros nas propriedades particulares nos pontos de maior entrada ou outra alternativa.	-	-		
Realizar a reunião com interessados	Preparar coffee break	R\$ 500,00 (coffee break) R\$ 200,00 (deslocamento do Responsável Técnico à Estação)		
A partir da implantação da ação escolhida, monitorar a entrada de gado. Caso continue a entrada, reunir novamente para discutir as falhas e novas alternativas em conjunto com os interessados	-	-		

Número da matriz		62		Prioridade da ação		3							
<b>Mapa de localização</b>													
								Detalhamento da área					
								<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica		Todas		Operacionalização							
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Adquirir 2 aparelhos de GPS (Global Position System) para a Estação		Equipar a Estação para atividades operacionais		GPS na Unidade e 100% as atividades que permitem georreferenciamento, com informações em UTM-69		1 mês após a obtenção dos recursos							
Manter o equipamento em bom estado de funcionamento													
Incorporar o equipamento ao Patrimônio		Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado		Equipamento constando como Patrimônio da Estação.		3 meses após a aquisição							
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Construir o Banco de Dados da Unidade		Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação		5 dias após a confirmação de que o equipamento consta como patrimônio da Estação							
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
<p>O GPS deve ter a seguinte descrição:  Receptor portátil de uso geral; capacidade de recepção: 12 satélites em canais paralelos; capacidade de recepção de "WAAS"; tempo de aquisição de dados: 5 minutos quando desligado por muito tempo ou longe da última localização. 15 seg. Quando "quente"; tempo de reamostragem: 1 seg. Ou inferior  Acurácia: &lt;15 metros (RMS) em 95% do tempo; apresentação dos dados de posição: coordenadas geográficas (Lat/Long), UTM/UPS e outras grades de referência. Datums: mínimo 70, obrigatório conter SAD 69 e Córrego Alegre; interfaces: RS232 ou USB, protocolos: NMEA 0183, RTCM 104 DGPS, e proprietário da marca oferecida, entre outros; capacidade de registrar ao menos 1000 pontos com nomes, mínimo de 20 rotas com 50 pontos cada; capacidade de apresentação de dados (ao menos): velocidade corrente, velocidade média, distância do destino; capacidade de cálculo de área; capacidade de exportação/ importar dados de posição via cabo para computadores PC; pronto para DGPS; resistente a água e poeira (norma americana IEC 529 IPX7); temperatura de operação: faixa mínima: de -10° a 60°C; Peso: inferior a 250g com baterias; Duração das baterias: mínimo de 12 horas em uso normal; Dimensões do receptor inferiores a: 15cm X 7cm X 4cm; Dimensões da tela: maior que 5cm x 2,5cm, com iluminação; Línguas programáveis para apresentação das informações em tela: Inglês, espanhol, português, francês, no mínimo; alimentação: baterias comuns (pilhas) tamanho AA ; Acompanha cabo para comunicação de dados com computadores PC.</p>				Obtenção de recursos por meio de compensações ambientais, parcerias ou convênios		R\$ 1.800,00 (R\$ 900,00 a unidade)							
1 GPS deve permanecer na Unidade para que os funcionários possam realizar a tomada de dados de avistamentos, ocorrência de impactos e pesquisas						-							

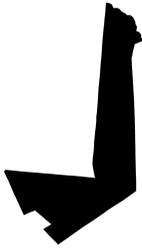
1 GPS pode ser utilizado fora da Unidade para atividades que o Responsável pela Unidade considerar pertinentes ao desenvolvimento dos programas da Unidade. No entanto, quando da quebra do outro, este deve permanecer na Unidade.		-
A compra do GPS está vinculada ao curso sobre o uso do mesmo.		-
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5 item 5.2.5	-
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Equipamento na Unidade com bando de dados montado	-
Manter equipamentos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto		R\$180,00 ao ano

Número da matriz		63	Prioridade da ação		3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Capacitar os funcionários no que se refere a noções de geoprocessamento para o uso de GPS	Permitir o mapeamento de avistamentos de animais, ocorrência de impactos e mapeamento das pesquisas	100% dos avistamentos, ocorrências e pesquisas mapeadas	Após a conclusão do curso e aquisição de GPS da Unidade		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar o responsável pelo curso de geoprocessamento do IF, com 60 dias de antecedência, para obter informações referentes a datas, número de funcionários para realização do curso. O curso do uso de GPS deverá contemplar informações básicas de cartografia, bem como explicação do funcionamento do mesmo e manuseio com GPS em campo, tendo uma duração de no máximo 2 dias. O curso será ministrado na sede do IF em São Paulo		Responsável pelo curso: Divisão de Dasonomia – IF Marco Aurélio Nalon (11)6231-8555 r. 2157 mnalon@iflorestal.sp.gov.br	-		
Enviar no mínimo 3 funcionários para a capacitação. Verificar com Daniela da Seção de Despesa as empresas de ônibus conveniados com o IF, bem como os procedimentos para requisição de embarque. Caso seja possível, a requisição para transporte pode ser obtida na Diretoria da DFEE (falar com Eunice). Reservar alojamento para os funcionários na hospedaria da Capital.		Seção de Despesa (Daniela) (011) 6231-8555 r. 2126 Diretoria da DFEE (Eunice) (011) 6231-8555 r. 2054	R\$ 837,90 (3 diárias para 3 funcionários) R\$ 408,00 (3 passagens ida e volta de Paulo de Faria a São Paulo)		
A Estação Ecológica deve disponibilizar material ou recursos para elaboração do material didático e fornecimento de dados à Divisão de Dasonomia. 1 pacote de folhas sulfite tamanho A4 (R\$6,50); 1 jogo de cartuchos (preto e colorido) para HP 9300 (R\$308,00); 1 caixa com 10 unidades de CD (R\$15,00)			R\$329,50		
Enviar 1 GPS da Unidade para realização do curso		-	-		

Número da matriz		64	Prioridade da ação	3			
<b>Mapa de localização</b>							
					Detalhamento da área		
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>				<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização				
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>				
Adquirir uma máquina fotográfica digital	Registrar ocorrências ilegais, avistamentos de fauna silvestre e atividades desenvolvidas de pesquisa e educação ambiental na Unidade	1 máquina digital na Unidade e em perfeito funcionamento	1 semana após a aquisição do equipamento				
Manter o equipamento em bom estado de funcionamento							
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a aquisição				
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o equipamento consta como patrimônio da Estação				
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>				
A máquina a ser adquirida deve ter resolução de 3.2 megapixels ou superior, com zoom ótico de 3x ou superior e cartão de memória de 128MB		Recursos orçamentários ou advindos de compensação ambiental ou parcerias	R\$ 1.900,00				
A máquina fotográfica deve ser de uso restrito às atividades pertinentes a Unidade de forma a registrar. A máquina não pode sair da Unidade salvo autorização da Responsável pelo Expediente da mesma.		Computador na Unidade para arquivamento das fotografias, que devem ser organizadas por datas e vinculadas ao banco de dados de ocorrências/avistamentos	-				
A Responsável pelo Expediente da Unidade irá orientar o manuseio da máquina fotográfica, bem como a os procedimentos e forma de arquivar as fotografias no computador		-	-				
Incorporar o equipamento ao Patrimônio		Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-				
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade		Equipamento na Unidade com bando de dados montado	-				
Manter equipamentos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto			R\$180,00 ao ano				

Número da matriz		65	Prioridade da ação		3		
<b>Mapa de localização</b>							
						Detalhamento da área	
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>				
Capacitar os funcionários no que se a identificação da flora da Unidade	Conhecer as espécies da flora na Unidade, permitindo auxílio nas pesquisas e conservação das espécies	Reconhecimento das principais espécies pelos funcionários da Unidade	3 meses				
Construir ou adquirir estufa de campo para a Estação Ecológica	Existência de equipamento para preservação de material botânico coletado	Equipamento em funcionamento na Unidade	1 mês				
Manter o equipamento em bom estado de funcionamento							
Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Garantir e regularizar o bem ou equipamento na Unidade junto ao Estado	Equipamento constando como Patrimônio da Estação.	3 meses após a aquisição				
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Construir o Banco de Dados da Unidade	Equipamento dentro do banco de dados, com número de identificação	5 dias após a confirmação de que o equipamento consta como patrimônio da Estação				
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>				
A capacitação deve ter apoio e colaboração dos sub-programas Pesquisa e Conhecimento e Educação Ambiental. A pesquisa fornecendo informações e a educação instruindo em como passar esses conhecimentos para os usuários.		-	-				
Contatar o Pesquisador do IF para reconhecimento da flora da Estação, com 1 mês de antecedência para marcar data e arranjar recursos necessários. Este curso deve ter 3 dias de duração.		Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br	-				
Realização do curso na Unidade, contemplando além da identificação das espécies vegetais, os procedimentos de coleta de material botânico, seu preparo e encaminhamento ao Herbário Dom Bento Pickel sigla SPSF do IF		Pelo herbário: tesouro de poda telescópica, poda baixa Pela Unidade: Jornal, sacos plásticos	R\$ 359,10 (3 diárias do pesquisador do IF) R\$ 279,30 (3 diárias de motorista) R\$ 200,00 (combustível com carro oficial)				
Aquisição de estufa de campo para a Estação Ecológica		Para construção ou aquisição contatar o Pesquisador IF Osny Tadeu de Aguiar	R\$200,00				
A estufa pode ser utilizada pelos funcionários e pesquisadores do IF e outras Instituições de Pesquisa e Ensino para a preservação do material botânico coletado. Lembrando que a coleta deve ter sido autorizada pela COTEC							

Incorporar o equipamento ao Patrimônio	Verificar procedimentos no Encarte 5, item 5.2.5	-
Incorporar o equipamento no banco de dados de bens e equipamentos da Unidade	Equipamento na Unidade com bando de dados montado	-
Manter equipamentos em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade. Recomenda-se que a manutenção não ultrapasse 40% do valor do produto		R\$50,00 ao ano

Número da matriz		66	Prioridade da ação		3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Registrar o empréstimo de equipamentos a outras Unidades do Instituto Florestal, com o estado na saída e entrada	Garantir os equipamentos, em bom estado, da Unidade	100% do formulário preenchido. 100% dos equipamentos controlados e em bom estado de conservação.	3 meses		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Elaborar e preencher formulário de empréstimo de equipamentos (apresentado a seguir). Este formulário deve ser adequado conforme a necessidade da Estação		Impressão dos formulários de empréstimo de equipamentos	R\$120,00/ano		
Quando o equipamento emprestado retornar com algum dano, solicitar a Unidade que requereu o equipamento o concerto do mesmo e preencher o formulário de manutenção de bens e equipamentos		-	-		



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

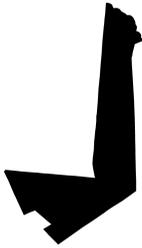
INSTITUTO FLORESTAL

(COMPLETAR COM ENDEREÇO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE PAULO DE FARIA)

## FORMULÁRIO DE EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTOS A OUTRAS UNIDADES DO INSTITUTO FLORESTAL

OBJETIVO DO FORMULÁRIO: Registrar o empréstimo e estado equipamentos.

Data de empréstimo	UC /IF solicitante	Equipamento solicitado	PI	Estado do equipamento na saída da Estação Ecológica de Paulo de Faria	Data de devolução	Estado do equipamento na devolução	Responsável pelo equipamento na Unidade solicitante
__/__/20__					__/__/20__		
__/__/20__					__/__/20__		
__/__/20__					__/__/20__		
__/__/20__					__/__/20__		
__/__/20__					__/__/20__		

Número da matriz		67		Prioridade da ação		3							
<b>Mapa de localização</b>													
								Detalhamento da área					
								<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica		Todas		Operacionalização							
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Proceder a manutenção periódica de imóveis, bens e equipamentos de patrimônio e preencher Formulário de Manutenção		Prevenir problemas mecânicos resultantes da falta de manutenção periódica e mantê-los em permanentes condições de uso.		100% do formulário preenchido. 100% dos bens e equipamentos em bom estado de conservação.		1 ano							
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>							
Elaborar e preencher formulário de manutenção de bens e equipamentos (apresentado a seguir). Este formulário deve ser adequado conforme a necessidade da Estação				Impressão dos formulários		R\$120,00/ano							
Fazer três (3) orçamentos para o conserto do bem ou equipamento				Solicitar orçamentos conforme Encarte 5, item 5.3.1, com empresas da Região.									
Encaminhar orçamentos, junto com a Carta de Solicitação (Encarte 5, item 5.3.4) para Seção Bebedouro. Quando for veículo ou motocicleta, solicitar que anexe o pedido de conserto ao processo de vida útil.						-							



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

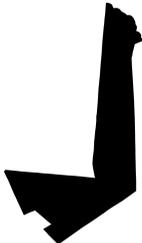
INSTITUTO FLORESTAL

(COMPLETAR COM ENDEREÇO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE PAULO DE FARIA)

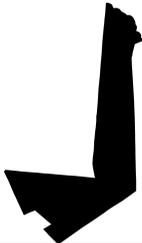
## FORMULÁRIO DE MANUTENÇÃO DE BENS E EQUIPAMENTOS

OBJETIVO DO FORMULÁRIO: Registrar as necessidades de manutenção de bens e equipamentos, bem como custos e prazo de conserto.

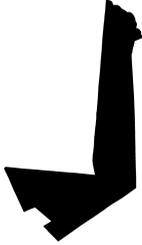
Data de ocorrência	Descrição do bem	PI	Nota Fiscal	Dano	Razão do dano	Conserto necessário	Data do conserto	Custo (R\$)	Responsável pelo uso/manuseio
__/__/20__							__/__/20__		
__/__/20__							__/__/20__		
__/__/20__							__/__/20__		
__/__/20__							__/__/20__		
__/__/20__							__/__/20__		

Número da matriz		68	Prioridade da ação		3				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Operacionalização					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Capacitar a Responsável pelo Expediente e pelo menos 2 funcionários da Unidade no uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG)	Informatização dos dados/informações em um banco de dados em SIG	100% atividades que permitam registro em SIG, sendo feito no banco de dados da Unidade	2 meses						
Criar e alimentar o banco de dados das informações da Unidade até a implementação do Sistema de Gerenciamento semelhante ao da Mata Atlântica – SIGMA na Unidade			6 meses						
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Contatar o responsável pelo curso de geoprocessamento do IF, com 60 dias de antecedência, para obter informações referentes a data e duração.		Responsável pelo curso: Divisão de Dasonomia Marco Aurélio Nalon (11)6231-8555 r. 2157 mnalon@iflorestal.sp.gov.br							
Realizar o curso de SIG na Sede do IF em São Paulo			R\$ 359,10 (3 diárias para o Responsável Técnico) R\$ 200,00 (combustível)						
A Estação Ecológica deve disponibilizar material ou recursos para elaboração do material didático e fornecimento de dados à Divisão de Dasonomia. 1 pacote de folhas sulfite tamanho A4 (R\$6,50); 1 jogo de cartuchos (preto e colorido) para HP 9300 (R\$308,00); 1 caixa com 10 unidades de CD (R\$15,00)			R\$329,50						
A Responsável pelo Expediente da Unidade e os 2 funcionários selecionados devem instruir os outros funcionários para a aplicação do uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG) na formação do banco de dados espaciais da Unidade.									
Nesse curso, contatar o coordenador do SIGMA para orientações de como construir o banco para depois ser mais fácil de incorporar essas informações no Sistema de Gerenciamento									

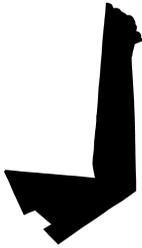
Todas as informações ambientais, histórico-culturais e sócio-econômicas, bem como as informações obtidas por todos os formulários deverão ser arquivadas no banco de dados		
O banco deve ser atualizado, pelo menos 1 vez por semana		
A tomada de decisão deve ser subsidiada pelas informações contidas no banco de dados		

Número da matriz		69		Prioridade da ação		3					
<b>Mapa de localização</b>		 <p style="text-align: right;">Detalhamento da área</p>									
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica								Todas		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>					
Implantar cadastro de usuários da Unidade		Formar um banco de dados com fluxo dos usuários (pesquisa e educação ambiental) na Unidade		Cadastro, com 100% dos pesquisadores e usuários de educação ambiental na Unidade registrados		1 mês após a instalação do livro					
Implantar uma caixa de sugestões dos usuários (pesquisadores e educação ambiental) ao Responsável pelo Expediente da Unidade		Permitir um sistema de comunicação entre os usuários e o Responsável da Unidade de Unidade		Caixa instalada no alojamento da Unidade, e placa indicativa com informações pertinentes, com no mínimo 50 contatos por ano		1 mês após a disposição da caixa					
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>					
O cadastro dos pesquisadores visitantes deve ser feito, até a implementação do Sistema de Gerenciamento semelhante ao SIGMA, por meio de um livro de presença. Este livro de presença deve considerar a estrutura utilizada no SIGMA, conforme mostra o formulário a seguir, que deve ser adequado para uso na Unidade. Os pesquisadores que desenvolverão pesquisas na Unidade deverão preencher também o Cadastro de Pesquisa/Pesquisadores				Formulários de pesquisadores/ usuários e do Cadastro de Pesquisa/Pesquisadores impressos		R\$120,00/ano					
Implantar uma caixa de sugestões no alojamento e outra no centro de vivência da Unidade, em uma estrutura que possibilite o preenchimento dos boletos e uma urna, onde poderão ser depositados. Uma placa indicativa deve conter: a importância para a Unidade das sugestões e reclamações sobre a mesma, com boletos e caneta e a alternativa de contato com e-mail do Responsável pela Unidade e do Chefe da Seção de Bebedouro. Os boletos, em papel, devem conter: sugestão e identificação do pesquisador/ usuário optativa.				Estrutura de madeira para apoio da urna, e espaço para preenchimento do boleto, urna em madeira, lacrada com cadeado		R\$ 150,00					
As caixas de sugestões serão abertas uma vez por mês, pelo Responsável Técnico, na presença dos funcionários da Unidade.											

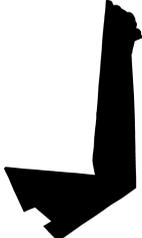


Número da matriz		70	Prioridade da ação	3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação e Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Estabelecer normas de conduta de pesquisa juntamente com os pesquisadores	Definir os procedimentos e normas de conduta com pesquisadores na Unidade	Normas publicadas em folders para divulgação entre os pesquisadores atuantes na Unidade		
Divulgar e promover o evento		Divulgação e realização dos eventos para sensibilização do entorno	Pelos menos, 20 participantes em cada evento. Mínimo de 3 eventos promovidos e realizados ao ano	
Divulgar as normas de conduta de pesquisa na Estação				
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Entrar em contato por e-mail, carta ou telefone com os pesquisadores interessados a fim verificar disponibilidade e interesse, bem como uma possível data para um Workshop.		Construção de um banco de dados inicial dos pesquisadores interessados e daqueles que já realizaram pesquisas		
Após estabelecer uma data, enviar carta/e-mail convite a todos os pesquisadores atuantes ou que já atuam na Unidade		Recursos para impressão e selagem das cartas	R\$60,00	
Elaborar um documento base que norteará o Workshop, com os objetivos e informações necessárias (zoneamento, SNUC, etc). Anexar nesse documento as instruções da Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC e Resolução SMA - 25, de 8-11-2000 sobre realização de pesquisas em UCs e outras legislações pertinentes como coleta de material, entre outros		Recursos para impressão	R\$ 200,00	
As normas devem considerar as normas gerais da Estação e das Zonas definidas		-	-	
Disponibilizar a página e os procedimentos da Comissão Técnico-Científica aos pesquisadores		www.iflorestsp.br ou entrar em contato com: COTEC – Comissão Técnico Científica - Instituto Florestal Rua do Horto, 931 CEP 02377-000 São Paulo, SP Fone: (0xx11) 6231 8555, R. 2071 Fax: (0xx11) 6231 8555, R. 2117 e-mail: cotec@iflorestal.sp.gov.br	-	
Realizar um workshop com os pesquisadores atuantes a fim de definir as normas de conduta das pesquisas e pesquisadores na Unidade		Recursos para realização do evento (coffe-break, e outras despesas)	R\$1.500,00	
Publicar folders para a divulgação das normas entre os pesquisadores.		Recursos para impressão	R\$ 1.000,00	

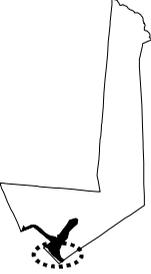
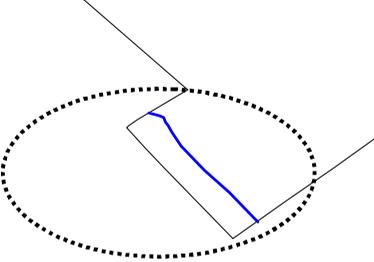
Número da matriz		71	Prioridade da ação		3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Esclarecer sobre o ICMS Verde	Informar a população as vantagens imediatas pela preservação da Estação Ecológica	Folders impressos e 50% da população informada	6 meses		
Preparar e publicar folder					
Divulgar					
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Preparar um folder contendo as informações de forma simples, clara e direta. O conteúdo desse folder deve abranger: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que é ICMS Verde (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)? R: São recursos vindos da arrecadação do ICMS que são destinados aos municípios com áreas especialmente protegidas</li> <li>▪ De onde vêm os recursos do ICMS Verde? R: Os recursos são da arrecadação do ICMS, mais especificamente do Fundo de Participação dos Municípios</li> <li>▪ Quem recebe ICMS Verde? R: os municípios onde se encontram áreas protegidas recebem o ICMS Verde embutido na sua cota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)</li> <li>▪ Onde os municípios podem aplicar o ICMS Verde? R: Os municípios podem aplicar em qualquer área que considere prioritária, uma vez que não existe vinculação na aplicação desse imposto</li> </ul>	Solicitar ao SCTC para elaboração do folder, enviando informações e fotos necessárias. Sugere-se que sejam enviados por e-mail, as informações e solicitar o envio do folder para aprovação final. Os folders podem ser enviados via malote à Unidade.	R\$ 300,00			
Publicar e distribuir o folder junto a população interessada		-			

Número da matriz		72	Prioridade da ação	3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação e Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Recuperar/restaurar fotografias antigas da Estação	Preservar a história da Estação Ecológica por meio de imagens	Pelo menos, 30 fotos da Estação Ecológica recuperadas/restauradas	Após obtenção de recurso, 3 meses.	
Expor as fotos da história da Estação Ecológica	divulgar a história da Unidade por meio de fotos	Pelo menos, 30 fotos da Estação Ecológica expostas de forma a ser incorporadas em atividades de educação ambiental	1 ano	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Contatar ex-chefes e pesquisadores que trabalharam na Estação, solicitando a disponibilidade das fotos, com datas e localização das fotos em mapa			Não estimado	
Recuperar/ restaurar e reproduzir as fotografias antigas da Estação			Não estimado	
Expor as fotos de forma a preservá-las (quadro, entre outras), especificando a data (dia, mês e ano, quando possível) e localização da foto em mapa, bem como autoria da foto			Não estimado	
Quando da presença de pessoas, identificar nomes e função. Quando da presença de animal, identificar nome popular e científico e se encontra em categoria de ameaça de extinção				

Número da matriz		73	Prioridade da ação		3
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica de Paulo de Faria	Amortecimento e regional	Integração Externa		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Estabelecer parcerias com Entidades e Conselhos voltados para o patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental.	Integrar a Estação Ecológica aos programas regionais voltados para o patrimônio.	Indicação de representantes da Estação Ecológica nos Conselhos.	Indeterminado.		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Buscar inserir os problemas e atividades do Parque nos Conselhos voltados para o patrimônio.		Existência da vaga nos Conselhos.	Não estimado		

Número da matriz		74		Prioridade da ação		3							
<b>Mapa de localização</b>													
								Detalhamento da área					
<b>Localização</b>								<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Conservação									
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>							
Elaborar Plano de Conhecimento e Preservação do Patrimônio histórico-cultural		Conhecer os valores dos recursos histórico-culturais da Estação Ecológica e preservação e restauração dos recursos histórico-culturais da Estação Ecológica		Relatório técnico, contendo informações das peças arqueológicas (grupo étnico, datação, função da peça, entre outros), procedimentos para acondicionamento adequado das peças e informações para subsidiar as atividades de educação ambiental, bem como procedimentos para preservação e/ou recuperação das peças		1 ano.							
Implementar os procedimentos para acondicionamento adequado das peças, bem como divulgar as informações pertinentes nas atividades de educação ambiental		Preservar e divulgar os valores dos recursos histórico-culturais da Estação Ecológica		100% das peças histórico-culturais preservadas e recuperadas, acondicionadas e com informações para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental		100% das peças histórico-culturais preservadas e recuperadas, acondicionadas e com informações para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental							
Implementar a sinalização dos recursos histórico-culturais da Estação				100% das peças sinalizadas		1 mês após implementação							
Divulgar o patrimônio histórico-cultural da Estação Ecológica				Recursos divulgados		1 ano							
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>									
Entrar em contato com pesquisadores de arqueologia (UNESP Rio Preto ou USP – São Paulo)		Prof. Dr. Paulo Antônio Dantas de Blasis – Diretor da Divisão Científica – Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (011) 3091-4977 / 3091-879  Verificar pesquisadora da UNESP Rio Preto ou de outras Instituições de Pesquisa que desenvolve pesquisas de arqueologia na região		-									

Solicitar a um Museu de Arqueologia ou similar, vinculado a Universidade, análise do material histórico, iconográfico e cultural e orientação quanto aos procedimentos para preservação e acondicionamento das peças, informações para atividades de educação ambiental e legislações pertinentes presentes em um relatório técnico. Deve conter também orientações sobre os cuidados ao revolver solo e os procedimentos quanto ao registro no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Entrar em contato com Prefeitura e os proprietários do entorno para verificar a possibilidade de trabalhos em conjunto no que se refere aos recursos histórico-culturais Entrar na webpage do IPHAN para maiores informações <a href="http://www.iphan.gov.br">www.iphan.gov.br</a>	
Definir um projeto para restauro do material histórico, iconográfico e cultural, bem como indicação de profissional para realização do serviço de recuperação		Não estimado
Com o apoio e colaboração dos proprietários do entorno e Prefeitura solidificados proceder as ações necessárias para o registro e oficialização das peças no IPHAN		
Toda nova peça entregar à administração da Unidade	Apoio e colaboração dos proprietários do entorno e Prefeitura municipal consolidados	
Implementar procedimentos para acondicionamento das peças, informações para atividades de educação ambiental e legislações pertinentes presentes devem seguir o Plano elaborado		Não estimado
Implementar os procedimentos indicados no Plano para preservação e recuperação do material histórico, iconográfico e cultural		Não estimado
Estabelecer procedimentos, segundo o Plano, de todas as atividades que envolvam revolvimento dos solos		Não estimado
Contratar serviço de restauro do material, que deve seguir o projeto de restauro definido no Plano	Entrar em contato com profissionais da área, com indicação. Em último caso, procurar com Museu IF- São Paulo.	Não estimado
Cadastrar os atrativos histórico-culturais no banco de dados da Unidade e, no Sistema de Gerenciamento do Meio Ambiente ou sistema similar ao SIGMA, quando houver sua implantação		
Implementar a sinalização referente Patrimônio histórico-cultural, com informações pertinentes para as atividades de educação ambiental	Considerar as normas de comunicação visual da Estação	

Número da matriz		75	Prioridade da ação		3
<b>Mapa de localização</b> 					Detalhamento da área
	Córrego Pouso Alegre na Estação Ecológica	Zona de Recuperação	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar um projeto de monitoramento e qualidade e quantidade da água do córrego Pouso Alegre	Verificar e monitorar a qualidade e quantidade da água no córrego que atravessa a Unidade	Dados de qualidade de água e relatório explicativo, com alternativas para a conservação, manejo e monitoramento da qualidade e quantidade da água no curso d'água que atravessa a Unidade	3 anos		
Implementar ações definidas que abrangem os limites da Estação	Preservar a qualidade e quantidade da água	A serem definidos	indeterminado		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Levantar pesquisadores do IF e Instituições de Pesquisa com interesse nesse estudo		Banco de pesquisadores	-		
O projeto deve considerar um levantamento da qualidade e quantidade da água, ao longo do tempo.		Contatar : Seção de Engenharia Florestal Francisco Arcova (11)6231-8555 r.2030 farcova@ig.com.br	Não estimado		
No que se refere a quantidade de água formar um banco de dados da vazão relacionando com a distribuição da precipitação		Estação meteorológica instalada			
Implementar as ações definidas no projeto que abrangem os limites da Estação					
As ações que não abrangem os limites da Estação, devem ser discutidas com a comunidade local, sendo definidas em conjunto					

<p>No que se refere a qualidade da água, analisar os parâmetros físicos, químicos, microbiológicos, hidrobiológicos, ecotoxicológicos e o Índice de qualidade das águas (IQA), conforme a CETESB. Segundo CETESB (2002), os parâmetros descritos envolvem:</p> <p><u>Parâmetros Físicos:</u> absorvância no ultravioleta, coloração da água, série de resíduos (filtrável, não filtrável, fixo e volátil), temperatura da água e do ar e turbidez.</p> <p><u>Parâmetros Químicos:</u> alumínio, bário, cádmio, carbono orgânico dissolvido, chumbo, cloreto, cobre, condutividade específica, cromo total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO5,20), demanda química de oxigênio (DQO), fenóis, ferro total, fluoreto, fósforo total, manganês, mercúrio, níquel, óleos e graxas, ortofosfato solúvel, oxigênio dissolvido, pH, potássio, potencial de formação de trihalometanos, série de nitrogênio (Kjeldahl, amoniacal, nitrato e nitrito), sódio, surfactantes e zinco.</p> <p><u>Parâmetros Microbiológicos:</u> Clostridium perfringens, coliforme fecal, Cryptosporidium sp, estreptococos fecais e Giardia sp.</p> <p><u>Parâmetros Hidrobiológicos:</u> clorofila-a e feofitina-a.</p> <p><u>Parâmetros Ecotoxicológicos:</u> sistema Microtox, teste de Ames para a avaliação de mutagenicidade e teste de toxicidade crônica a Ceriodaphnia dubia.</p>	<p>Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)</p>	
<p>O projeto deve conter além dos aspectos de avaliação das águas, conter propostas para o monitoramento e atividades necessárias para a manutenção/melhoria da qualidade e quantidade da água no rio que atravessa a Unidade, custos e formas de implementação</p>		
<p>As alternativas aqui propostas que se localizam na zona de amortecimento, deverão ser discutidas com a comunidade local</p>		<p>Não Estimado</p>

Número da matriz		76	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Incentivar, apoiar e facilitar o estabelecimento de parcerias com Prefeitura Municipal de Paulo de Faria para conservação, manejo e monitoramento da Estação e sua zona de amortecimento	Integração com a Prefeitura, visando a conservação, manejo e monitoramento dos recursos naturais da Estação e sua zona de amortecimento	1 tipo de parceria estabelecida com a Prefeitura	5 anos	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Dar apoio e suporte técnico à Prefeitura sobre a conservação, manejo e monitoramento dos recursos naturais e seus serviços ambientais	-	Não estimado		
Facilitar o estabelecimento de parceria com o IF	-	Não estimado		

Número da matriz		77		Prioridade da ação		4	
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica		Zona de Amortecimento		Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Buscar apoio e suporte do Ministério Público nas ações conservacionistas da Estação		Estabelecimento de cooperação para as ações da Estação		Estação Ecológica em contato com o Ministério Público		3 anos	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Articular com o Ministério Público para intervenção entre as partes e facilidade de encaminhamento dos processos				-		Não estimado	

Número da matriz		78	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Apoiar, facilitar e suportar a fiscalização da Polícia Ambiental na zona de amortecimento	Integração entre a Polícia Ambiental e demais interlocutores da comunidade	Atividades de fiscalização e educação ambiental realizadas em conjunto com o 4º Batalhão da Polícia Ambiental	3 anos	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Manter o contato com o 4º Batalhão da Polícia Ambiental, fornecendo apoio de infra-estrutura e informações técnicas tanto para as atividades de fiscalização quanto atividades de educação ambiental por eles desenvolvidas		-	Não estimado	
Ser um facilitador entre o 4º Batalhão da Polícia Ambiental e demais interlocutores da comunidade de forma a propiciar uma maior integração entre eles e a própria Unidade		-	Não estimado	

Número da matriz		79	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
<p>Apoiar, facilitar e estimular os proprietários da zona de amortecimento para a preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs)</p> <p>Divulgar entre os proprietários a preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs) e o apoio da Estação</p>	Melhorar a interligação entre os fragmentos remanescentes e a Estação Ecológica por meio das áreas de preservação permanente	Pelo menos 3 proprietários interessados em preservar, recuperar/restaurar as áreas de preservação permanente	5 anos	
<p>Ser um facilitador entre os proprietários da zona de amortecimento e os viveiros da região</p>	Apoiar, incentivar, facilitar e suportar a prática de alternativas para recuperação/ restauração das áreas degradadas que podem afetar de forma indireta a Unidade em parceria com principais interlocutores da comunidade	Pelo menos 2 contatos estabelecidos, por intermédio da Unidade, entre proprietários e viveiros regionais	1 ano	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar a Casa de Agricultura para apoiar, incentivar e suportar o Programa de Microbacias do município.		-		
Contatar pesquisador(es) IF, em conjunto com outros pesquisadores de outras Instituições, que possam auxiliar tecnicamente sobre procedimentos de preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs)	Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Banco de dados com pesquisadores ou especialistas em preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente	-		

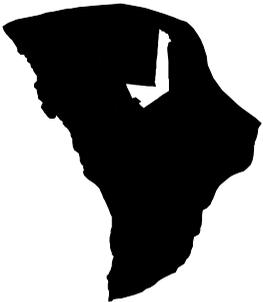
Buscar pesquisadores que possam auxiliar sobre esclarecimentos dos créditos de carbono em áreas degradadas que são recuperadas, fornecendo informações como investimentos e retorno financeiro, bem como possíveis fontes de financiamento nacionais e internacionais na realização de projetos dessa ordem	Banco de dados com pesquisadores ou especialistas em crédito de carbono	Não estimado
Divulgar, em conjunto com a Casa de Agricultura do município, a importância do Programa e da preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs), em especial das áreas ao longo dos cursos d'água. Vantagens e Desvantagens		Não estimado
A divulgação pode ser feita por meio de workshop		R\$3.000,00
Identificar os proprietários com interesse em preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs), em especial das áreas ao longo dos cursos d'água		
Identificar os principais viveiros de espécies nativas na região: Usina Moema, AES, entre outros, por meio de visitas a essas organizações e verificar a as espécies e a quantidade de produção, se há venda para população local ou é disponibilizado gratuitamente. Verificar também o interesse em estabelecer parcerias para facilitar a prática de alternativas para recomposição das áreas de preservação permanente na zona de amortecimento. Dependendo da posição, fornecer informações sobre possíveis viveiros que podem fornecer mudas aos proprietários interessados em recuperar as áreas de preservação permanente.	-	Não estimado
Facilitar o contato com os viveiros da região	Contato com os viveiros regionais estabelecidos e posição dos viveiros no fornecimento de mudas (disponibilidade, custos, entre outros)	Não Estimado
Apoiar, tecnicamente e institucionalmente, a preservação, recuperação/ restauração das áreas de preservação permanente (APPs)	Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br	Não estimado

Número da matriz		80	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica de Paulo de Faria	Amortecimento e regional	Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Estimular e apoiar a prefeitura de Paulo de Faria e proprietários da zona de amortecimento para criar áreas de recuperação/ preservação de vegetação natural	Propiciar a conectividade entre a Estação Ecológica e outros fragmentos de vegetação natural, de forma a melhorar o deslocamento da fauna e restabelecimento da vegetação natural.	Criação de, pelo menos, uma nova área na região	Indeterminado	
Divulgar, junto à Prefeitura e aos proprietários do entorno, a criação de áreas de recuperação/ preservação de vegetação natural				
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Estimular a criação de RPPNs, a médio prazo, nas áreas de vegetação natural da Zona de Amortecimento, principalmente ao longo dos cursos d'água, de forma a estabelecer corredores ecológicos.	Mapa de vegetação, uso e ocupação da terra da região. Contatos com pesquisadores que trabalham com conectividade de fragmentos de vegetação natural e corredores ecológicos. Identificar áreas importantes por meio da análise da paisagem que seriam interessantes para a conectividade da Estação e outros remanescentes de vegetação natural	Não estimado		
Incentivar as prefeituras ao estabelecimento do ICMS ecológico.	-	-		
Estimular a criação de unidades de conservação municipais para criação de mosaicos de Unidades de Conservação, conforme estabelece lei SNUC-Dec. nº 4.340/2002, entre Estação e áreas de entorno.	-	Não estimado		
Estimular a cobrança pelos setores públicos da obrigatoriedade de criação de reserva legal, em áreas públicas e particulares independentemente do uso segundo legislação vigente.	-	Não estimado		
Dar apoio e suporte técnico quando do interesse em criar UCs na região. Fornecer informações de procedimentos, categorias existentes, vantagens e desvantagens das categorias, entre outras				

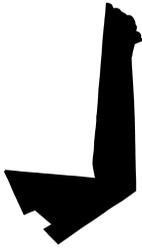
Divulgar, junto à Prefeitura e aos proprietários do entorno, a criação de áreas de recuperação/preservação de vegetação natural por meio da realização de um evento		R\$ 3.000,00
---	--	--------------

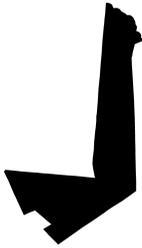
Número da matriz		81	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Conservação, Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
<p>Apoiar, promover, facilitar e incentivar melhoria ou manutenção da qualidade de água na Unidade e zona de amortecimento</p> <p>Divulgar junto aos principais interessados da comunidade do entorno e órgão governamentais e não governamentais os resultados do projeto de monitoramento e qualidade e quantidade da água do córrego Pouso Alegre</p> <p>Implementar as ações para melhoria ou manutenção da qualidade de água na Unidade e zona de amortecimento</p>	<p>Recuperar, manter e preservar os recursos hídricos na Estação Ecológica</p> <p>Minimizar os impactos negativos decorrentes da zona de amortecimento sobre a Estação Ecológica por meio do apoio, colaboração e incentivo com a comunidade do entorno</p>	<p>IQA do Córrego Pouso Alegre, qualificado como ótima, ou seja,, com valores de 80 a 100</p>	<p>5 anos</p>	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Identificar os principais atores da comunidade do entorno e órgão governamentais e não governamentais importantes na definição de alternativas para melhoria ou manutenção da qualidade de água na Unidade e zona de amortecimento		-		
Divulgar junto aos principais interessados da comunidade do entorno e órgão governamentais e não governamentais os resultados do projeto de monitoramento e qualidade e quantidade da água do córrego Pouso Alegre, bem como a importância da manutenção dos recursos hídricos como serviço ambiental. Pode-se utilizar a contextualização da BH Turvo/Grande, onde os recursos hídricos encontram-se em qualidade ruim e disponibilidade/ demanda preocupante (Vide Encarte 2.1)	projeto de monitoramento e qualidade e quantidade da água do córrego Pouso Alegre elaborado	-		
Essa divulgação pode ser feita por meio de workshop ou palestra		R\$ 3.000,00		

Em função desses resultados, escolher , junto com a comunidade, alternativas de ações para a manutenção e preservação dos recursos hídricos		-
Implementar, se possível, em parceria com alguns dos principais atores sociais, as ações escolhidas		Não estimada
Essas ações devem ser monitoradas, por meio de indicadores de qualidade e quantidade		

Número da matriz		82	Prioridade da ação		4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas		Conservação, Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Apoiar, propiciar e favorecer contatos junto a órgãos de fomento à pesquisa e organizações privadas que possam subsidiar nos recursos materiais e financeiros para o desenvolvimento das pesquisas de relevante interesse para a gestão da Unidade	Auxiliar os pesquisadores na obtenção de fomentos a pesquisa para desenvolvimento de projetos de maior importância para a Unidade	pelo menos 3 solicitações, ao ano, de apoio da Unidade junto a órgãos de fomento à pesquisa e organizações privadas aumento do número de pesquisas na Unidade com financiamento de órgão ou organizações		2 anos	
Divulgar os projetos de alta prioridade e importância para a gestão da Unidade					
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>		
Divulgar entre os pesquisadores que os projetos de alta prioridade e importância para a gestão da Unidade, terão o apoio da Estação Ecológica para a obtenção de fomento à pesquisa. Essa divulgação pode ser feita por meio de e-mail, cartaz ou outros meio de comunicação. Devem ser divulgadas também em função deste Plano, as pesquisas de interesse da gestão da Unidade. Outros projetos ou estudos não contidos nesse Plano podem também receber o apoio da Unidade, desde que sua relevância seja discutida entre o Responsável Técnico e o Conselho Gestor.	-		R\$1.000,00		
Os pesquisadores podem solicitar junto ao Responsável Técnico, uma carta de apoio e importância do referido projeto à Estação Ecológica	-		-		
O Responsável Técnico deve verificar a possibilidade do IF enviar também uma carta de relevância do estudo para a Unidade.	-		-		
Os órgãos financiadores e pesquisadores serão informados que a Estação Ecológica poderá interromper o estudo, se as condições observadas neste Plano não forem obedecidas.	-		-		
Os custos referentes aos trabalhos de campo, apresentações para os usuários e material de trabalho devem estar incluídos nessa solicitação.	-		-		

Após a conclusão da pesquisa, seus resultados devem ser totalmente disponibilizados à Estação Ecológica, que poderá utilizá-los na gestão da Unidade	-	-
--	---	---

Número da matriz		83	Prioridade da ação		4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Zona de Uso Especial e Zona de Uso Extensivo	Operacionalização e Integração Externa		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Estabelecer normas de conduta de educação ambiental juntamente com escolas	Definir os procedimentos e normas de conduta para atividades de educação ambiental com escolas na Unidade	Normas publicadas em folders para divulgação nas escolas e pesquisadores de educação ambiental atuantes na Unidade	2 anos		
Divulgar as normas de conduta					
Divulgar e promover evento	Divulgação e realização dos eventos para sensibilização do entorno	Pelos menos, 20 participantes			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Estabelecer normas de condutas de educação ambiental juntamente com escolas					
Selecionar os participantes fundamentais na elaboração das normas (diretores, coordenadores e principais professores das escolas existentes no município de Paulo de Faria e especialistas na temática educação ambiental)					
Entrar em contato por e-mail, carta ou telefone com as escolas do município e pesquisadores a fim verificar disponibilidade e interesse, bem como uma possível data para um Workshop.		Construção de um banco de dados inicial dos pesquisadores interessados e daqueles que já realizaram pesquisas			
Após estabelecer uma data, enviar carta/e-mail convite as escolas e pesquisadores interessados		Recursos para impressão e selagem das cartas	R\$60,00		
Elaborar e imprimir um documento base que norteará o Workshop, com restrições legais, fragilidades e potencialidades ambientais da Unidade		Recursos para impressão	R\$ 200,00		
Realizar um workshop com as escolas e pesquisadores a fim de definir as normas de conduta na Unidade		Recursos para realização do evento (coffee-break, e outras despesas)	R\$1.500,00		
Publicar folders para a divulgação das normas entre escolas e IF		Recursos para impressão	R\$ 1.000,00		

Número da matriz		84	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Zona de Uso Especial 1	Integração Externa, Conservação e Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar Plano de Educação ambiental na área de implantação da infra-estrutura	Propiciar atividades de educação ambiental na área de implantação da infra-estrutura	Croquis e propostas elaboradas, com pelo menos 5 atividades de educação ambiental na área de implantação da infra-estrutura, especificando material necessário, custos e tempo para realização das atividades	1 ano	
Implementar o Plano de Educação ambiental na área de implantação da infra-estrutura		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento		
Divulgar o início das atividades de educação ambiental na área de infra-estrutura		Divulgação das atividades de educação ambiental na UC		
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar profissionais do IF ou de Universidades com especialistas em educação ambiental	Construção do Centro de Vivência com equipamentos necessários			
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento.		Não estimado		
Contatar profissionais do IF ou de Universidades, especialistas em educação ambiental, bem como os coordenadores pedagógicos das escolas				
Neste plano devem-se elaborar atividades, considerando a transdisciplinaridade de forma a permitir que os usuários por meio da observação e dos sentidos, entendam a importância dos recursos naturais e sua preservação, bem como da importância da Unidade. Deve permitir uma contextualização da Unidade nos processos de desmatamento e seus efeitos. Deve conter instruções básicas para segurança do usuário, tais como vestimentas, como prevenir acidentes com animais peçonhentos e normas de conduta que deverão ser definidas em conjunto com as escolas.				

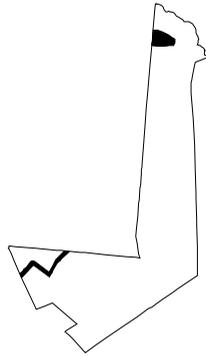
Essas atividades deverão considerar as normas de conduta de educação ambiental definidas em evento realizado pela Estação		
Desenvolver atividades a serem realizadas na área de infra-estrutura, integradas com as escolas		
<p>Algumas sugestões de atividades:  <b>ATIVIDADE 1: O DESMATAMENTO E O MICRO CLIMA.</b>  Material necessário: termômetro e espelho redondo quadriculado.  Na escola ou cidade, em ambiente aberto, tomar a medida de temperatura e quantos quadriculados estão cobertos por árvores. Qual a sensação que possuem (agradável ou não)  Ao longo do trajeto até a Unidade: observar as mudanças dos usos: cidade, usos (pasto/agricultura e o tipo de plantio) e como era antes (Encarte 2 e 3).  Na Unidade: Medir temperatura e quantos quadriculados estão cobertos por árvores. Qual a sensação que possuem (agradável ou não)  Mostrar as diferenças e questionar o por quê?  Ressaltar a importância da Unidade para microclima.</p>	Centro de Vivência implementado	
<p><b>ATIVIDADE 2: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE ÁRVORES DA UNIDADE</b>  Material necessário: Identificação das árvores de grande porte, na área da infra-estrutura, sendo que em cada árvore deverá ter placas para a descrição das mesmas. Percorrer a área com árvores nativas com os alunos, ressaltando os principais aspectos da importância das espécies, biologia, quando houver dados, formas de identificação pelo menos das famílias, fenologia, principais regiões de ocorrência, ressaltar quando a espécie for rara ou ameaçada de extinção.</p>	Projeto de paisagismo na área sede administrativa, utilizando espécies nativas da Unidade desenvolvido e implementação do projeto de comunicação visual indicando o nome vulgar e científico, tempo médio de vida, tipo de reprodução e principais regiões de ocorrência da espécie	
<p><b>ATIVIDADE 3: IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE FERRO NO SOLO E IMPLICAÇÕES PARA A VEGETAÇÃO E PLANTIO</b>  Material necessário: ímã redondo do tamanho para caber em uma tampa de refrigerante  Na escola, onde há manchas de solos claros, pedir para os alunos colocarem o ímã no chão e observarem se ficam grãos de terra presos ao ímã.  Na unidade, proceder da mesma forma ao longo da área de infra-estrutura, e observar o que acontece. Caso fiquem presos grãos de solo no ímã, isso significa a presença de ferro no solo.  Explicar as conseqüências no que se refere a fertilidade e influência na vegetação e cultivo em volta. Bem como adequações de uso nesse solo.</p>	Instruções dos pesquisadores do IF ou de Universidades sobre a relação solo-vegetação.	

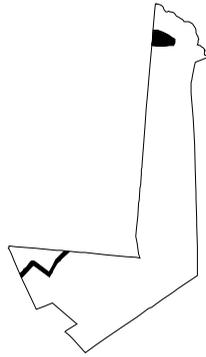
<p>ATIVIDADE 4: PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS</p> <p>Material necessário: a ser definido após o curso de capacitação para prevenção de acidentes com animais peçonhentos</p> <p>Desenvolver jogos (tabuleiro, teatro, de corrida etc.) e fornecer instruções de vestimentas adequadas entre outros a partir do curso de capacitação.</p>	<p>Curso de capacitação para prevenção de acidentes com animais peçonhentos</p>	
<p>ATIVIDADE 5: PROCESSO DE DESMATAMENTO NO ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE PAULO DE FARIA</p> <p>Material necessário: um painel contendo as 3 datas disponíveis (1962, 1972 e 2000) das fotografias aéreas georreferenciadas de forma que seja possível a sobreposição das mesmas. No Centro de vivência, mostrar a foto aérea de 1962, explicando as pressões. Sempre estimular os usuários a verificar o que poderia acontecer, em 10 anos. Mostrar a foto aérea de 1972 e estimular a observação comparativa entre 1962 e 1972 a fim de verificar mudanças, alterações. Contextualizar todas as pressões das políticas ou fatos históricos importantes, ambientais, histórico da criação da Unidade entre outros aspectos relevantes para a compreensão do estado encontrado na fotografia de 2000. Estimular a importância da Unidade na região, contextualizando-a na B.H. do Turvo Grande e no município de Paulo de Faria.</p>		
<p>ATIVIDADE 6: APRESENTAR UM VIDEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO</p> <p>Material necessário: TV e vídeo/DVD</p> <p>Neste vídeo deve conter um breve histórico da UC, com os principais aspectos positivos e a importância da preservação dos recursos naturais. Verificar alguns processos decorrentes da fragmentação, juntamente com os pesquisadores, que podem ser apresentados e que poderão ser observados pelos usuários durante as atividades de educação ambiental na Zona de Uso Extensivo.</p>	<p>Formular um roteiro juntamente com pesquisadores para elaborar o vídeo.</p> <p>Verificar possibilidade de filmagem junto a TV regional.</p> <p>Centro vivência construído e equipamentos necessários adquiridos</p>	
<p>Divulgar as atividades de educação ambiental na área de infra-estrutura</p>		R\$1.000,00
<p>Implementar as atividades de educação ambiental segundo o Plano de Educação ambiental na área de implantação da infra-estrutura</p>		Não estimado

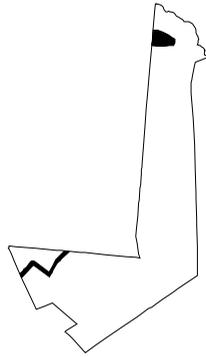
Número da matriz		85	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar projeto de vídeo para fins de educação ambiental ressaltando os recursos naturais e serviços ambientais preservados pela Unidade, bem como as pressões existentes e seus efeitos	Fornecer subsídios para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na Unidade	1 vídeo ou dvd utilizado na atividade de educação ambiental	1 ano	
Executar o projeto				
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento				
Contatar profissionais do IF ou de Universidades, especialistas em educação ambiental, bem como os coordenadores pedagógicos das escolas				
Contatar pesquisadores com estudos desenvolvidos ou em desenvolvimento que poderiam contribuir com a elaboração do vídeo, ressaltando que o objetivo do mesmo é para atender as atividades de educação ambiental da Estação Ecológica	-	-		
Este vídeo deve conter um breve histórico da UC, com os principais aspectos positivos e a importância da preservação dos recursos naturais. Ressaltar espécies importantes da flora e da fauna, bem como alguns processos decorrentes da fragmentação, que podem ser apresentados e que poderão ser observados pelos usuários durante as atividades de educação ambiental na Zona de Uso Extensivo.	Colaboração e apoio dos pesquisadores que atuam na Unidade	-		
Verificar a possibilidade de contratação de serviço terceirizado ou de elaboração do vídeo por um canal de TV regional	Para contratação de serviço terceirizado entrar em contato com SCTC para indicação. Seção de Desenho – SCTC (11)6231-8555 r.2020	Não estimado		
O produto a ser disponibilizado deve ser composto de 3 cópias de fita de vídeo ou DVD.				

Número da matriz		86	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar e coordenar curso sobre Preservação e Conservação da Estação Ecológica de Paulo de Faria para os professores da rede pública	Fornecer subsídios para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na Unidade	Conteúdo programático, apostila elaborada, definição de palestrantes e possível patrocínio e professores contextualizando a Estação Ecológica e utilizando as informações em suas aulas. Curso oferecido, pelo menos, 10 professores inscritos	2 anos	
Divulgar e promover o curso sobre Preservação e Conservação da Estação Ecológica de Paulo de Faria para os professores da rede pública				
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento				
Contatar profissionais do IF ou de Universidades, especialistas em educação ambiental, bem como os coordenadores pedagógicos das escolas				
Elaborar o conteúdo programático do curso e elaborar apostila				
Neste curso devem ser dados conceitos, exemplos práticos que possam ser utilizados nas aulas, resultados das pesquisas, entre outras informações que o grupo considerar pertinente. Esse curso deve prever uma excursão em campo com pesquisadores/ palestrantes na Estação para fornecer informações no que se refere a identificação em campo dos conceitos e informações apresentadas teoricamente				
Elaborar uma avaliação do curso para certificado				
Divulgar a importância do curso e cadastrar com as escolas da região os professores com interesse. Identificar o número de interessados na realização do curso. Recomenda-se como número máximo de inscritos no curso: 30 inscritos. Verificar a necessidade de realizar mais de um curso			R\$500,00	
Divulgar a data, duração, valor (caso não tenha patrocínio) entre as escolas e monitores cadastrados				
Imprimir folhetos de divulgação do curso				
Verificar a possibilidade junto a Prefeitura ou organizações privadas o patrocínio do curso, a fim de propiciar a inserção de custos aos monitores.				

O curso deve ser realizado, de preferência, no Centro de Vivência		
Realizar uma avaliação dos conceitos apresentados e fornecer certificado de conclusão do curso, com horas e, se possível, reconhecido pelo IF		

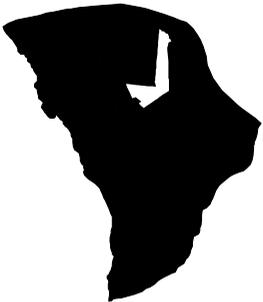
Número da matriz		87	Prioridade da ação		4				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Zona de Uso Extensivo		Conservação e Integração Externa					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Elaborar Plano para Implementação de trilhas para educação ambiental	Propiciar condições adequadas para a realização das atividades de educação ambiental com o mínimo de impactos possíveis.	Relatório, com mapas, desenhos, croquis ou esquemas associados e texto explicativo contendo propostas de atividades, indicadores de monitoramento	2 anos						
Implementar Plano		Abertura das trilhas com menor impacto ambiental							
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
A elaboração deste plano deve ter participação, apoio e subsídio do sub-programa educação ambiental			Não estimado						
Contatar profissionais do IF ou de Universidades com especialistas em educação ambiental e capacidade de suporte de trilhas		Banco de dados de pesquisadores							
Os estudos devem abranger as zonas de uso extensivo e as bordas da Unidade, delimitadas por apresentar variações de solo e dos estágios sucessionais, fundamentais para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. Considerar no estudo a elevada quantidade de serpentes peçonhentas. Caso o estudo da herpetofauna já esteja concluído, consultar o mesmo, no projeto.									
Este estudo deve estabelecer forma para abertura/manutenção das trilhas para educação ambiental, número de usuários, pontos de paradas e atividades a serem desenvolvidas, indicando em mapa as informações, sempre que possível. Indicar também indicadores de monitoramento									
Abrir as trilhas conforme o Plano									
As atividades a serem desenvolvidas nas trilhas serão coordenadas pela Estação									

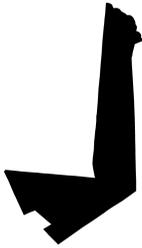
Número da matriz		88	Prioridade da ação		4				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica	Zona de Uso extensivo e Zona de Uso especial 1	Conservação, Operacionalização e Integração Externa							
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Desenvolver Plano de Controle e Monitoramento dos possíveis impactos decorrentes da educação ambiental	Estabelecer formas de manejo para solucionar os impactos decorrentes da educação ambiental ou agravada pela mesma. Controlar e monitorar	0% de vestígios de degradação do meio em áreas utilizadas pela educação ambiental.	2 anos						
Implementar Plano de Controle e Monitoramento dos possíveis impactos decorrentes da educação ambiental	possíveis impactos decorrentes da educação ambiental	100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento 0% de vestígios de degradação do meio em áreas utilizadas pela educação ambiental							
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Este plano deverá ser elaborado ou orientado por especialistas em avaliação de impacto, monitoramento ambiental e avaliação de capacidade de suporte									
Deverão ser identificados, por meio de levantamento sistemático ao longo de dois anos ou mais consecutivos, os indicadores de qualidade do meio, com intuito de restringir ou reavaliar as determinações elaboradas neste Plano de Manejo, para educação ambiental		Pesquisa em andamento	indeterminado						
Devem-se priorizar todas as instalações presentes e futuras destinadas a educação ambiental e as trilhas indicadas para educação ambiental.									
A avaliação dos indicadores deve, em seu conjunto, estabelecer um programa coeso de monitoramento ambiental.									
As informações deverão, principalmente, fornecer subsídios para ajuste e monitoramento da capacidade de suporte e qualidade do meio.									
Implementar as ações conforme o Plano									

Número da matriz		89	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Zona de Uso Extensivo	Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar Plano de Educação ambiental na Zona de Uso Extensivo	Propiciar atividades de educação ambiental na Zona de Uso Extensivo	Croquis e propostas e informações para o desenvolvimento atividades de educação ambiental na Zona de Uso Extensivo, com indicadores de monitoramento	6 meses	
Implementar Plano de Educação ambiental na Zona de Uso Extensivo				
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento.		Capacitação dos funcionários e monitores em prevenção de acidentes com animais peçonhentos e curso de primeiros socorros. Estudo de capacidade de carga das trilhas a serem percorridas Sinalização nessas trilhas	Não estimado	
Contatar profissionais do IF ou de Universidades, especialistas em educação ambiental, bem como os coordenadores pedagógicos das escolas				
É fundamental que as atividades dessa zona sejam acompanhadas por monitores treinados e capacitados e que todos usem perneiras				
Percorrer as trilhas na Zona de Uso Extensivo de acordo com o Plano para Implementação de trilhas para educação ambiental. Ressaltar nas atividades as variações do meio ambiente, os efeitos dos processos de fragmentação que podem ser observados (tais como efeito borda), mostrar indicadores da qualidade ambiental, bem como o estímulo dos sentidos (ver, ouvir e cheirar) entre outros				
O Plano deve conter os principais tópicos a serem oferecidos no curso de capacitação dos monitores.				
Essas atividades deverão considerar as normas de conduta de educação ambiental definidas em evento realizado pela Estação				
O número de pessoas e tempo nas trilhas deverá respeitar estudo de capacidade de carga das mesmas				

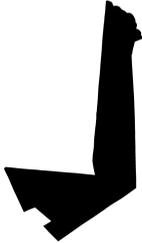
Número da matriz		90	Prioridade da ação	4
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar e oferecer curso de capacitação de monitores de educação ambiental	Propiciar atividades de educação ambiental com qualidade e em conformidade com a gestão da UC	100% dos monitores que acompanham as escolas da UC, com certificado do curso de capacitação fornecido pela UC	1 ano	
Divulgar e promover o curso				
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Cadastrar, juntamente com as escolas da região os monitores que acompanharam as atividades de educação ambiental e verificar interesse no curso de capacitação. Identificar o número de interessados na realização do curso. Recomenda-se como número máximo de inscritos no curso: 30 inscritos. Verificar a necessidade de realizar mais de um curso	-	-		
A elaboração do projeto terá participação, apoio e subsídio do sub-programa Pesquisa e Conhecimento				
Entrar em contato com pesquisadores do IF e de outras instituições na área de educação ambiental	Banco de dados com pesquisadores	-		
A partir dos tópicos relacionados no Plano de Educação Ambiental na Zona de Uso Extensivo, elaborar o conteúdo programático do curso e apostila, bem como uma avaliação dos conceitos apresentados aos monitores e fornecer certificado de conclusão do curso, com horas e, se possível, reconhecido pelo IF.	-	-		
O curso deve apresentar noções de prevenção de acidentes com animais peçonhentos, noções de biologia da conservação, processos ambientais, informações básicas da UC que permitam os sentidos de ver, ouvir, tocar e cheirar, entre outras que o grupo de pesquisadores acharem pertinentes	Capacitação de prevenção de acidentes com animais peçonhentos	Não estimado		
Nesse curso, deve haver uma excursão em campo com pesquisadores/palestrantes na Estação para fornecer informações no que se refere a identificação em campo dos conceitos e informações apresentadas teoricamente	Plano de implementação das trilhas, com estudo de capacidade de suporte das mesmas			
Verificar a possibilidade junto a Prefeitura ou organizações privadas o patrocínio do curso, a fim de propiciar a inserção de custos aos monitores.				
Divulgar a data, duração, valor (caso não tenha patrocínio) entre as escolas e monitores cadastrados Imprimir folhetos de divulgação do curso		R\$500,00		

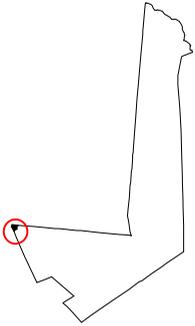
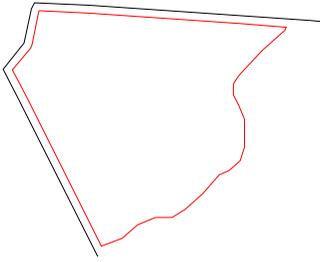
O curso deve ser realizado, de preferência, no Centro de Vivência.		Não estimado
Realizar uma avaliação dos conceitos apresentados aos monitores e fornecer certificado de conclusão do curso, com horas e, se possível, reconhecido pelo IF.		
Oferecer lanche, bem como equipamentos necessários e perneiras para as atividades em campo		

Número da matriz		91		Prioridade da ação		4	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área						
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>			
	Estação Ecológica e entorno imediato	Todas		Integração Externa			
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>			
Apoiar e incentivar pesquisas relacionadas com o aspecto de isolamento da área, seus efeitos e alternativas para minimização dos mesmos	Conhecer e minimizar os efeitos do isolamento da Estação Ecológica sobre os recursos naturais e seus serviços ambientais	Pelo menos 1 pesquisa nesse assunto sendo desenvolvida na Estação Ecológica e seu entorno		4 anos			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>			
Divulgar nas Universidades e Instituições de Pesquisas a necessidade de pesquisas no que se refere ao isolamento da área, seus efeitos e alternativas para minimização dos mesmos.		-		-			
Fornecer apoio logístico para realização da pesquisa nessa temática		-		-			

Número da matriz		92	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Zona de Uso Especial 1		Operacionalização	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Adquirir e implementar mini-estação meteorológica na Unidade	Permitir a obtenção de séries históricas para os dados de precipitação, ventos, pressão atmosférica, temperatura e umidade relativa do ar, contribuindo, dessa forma, com pesquisas realizadas na Unidade, principalmente, aquelas que subsidiam a conservação, manejo e monitoramento dos recursos naturais e seus serviços ambientais	Mini-estação meteorológica instalada e em funcionamento, com coleta sistemática de dados		1 ano após a instalação	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Adquirir estação meteorológica automática, com os sensores de temperatura e umidade relativa do ar; velocidade e direção do vento; pressão barométrica; precipitação; radiação solar. Deve ter 3 opções de comunicação (Cabeada até PC (máximo 30mts) ; uso de lap top à campo ; ou via rádio). Os softwares devem incluir a geração de relatórios tabulares e gráficos e disponibilizando os seguintes dados: ETo (evapotranspiração) de referência; graus dia; ponto de orvalho; sensação térmica		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)  Contatar para dúvidas: Seção Eng. Florestal – IF Alceu Jonas Faria (11)6231-8555 r.2030 ajfaria@iflorestal.sp.gov.br  páginas das empresas: www.agsolve.com.br www.campbellsci.com.br www.squitter.com.br		R\$ 15.000,00	
Selecionar local adequado, na Zona de Uso Especial 1, para a montagem da estação meteorológica, com auxílio de profissional. Considerar que a área deve ter no mínimo 5x5m, sem arborização, cercada para proteção dos equipamentos.		Contatar para dúvidas: Alceu Jonas Faria		R\$ 478,80 (diárias do Pesquisador IF) R\$200,00 (combustível com carro oficial)	
A entrada a esse local deve ser restrita a funcionários autorizados ou pessoas com autorização da Responsável pelo Expediente da Unidade				-	
Capacitar dois funcionários para leitura dos dados				-	
Os dados tomados na Estação devem ser encaminhados à Seção de Engenharia Florestal do IF para que seja disponibilizado na webpage da Instituição				-	

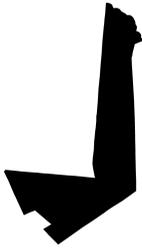
Designar um ou dois funcionários pela manutenção do equipamento e manutenção do posto	Disponibilidade de funcionários na Unidade	-
Manter a mini estação meteorológica em bom estado para as atividades da Unidade. Inserir custos de manutenção no POA da Unidade		R\$1.920,00 ao ano

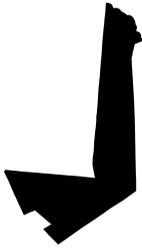
<b>Número da matriz</b> 93		<b>Prioridade da ação</b> 5	
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área		
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>
	Estação Ecológica	Zona de Uso Especial 1	Operacionalização
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>
Capacitar os funcionários na tomada de dados da estação meteorológica	Possibilitar a tomada de dados meteorológicos da Unidade	Manutenção e dados tomados corretamente	1 mês após a instalação
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
A capacitação da tomada de dados meteorológicos deve ser de pelo menos 2 funcionários da Unidade	Estação meteorológica instalada na Unidade	-	
A capacitação deve ser dada pela empresa a qual foi adquirida a mini estação meteorológica, juntamente com o pesquisador do IF, se possível quando da instalação do equipamento	Seção de Eng. Florestal - IF Alceu Jonas Faria (11)6231-8555 r.2030 ajfaria@iflorestal.sp.gov.br	R\$ 478,80 (diárias do Pesquisador IF) R\$200,00 (combustível com carro oficial)	

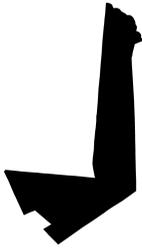
Número da matriz		94	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 					Detalhamento da área
	<b>Atividade e sub-atividades</b> Elaborar e executar Projeto para expansão do alojamento a pesquisadores	<b>Objetivos específicos</b> Propiciar a realização de pesquisas na Estação Ecológica	<b>Indicadores de êxito</b> Alojamento redimensionado conforme o aumento das atividades de pesquisa na Unidade	<b>Prazo mínimo para controle</b> 1 ano após a aquisição dos bens e equipamentos	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
A expansão do alojamento deverá ocorrer somente quando do aumento da demanda para pesquisas na Unidade tais como desenvolvimento de cursos de campo na Estação ou outras atividades, onde fique estabelecido que a estrutura existente não suficiente. Assim, será discutida a ampliação do alojamento aos pesquisadores com os pesquisadores e IF		Esse aumento poderá ser verificado pelo número de solicitações dos pesquisadores para ocupar o alojamento superior à capacidade do mesmo.		Não estimado	
O projeto a ser elaborado deve considerar a integração com as outras infra-estruturas, bem como com os objetivos da Unidade, especificando material necessário e orçamento. A definição dos espaços e dimensões necessários deve ser delimitada em função da demanda dos pesquisadores, adequando com espaço disponível para construção na Unidade.		Seção de Desenho –SCTC (11)6231-8555 r.2020  Colaboração: Museu do IF Roselaine B. Machado (011) 6231-8555 r. 2053 roselainebm@yahoo.com.br		Não estimado	
Executar o projeto executivo				Não estimado	

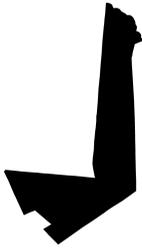
Número da matriz		95	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar o mapa Planialtimétrico da Unidade e seu entorno imediato	Dispor de uma base cartográfica mais detalhada da Unidade	Mapa impresso	2 anos		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
O levantamento deve ser realizado a fim de fornecer um mapa em escala 1:10.000, ultrapassando os limites da Unidade, em pelo menos 100metros, com curvas de nível eqüidistantes de 5 em 5 metros ou com eqüidistâncias menores		Contatar os proprietários do entorno para possibilidade de levantamentos no entorno da Unidade			
Elaborar o mapa planialtimétrico da Estação Ecológica		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 15.000,00		

Número da matriz		96	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Verificar /solicitar voo aerofotogramétrico, em escala 1:10.000 para a UC e seu entorno	Dispor de fotos aéreas em escala adequada para o mapeamento das outras temáticas e ao manejo	Fotos aéreas da Unidade e seu entorno no banco de dados da Estação Ecológica	2 anos		
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Verificar junto a BASE ou empresas de levantamento aerofotogramétrico a existência de voo aerofotogramétrico em escala 1:10.000 ou maior da Unidade e seu entorno	Entrar em contato com BASE Aerofotogrametria e Projetos SA ou empresas de levantamento aerofotogramétrico <a href="http://www.baseaerofoto.com.br/">www.baseaerofoto.com.br/</a>	-			
No caso de disponibilidade dessas fotos, verificar os custos para aquisição das mesmas	Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	Não estimado			
No caso de inexistência dessas fotos, solicitar voo aerofotogramétrico, em escala 1:10.000 na Unidade e seu entorno, abrangendo as microbacias dos córregos do Baixadão e do Esgoto. Essas microbacias deverão ser levantadas caso haja disponibilidade de recursos financeiros.		Não estimado			
O produto são fotos aéreas, escala 1:10.000 ou maior, disponibilizadas em ortofotos e em papel		-			

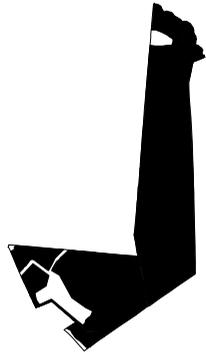
Número da matriz		97	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica e entorno imediato		todas		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>	
Ampliar e complementar o levantamento da vegetação da Unidade e seu entorno		Complementar o conhecimento da vegetação da Unidade		Relatório contendo mapa de vegetação, em escala 1:30.000 ou maior, com texto explicativo de forma a subsidiar a conservação, manejo e monitoramento da Unidade	
				<b>Prazo mínimo para controle</b>	
				2 anos	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar os pesquisadores do IF		Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br			
Realizar o levantamento florístico e fitossociológico, associando aos diferentes tipos vegetacionais mapeados. Definir os limites do estágio médio, conforme as diferenças fitossociológicas.		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		R\$1.197,00 (10 diárias para 1 pesquisador) R\$R\$931,00 (10 diárias para 1 motorista) R\$300,00 (combustível)	
No caso de um detalhamento do mapeamento da vegetação, uso e ocupação da terra na Unidade e seu entorno, a classificação das fisionomias deve seguir a Resolução CONAMA 10/93.		Fotos aéreas em escala 1:10.000			
Esse levantamento pode ser feito por etapas em função da disponibilidade de recursos financeiros e humanos					

Número da matriz		98	Prioridade da ação	5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Realizar levantamento da mastofauna, relacionado com os habitats identificados pela vegetação	Conhecer a fauna da Unidade	Relatório técnico, contendo lista de mastofauna relacionando-a com o mapa de vegetação (localização em mapa dos locais de levantamentos, avistamento), com indicações para conservação, manejo e monitoramento na Unidade, bem como indicadores de monitoramento das espécies-chave.	2 anos	
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar especialistas de mastofauna	Banco de dados com pesquisadores			
Os levantamentos devem estar associados com os diferentes tipos vegetacionais da Unidade, sempre que possível. Plots e transectos devem ser distribuídos conforme os tipos vegetacionais, tentando correlacioná-los, quando possível, aos habitats	Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	Não estimado		
O produto final deve estar associado ao mapa de vegetação, cuja escala deve ser de 1:30.000 ou maior, com relatório explicativo, visando fornecer subsídios ao manejo da Unidade				

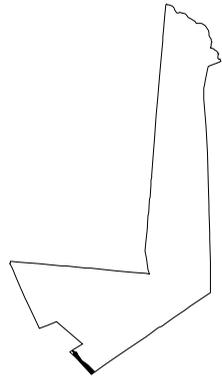
Número da matriz		99		Prioridade da ação		5	
<b>Mapa de localização</b> 		Detalhamento da área					
		<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
		Estação Ecológica e entorno imediato		todas		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Realizar levantamento da avifauna, relacionado com os habitats identificados pela vegetação		Conhecer a fauna da Unidade		Relatório técnico, contendo lista de avifauna relacionada com o mapa de vegetação (localização em mapa dos locais de levantamentos, avistamento), com indicações para conservação, manejo e monitoramento na Unidade, bem como indicadores de monitoramento das espécies-chave		2 anos	
<b>Normas</b>				<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar especialistas de avifauna				Banco de dados com pesquisadores		-	
Os levantamentos devem estar associados com os diferentes tipos vegetacionais da Unidade, sempre que possível. Áreas de amostragem devem ser distribuídas conforme os tipos vegetacionais, tentando correlacioná-los, quando possível, aos habitats				Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		Não estimado	
O produto final deve estar associado ao mapa de vegetação, cuja escala deve ser de 1:30.000 ou maior, com relatório explicativo, visando fornecer subsídios ao manejo da Unidade							

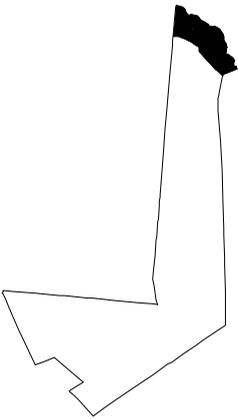
Número da matriz		100	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Realizar levantamento de herpetofauna relacionado com os habitats identificados pela vegetação	Conhecer a fauna da Unidade	Relatório técnico, contendo lista de herpetofauna relacionada com o mapa de vegetação (localização em mapa dos locais de levantamentos, avistamento), com indicações para conservação, manejo e monitoramento na Unidade, bem como indicadores de monitoramento das espécies-chave	2 anos		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar especialistas de herpetofauna		Banco de dados com pesquisadores			
Os levantamentos devem estar associados com os diferentes tipos vegetacionais da Unidade, sempre que possível. Plots e transectos devem ser distribuídos conforme os tipos vegetacionais, tentando correlacioná-los, quando possíveis, aos habitats		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	Não estimado		
O produto final deve estar associado ao mapa de vegetação, cuja escala deve ser de 1:30.000 ou maior, com relatório explicativo, visando fornecer subsídios ao manejo da Unidade					

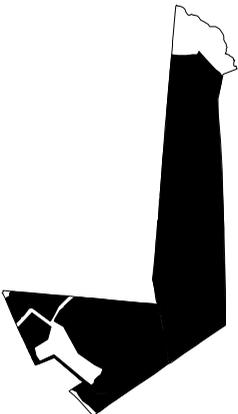
Número da matriz		101	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>		Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Conservação e Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar Normas de Soltura de animais na Unidade juntamente com os diversos atores sociais	Regularizar e Monitorar a soltura de animais silvestres da região na Unidade	Normas de soltura de animais da Estação Ecológica definidas e publicadas em folders	3 anos		
Divulgar e promover evento					
Implementar as normas					
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Levantar pesquisadores do Instituto Florestal e de Universidades atuantes na Unidade, responsáveis da Polícia Florestal e IBAMA	Banco de dados com endereço, telefone de contato e e-mail				
Entrar em contato por e-mail, carta ou telefone com os pesquisadores interessados a fim verificar disponibilidade e interesse, bem como uma possível data para um Workshop.	Construção de um banco de dados inicial dos pesquisadores interessados e daqueles que já realizaram pesquisas				
Nessas normas, deve conter também critérios para o monitoramento, no caso de ser autorizada a soltura de animais na Unidade					
Após estabelecer uma data, enviar carta/e-mail convite a todos os pesquisadores atuantes ou que já atuam na Unidade	Recursos para impressão e selagem das cartas	R\$60,00			
Elaborar e imprimir um documento base que norteará o Workshop, com os objetivos e informações necessárias como zoneamento, SNUC, etc)	Recursos para impressão	R\$ 200,00			
Realizar um Workshop com os pesquisadores atuantes a fim de definir as normas de soltura de animais na Unidade	Recursos para realização do evento (coffee-break, e outras despesas)	R\$1.500,00			
Publicação e divulgação das normas de soltura de animais da Estação Ecológica	Recursos para impressão	R\$ 1.000,00			

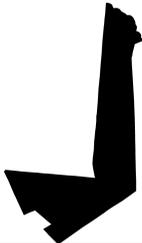
Número da matriz		102	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
Estação Ecológica		Zona de Recuperação	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar o Plano para monitoramento e manejo das áreas em estádio médio com agrupamentos de angicos Estação	Manejar e monitorar os recursos naturais, bem como seus serviços ambientais da Estação Ecológica	Plano para monitoramento e manejo das áreas em estádio médio com agrupamentos de angicos Estação elaborado contendo informações sobre avanço, regeneração ou estabilização dos agrupamentos de angicos e os procedimentos para monitoramento e manejo		10 anos	
Implementar o Plano para monitoramento e manejo das áreas em estádio médio com agrupamentos de angicos Estação		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Levantar pesquisadores do IF e Instituições de Pesquisa com interesse nesse estudo		Contato com pesquisadores do IF e pesquisadores de Universidades Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br		-	
Mapear desde 1962 até 2000, os agrupamentos de angico, por meio de fotografias aéreas		Existência de um computador com conexão a internet, com sítio eletrônico		-	
O plano deve contemplar as etapas, custos e prazos		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		Não estimado	
Os procedimentos metodológicos para verificar a expansão, regressão ou estabilização das manchas de angicos devem ser discutidos entre os pesquisadores tanto do IF quanto das Universidades				-	

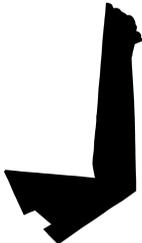
Devem ser apresentados relatórios anuais com mapa correlato, indicando as informações obtidas, ressaltando as informações pertinentes ao manejo da Unidade		
Deve ser apresentado ao final um relatório, indicando se os agrupamentos de angico estão em avanço, regeneração ou estabilização, bem como os efeitos desse processo e os procedimentos para monitoramento e manejo		
Implementar as atividades propostas no Plano para manejo e monitoramento das áreas em estágio médio com agrupamentos de angicos Estação		Não estimado

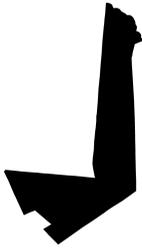
Número da matriz		103	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Zona de interferência experimental		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar o Plano para recuperação das áreas degradadas em estágio inicial	Incentivar o desenvolvimento de pesquisas no que concerne a recuperação natural e induzida da área	Plano para recuperação das áreas degradadas em estágio inicial elaborado, contendo e recuperação da área		Mínimo de 5 anos	
Implementar o Plano para recuperação das áreas degradadas em estágio inicial	Propiciar a recuperação natural e induzida da área	100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar pesquisadores do IF e Instituições de Pesquisa com interesse nesse estudo		Banco de pesquisadores Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br		-	
O plano deve considerar alternativas metodológicas para enriquecimento e/ou regeneração natural e induzida da área. Essas alternativas devem ser discutidas com pesquisadores do IF e de outras Instituições de Pesquisa		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)		Não estimado	
Os projetos devem ser aprovados pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC					
O plano deve apresentar relatórios de acompanhamento para verificar a adequação das ações tomadas					
Implementar as atividades propostas no Plano para manejo e monitoramento das áreas degradadas em estágio inicial					

Número da matriz		104	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Zona de Recuperação 2		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>	
Elaborar o Plano para recuperação da área onde predomina o estágio sucessionário secundário médio com alto percentual de caducifolia		Propiciar a recuperação natural ou induzida da área		Plano de recuperação da área onde predomina o estágio sucessionário secundário médio com alto percentual de caducifolia elaborado e contendo procedimentos e indicadores para recuperação/manejo/monitoramento da área.	
Implementar o Plano de Recuperação da área onde predomina o estágio sucessionário secundário médio com alto percentual de caducifolia				100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar pesquisadores do IF e Instituições de Pesquisa com interesse nesse estudo		Banco de pesquisadores Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br		-	
O plano deve contemplar o levantamento florístico da área, seguindo a mesma metodologia estabelecida para o restante da Unidade.				Não estimado	
Devem ser identificadas, em mapa, as áreas que necessitam de recuperação, bem como procedimentos para o manejo/recuperação/monitoramento, contidos em um relatório					
Os projetos devem ser aprovados pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC					
Implementar o Plano para recuperação da área onde predomina o estágio sucessionário secundário médio com alto percentual de caducifolia					

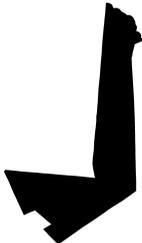
Número da matriz		105	Prioridade da ação		5		
<b>Mapa de localização</b>							
						Detalhamento da área	
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Zona de Recuperação 1,3 e 4	Conservação				
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>				
Elaborar o Plano para recuperação do estágio sucessional secundário médio da Unidade	Propiciar a recuperação natural ou induzida da área	Plano para recuperação do estágio sucessional secundário médio elaborado, contendo procedimentos para recuperação/manejo/monitoramento da área e indicadores de monitoramento	Mínimo de 5 anos				
Implementar o Plano de Recuperação do estágio sucessional secundário médio da Unidade		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento					
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>				
Contatar pesquisadores do IF e Instituições de Pesquisa com interesse nesse estudo		Banco de pesquisadores Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br	-				
Este plano deve indicar, em mapa, as áreas que necessitam de recuperação, bem como procedimentos para o manejo/recuperação/monitoramento, contidos em um relatório		Conclusão do levantamento florístico da Unidade, contido na atividade para aferição e complementação do levantamento da vegetação da Unidade	Não estimado				
O projeto deve ser aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC							
Implementar o Plano de Recuperação do estágio sucessional secundário médio da Unidade							

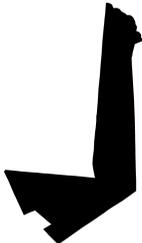
Número da matriz		106	Prioridade da ação	5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
	Estação Ecológica	Todas	Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar Plano de Monitoramento das espécies nativas e exóticas de abelhas	Monitorar as comunidades nativas de abelhas frente as pressões antrópicas	Relatório com atividades e ações, procedimentos, indicadores de monitoramento e custos	1 ano após a entrega do relatório	
Implementar Plano de Monitoramento das espécies nativas e exóticas de abelhas		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Contatar o pesquisador da UNESP Rio Preto para discutir a elaboração desse Plano		Dr. Fernando Noll Dpto de Zoologia e Botânica - Inst. de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP – S.J.Rio Preto Tel: 17-2212373 noll@ibilce.unesp.br	-	
Estabelecer junto com o pesquisador e pesquisadores do IF um projeto, estabelecendo critérios, procedimentos e metodologias. Nesse projeto, os dados devem ser mapeados.		-	-	
Fornecer ao pesquisador e sua equipe a infraestrutura adequada para o desenvolvimento do projeto		Implantação da área, veículos da Unidade	Não estimado	
O projeto deve apresentar um relatório com atividades e ações, procedimentos e custos para o monitoramento das espécies nativas e exóticas de abelhas				
Implementar as ações desenvolvidas no plano criando matriz de ações				

Número da matriz		107	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>		<b>Objetivos específicos</b>		<b>Indicadores de êxito</b>	
Elaborar Plano de Monitoramento e Retirada de espécies arbóreas exóticas		Minimizar e monitorar os impactos da existência de espécies arbóreas exóticas sobre as comunidades naturais da Unidade		Plano de Monitoramento e Retirada de espécies arbóreas exóticas, contendo atividades e ações, procedimentos, indicadores de monitoramento e custos	
Implementar Plano de Monitoramento e Retirada de espécies arbóreas exóticas		Retirar espécies arbóreas mais agressivas		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento	
				5 anos após a entrega do relatório	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar pesquisadores do Instituto Florestal bem como da UNESP Rio Preto		Divisão de Dasonomia - IF Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br  Dr. Neusa Taroda Ranga Dpto de Zoologia e Botânica - Inst. de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP – S.J.Rio Preto Tel: 17-2212399 neusatr@ibilce.unesp.br		-	
Estabelecer junto com os pesquisadores do IF e de Universidade um projeto, no qual estão definidos critérios, procedimentos e metodologias e custos. É fundamental realizar um estudo para identificação das espécies arbóreas invasoras, localização em mapa, grau de agressividade e fragilidade da área onde se encontra a espécie, para indicar procedimentos para retirada e/ou monitoramento. Este projeto deve ser aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC		Entrar em contato do DEPRN Regional para maiores esclarecimentos legais sobre a retiradas dessas espécies arbóreas exóticas		Não estimado	
Fornecer ao pesquisador e sua equipe a infraestrutura adequada para o desenvolvimento do projeto		Implantação da área, veículos da Unidade			
Este Plano deve ser apresentado em forma de relatórios, sendo que a execução do mesmo terá como prioridade a retiradas das espécies arbóreas de maior agressividade. As espécies arbóreas menos agressivas serão retiradas de forma gradual					
Implementar as ações desenvolvidas no plano criando matriz de ações					

Número da matriz		108	Prioridade da ação		5				
<b>Mapa de localização</b>									
						Detalhamento da área			
<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>					<b>Programa de manejo</b>			
Estação Ecológica		Todas		Conservação					
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>						
Elaborar Plano de Monitoramento e Retirada de espécies herbáceas exóticas	Minimizar e monitorar os impactos da existência de espécies herbáceas exóticas sobre as comunidades naturais da Unidade Retirar as espécies herbáceas exóticas mais agressivas	Plano de Monitoramento e Retirada de espécies herbáceas exóticas elaborado, contendo atividades e ações, procedimentos, indicadores de monitoramento e custos	5 anos após a entrega do relatório						
Implementar Plano de Monitoramento e Retirada de espécies herbáceas exóticas		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento							
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>						
Contatar pesquisadores do Instituto Florestal bem como da UNESP Rio Preto		Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br  Dr. Neusa Taroda Ranga Dpto de Zoologia e Botânica - Inst. de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP – S.J.Rio Preto Tel: 17-2212399 neusatr@ibilce.unesp.br	-						
Estabelecer junto com os pesquisadores do IF e de Universidade um projeto, no qual estão definidos critérios, procedimentos e metodologias e custos. É fundamental realizar um estudo para identificação das espécies herbáceas invasoras, localização em mapa, grau de agressividade e fragilidade da área onde se encontra a espécie, para indicar procedimentos para retirada e/ou monitoramento. Este projeto deve ser aprovado pela Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC		-	Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)						
Fornecer ao pesquisador e sua equipe a infraestrutura adequada para o desenvolvimento do projeto		Implantação da área, veículos da Unidade	Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)						

Este Plano deve ser apresentado em forma de relatórios, sendo que a execução do mesmo terá como prioridade a retiradas das espécies herbáceas de maior agressividade. As espécies arbóreas menos agressivas serão retiradas de forma gradual		
Implementar as ações desenvolvidas no plano criando matriz de ações		

Número da matriz		109	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar Plano de Monitoramento e Manejo das lianas na Unidade	Minimizar o efeito borda no que se refere a lianas, na Unidade Monitorar e manejar as lianas	Plano Monitoramento e Manejo das lianas elaborado, contendo atividades e ações, procedimentos, indicadores de monitoramento e custos		5 anos após a entrega do relatório	
Implementar Plano de Monitoramento e Manejo das lianas na Unidade		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar pesquisadores do Instituto Florestal bem como da UNESP Rio Preto		Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br  Dr. Neusa Taroda Ranga IBILCE/ UNESP – S.J.Rio Preto Tel: 17-2212399 neusatr@ibilce.unesp.br		-	
Estabelecer junto com os pesquisadores de Universidade e pesquisadores do IF um projeto, estabelecendo critérios, procedimentos e metodologias e custos. É fundamental realizar um estudo para identificação das espécies de lianas, localização, para indicar procedimentos de manejo e/ou monitoramento.		-		Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)	
Fornecer ao pesquisador e sua equipe a infraestrutura adequada para o desenvolvimento do projeto		Implantação da área, veículos da Unidade		Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)	
Este Plano deve ser apresentado em forma de relatórios, sendo que a execução do mesmo terá como prioridade o manejo ou monitoramento das áreas onde há maior agressividade.					
Implementar as ações desenvolvidas no plano criando matriz de ações					

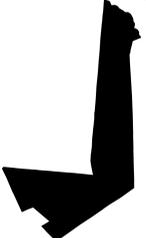
Número da matriz		110	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b>					
Detalhamento da área					
<b>Localização</b>		<b>Zona de inserção da área</b>		<b>Programa de manejo</b>	
Estação Ecológica		Todas		Conservação	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>		<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Elaborar Plano de Monitoramento e Manejo do Efeito Borda da Unidade	Minimizar o efeito borda na Unidade Monitorar e manejar o efeito borda	Plano de Monitoramento e Manejo do Efeito Borda da Unidade as elaborado, contendo atividades e ações, procedimentos, indicadores de monitoramento e custos		5 anos após a entrega do relatório	
Implementar Plano de Monitoramento e Manejo do Efeito Borda da Unidade		100% das atividades implementadas, com avaliação dos indicadores de monitoramento			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>		<b>Custo aproximado</b>	
Contatar pesquisadores do Instituto Florestal bem como da UNESP Rio Preto e Ilha Solteira		Osny Tadeu de Aguiar (11) 6231-8555 r. 2078 osny@iflorestal.sp.gov.br Isabel F.A. Mattos (11)6231-8555 r.2003 imattos@iflorestal.sp.gov.br  Dr. Neusa Taroda Ranga Dpto de Zoologia e Botânica - Inst. de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP – S.J.Rio Preto Tel: 17-2212399 neusatr@ibilce.unesp.br		-	
Estabelecer junto com os pesquisadores do IF e de Universidades um projeto, estabelecendo critérios, procedimentos e metodologias e custos. É fundamental realizar um estudo para identificar a extensão do efeito borda na Unidade, no que se refere a microclima, número de árvores mortas, espécies de fauna indicadoras		-		Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)	
Fornecer ao pesquisador e sua equipe a infraestrutura adequada para o desenvolvimento do projeto		Implantação da área, veículos da Unidade		Não estimado (dependente do projeto a ser elaborado)	
Este Plano deve ser apresentado em forma de relatórios, indicando alternativas viáveis, se possível para minimização dos efeitos borda para o manejo da Unidade					
Implementar as ações desenvolvidas no plano criando matriz de ações					

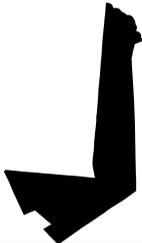
Número da matriz		111	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	Todas	Conservação		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar Projeto de isolamento da Estação, seus efeitos e alternativas para minimização dos mesmos	Conhecer os efeitos do isolamento Monitorar e manejar, conforme indicadores os efeitos do isolamento	Projeto elaborado, contendo as prioridades e principais estudos para o assunto, bem como sugestão de metodologias	Indeterminado		
Implementar Projeto de isolamento da Estação, seus efeitos e alternativas para minimização dos mesmos		100% das ações monitoradas e manejadas segundo indicadores definidos no projeto			
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Este projeto deve abranger desde conhecimentos dos efeitos até a proposta de alternativas para minimização dos efeitos da fragmentação na Unidade. Deve ser discutido entre Responsável Técnico da Unidade, pesquisadores do IF e das Universidades, bem como o Conselho Consultivo e Comissão Técnico Científica do Instituto Florestal - COTEC					
Deve estabelecer prioridades e selecionar principais estudos para esse assunto.					
Em função da complexidade e duração de estudos nesse assunto, este projeto pode ser dividido em diversos projetos menores a fim de ajustar dentro das condições de desenvolvimento de pesquisas nas Instituições de Pesquisa e Ensino					
Fornecer apoio logístico para realização das pesquisas					

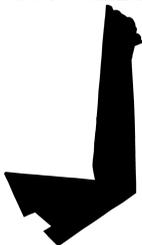
Número da matriz		112	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação (Pesquisa e Conhecimento)		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Formar um banco de germoplasma	conservar e assegurar espécies vegetais nativas	Banco com pelo menos uma espécie	Indeterminado		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar os pesquisadores de conservação de genética do IF e das Universidades					
Os projetos que abrangem a coleta para banco de germoplasma devem ser autorizados e registrados na COTEC, segundo a Resolução SMA - 25, de 8-11-2000 e autorizada pelo IBAMA conforme Deliberação nº40 de 23-09-2003					

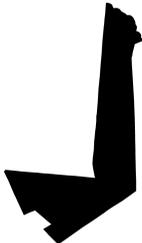
Número da matriz		113	Prioridade da ação		5
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação (Pesquisa e Conhecimento)		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar um estudo de viabilidade de ampliação da Estação Ecológica e outras alternativas	Estudo de viabilidade ambiental, econômica e social da ampliação da Estação, bem como alternativas para formação de corredores ecológicos	Estudo elaborado, contendo contextualização, critérios e resultados para verificar a viabilidade de ampliação da Estação e alternativas para formação de corredores	Indeterminado		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Contatar pesquisadores e Diretoria do IF, Conselho Consultivo e outros interlocutores da comunidade					
Verificar as áreas averbadas na Zona de Amortecimento ou protegidas, como RPPNs					
Este estudo deve verificar a disponibilidade de recursos financeiros para aquisição de terras, áreas interessantes para incorporação à Estação e interesse de venda dos proprietários do entorno					
A escolha de áreas potenciais para ampliação da Estação deve considerar: a minimização dos efeitos da fragmentação (como efeito borda), áreas de alto valor ambiental (presença de espécies raras ou ameaçadas de extinção), entre outros					
Caso seja inviável a ampliação da Estação Ecológica, deve estudar alternativas de propostas para, pelo menos, a formação de corredores ecológicos					

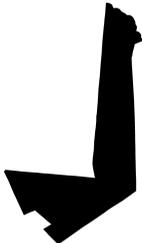
Número da matriz		114	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b> 					Detalhamento da área
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação (Pesquisa e Conhecimento)		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Elaborar o mapeamento geológico da Unidade e seu entorno	Complementar o conhecimento do meio físico da Unidade	Mapa geológico com texto explicativo, voltado ao manejo da Unidade	Indeterminado		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Entrar em contato com Instituto Geológico (IG) a fim de estabelecer critérios necessários e metodologia adequada para elaboração do mapa geológico em escala 1:30.000 ou maior. Deve abranger a Unidade e microbacias dos córregos Baixadão e do Esgoto. Essas microbacias deverão ser levantadas caso haja disponibilidade de recursos financeiros.		Instituto Geológico - Secretaria de Estado do Meio Ambiente www.igeologico.sp.gov.br	-		
Elaborar e executar um projeto para o levantamento geológico da Unidade baseado nos critérios estabelecido, com metodologia utilizada, custos e prazos		Divisão de Dasonomia - IF Dimas A. Da Silva (11) 6231-8555 r.2003 dimas@iflorestal.sp.gov.br  Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	Não estimado		
O produto deve ser um mapa geológico em escala 1:30.000 ou maior, com texto explicativo fornecendo subsídios para caracterização e manejo da Unidade			-		

Número da matriz		115	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica e entorno imediato	todas	Conservação (Pesquisa e Conhecimento)		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Complementar o mapeamento geomorfológico da Unidade	Complementar o conhecimento do meio físico da Unidade	Mapa geomorfológico com texto explicativo, voltado ao manejo da Unidade	Indeterminado		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Entrar em contato com Pesquisadores do IF a fim de estabelecer critérios necessários e metodologia adequada para elaboração do mapa geomorfológica em escala 1:10.000 ou maior		Instituto Geológico - Secretaria de Estado do Meio Ambiente www.igeologico.sp.gov.br	-		
O detalhamento deve considerar a morfologia da vertente e a dinâmica tais como processos erosivos.		Divisão de Dasonomia - IF Dimas A. Da Silva (11) 6231-8555 r.2003 dimas@iflorestal.sp.gov.br	Não estimado		
O produto deve ser um mapa geomorfológico em escala 1:10.000 ou maior, com texto explicativo fornecendo subsídios para caracterização e manejo da Unidade			-		

Número da matriz		116	Prioridade da ação	6
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área			
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
			Conservação (Pesquisa e Conhecimento)	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>	
Ampliar e complementar o levantamento dos tipos de solos da Unidade e seu entorno	Complementar o conhecimento do meio físico da Unidade	Mapa impresso do levantamento, indicando os pontos de coleta das amostras e relatório explicativo, fornecendo subsídios ao manejo da Unidade	6 meses	
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>	
Entrar em contato com pesquisadores do IF para consulta, discussão e possibilidade de realizar o levantamento		Divisão de Dasonomia - IF Marcio Rossi rossi@iflorestal.sp.gov.br Rui Marconi Pfeifer rpfeifer@iflorestal.sp.gov.br (011) 6231-8555 r.2003	-	
<p>A complementação do mapeamento de reconhecimento de tipos de solo, deve ser feito por meio de um levantamento detalhado da Unidade e seu entorno imediato. O levantamento detalhado pode ser executado de várias formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-como um caminhamento sistemático cobrindo a área e parando para observação a cada espaço percorrido fixo;</li> <li>-com um caminhamento dirigido por uma fotointerpretação e seguindo unidades de relevo ou de paisagem como balizadoras das coletas e observações;</li> <li>-por meio de transectos dirigidos e que atravessem unidades de relevo ou paisagem pré-determinadas;</li> <li>-por grade de pontos estabelecida na área e se coleta e se observa os solos de forma sistemática.</li> </ul> <p>Devem ser feitas coletas com o mínimo de 100 pontos de amostragem com pelo menos duas profundidades, ou seja, 1 ponto a cada 4 hectares. As amostras deverão ser analisadas (análise físico-química), especificada juntamente com técnicos do IF, em função da necessidade de manejo da Unidade.</p>		<p>Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)</p> <p>Caso o levantamento seja feito por pesquisadores do IF, no mínimo 10 diárias para 2 pesquisadores totalizando R\$2.394,00 Caso seja contratado o serviço, o custo do serviço, não considerando a análise físico-química e custos de incursão a campo, sobe para R\$6.000,00</p> <p>Análise físico-química básica, com custo de R\$50,00 cada amostra, totalizando R\$5.000,00</p>	R\$7.394,00 (considerando que seja feito pelos pesquisadores do IF)	
O produto final deve ser um mapa, cuja escala deve ser de 1:10.000 ou maior, com relatório explicativo, visando fornecer subsídios ao manejo da Unidade				

Número da matriz		117	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b>					
		<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>	
				Administração (ou Operacionalização)	
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Implementar um Sistema de Gerenciamento semelhante ao da Mata Atlântica – SIGMA na Unidade	Propiciar um banco de dados unificado na Instituição, bem como na agilidade para consulta dos dados e tomada de decisão	Sistema implementado e utilizado em, pelo menos 75% das tomadas de decisão	1 ano		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
A implementação desse Sistema de Gerenciamento deve seguir os padrões do SIGMA para padronização dos dados dentro da Instituição		IF estender o SIGMA para as Unidades de Conservação do Interior. Orientações podem ser obtidas consultado o Pesquisador Marco Aurélio Nalon (11)6231-8555 r. 2157 mnalon@iflorestal.sp.gov.br	-		
O SIGMA deve ser instalado na Unidade. No entanto, quando da instalação deve ser verificado a possibilidade da implementação do Sistema na mesma. É necessária a existência de: do intragov na Unidade. Entrar em contato com a telefônica para a viabilidade do intragov na Unidade.		Obtenção de recursos orçamentários ou extra-orçamentários (ex: compensações ambientais, parcerias, entre outros)	R\$ 800,00 (1ª mensalidade) R\$300,00 (mensalidades restantes)		
Para a instalação de um Sistema baseado no SIGMA, é necessária a aquisição de: a) Licenças de Software (CITRIX e Arc View 8.3 e 8.2, estas duas últimas devem ser a licença “floating server”) – U\$ 2.985,00 (valor em dólar) b) Equipamentos de rede (roteador e switch) – U\$3.395,60 (valor em dólar) c) Instalação e configuração (da rede e CITRIX) – U\$ 292,10 (valor em dólar)			R\$ 18.016,29 (considerando o dólar a R\$2,70)		
Contratação de serviços, por 3 meses, para implementar a base e incluir os dados da Unidade no Sistema		Obter indicação de pessoa já capacitada com o Pesquisador Marco Aurélio Nalon (11)6231-8555 r. 2157 mnalon@iflorestal.sp.gov.br	R\$ 4.200,00 (valor total do serviço, sendo dividido ao longo dos 3 meses, com parcelas de R\$1.400,00 por mês)		
A Capacitação do responsável técnico e pelo menos dois funcionários da Unidade deve estar vinculada à implementação do Sistema					

Número da matriz		118	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Capacitar a Responsável Técnico da Unidade e, pelo menos, 2 funcionários para o uso de SIGMA	Possibilitar a Unidade o uso da ferramenta SIGMA para a tomada de decisões	100% do SIGMA implantado e atualizado	1 mês após a realização do curso		
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Contatar o responsável pelo curso de SIGMA do IF, com 60 dias de antecedência, para obter informações referentes a data e duração.	Responsável pelo curso: Divisão de Dasonomia Marco Aurélio Nalon (11)6231-8555 r. 2157 mnalon@iflorestal.sp.gov.br				
Realizar o curso de SIGMA na Sede do IF em São Paulo		R\$ 359,10 (3 diárias para o Responsável Técnico) R\$558,60 (3 diárias para 2 funcionários da Unidade) R\$ 200,00 (combustível)			
A Estação Ecológica deve disponibilizar material ou recursos para elaboração do material didático e fornecimento de dados à Divisão de Dasonomia. 1 pacote de folhas sulfite tamanho A4 (R\$6,50); 1 jogo de cartuchos (preto e colorido) para HP 9300 (R\$308,00); 1 caixa com 10 unidades de CD (R\$15,00)		R\$329,50			

Número da matriz		119	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Estação Ecológica	Todas	Operacionalização		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Estabelecer regras junto ao museu , SCTC e pesquisadores do IF sobre procedimentos de documentação para duplo – arquivamento do patrimônio histórico-cultural e educação ambiental que o envolvem	Garantir a preservação do patrimônio histórico-cultural e propiciar a educação ambiental no que se refere a esse patrimônio	Publicação e divulgação das regras estabelecidas no Instituto Florestal	1 mês após a realização do Workshop		
<b>Normas</b>	<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>			
Entrar em contato com pesquisadores de arqueologia do Instituto Florestal, Museu do IF e SCTC	Museu IF-SP Roselaine B. Machado (011) 6231-8555 r. 2053 roselainebm@yahoo.com.br	-			
Contatar, por e-mail, os pesquisadores identificados para agendamento do Workshop	Existência de um computador com conexão a internet, com sítio eletrônico	-			
Após estabelecer uma data, enviar carta/e-mail convite a todos os pesquisadores atuantes ou que já aturam na Unidade	Recursos para impressão e selagem das cartas	R\$60,00			
Elaborar um documento base que norteará o Workshop, elaborado com base no relatório da análise das peças arqueológicas da Unidade.	Relatório de análise das peças arqueológicas realizado e entregue. Recursos para impressão	R\$ 200,00			
Realizar um Workshop com os pesquisadores atuantes a fim de definir regras sobre procedimentos de documentação para duplo – arquivamento do patrimônio histórico-cultural e educação ambiental que o envolvem	Recursos para realização do evento (coffee-break, e outras despesas)	R\$1.500,00			
Publicar folders para a divulgação no Instituto Florestal	Recursos para impressão	R\$ 1.000,00			

Número da matriz		120	Prioridade da ação		6
<b>Mapa de localização</b> 	Detalhamento da área				
	<b>Localização</b>	<b>Zona de inserção da área</b>	<b>Programa de manejo</b>		
	Município de Paulo de Faria – Estação Ecológica	Zona de Amortecimento	Operacionalização e Integração Externa		
<b>Atividade e sub-atividades</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de êxito</b>	<b>Prazo mínimo para controle</b>		
Verificar alternativas financeiras para revisão do plano de manejo	Obtenção de recursos para revisão do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Paulo Faria	100% de recursos necessários para a revisão	5 anos		
<b>Normas</b>		<b>Pressuposto de implementação</b>	<b>Custo aproximado</b>		
Realizar um Plano de Trabalho, com orçamento para a realização da Revisão do Plano de Manejo, em um prazo de 5 anos após a aprovação deste Plano		Contatar a Divisão de Dasonomia para realização do Plano, com indicação de coordenação, bem como pesquisadores de outras Instituições que tiverem interesse de participar da revisão	Não estimado		
Verificar disponibilidade de recursos orçamentários. Na ausência desses, verificar a possibilidade de recursos extra-orçamentários, como compensações ambientais e outros, para a revisão do Plano. Caso ainda, não exista alternativas pela Instituição, o Responsável Técnico deve verificar possibilidade envio de projeto para o Fundo Nacional do Meio Ambiente ou outros órgão financiadores.		Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) <a href="http://www.mma.gov.br/fnma/">www.mma.gov.br/fnma/</a>	-		